«OUTRA VEZ O RECENSEAMENTO» — POR JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 21 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 943 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

ACÇÃO NACIONAL POPULAR (O NOVO NOME DA U. N.):

MARCELLO CAETANO ELEITO PRESIDENTE

O prof. dr. Marcello Caetano foi esta manhã eleito presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular, logo após a reabertura do V Congresso da União Nacional, que hoje terminou os seus trabalhos. O nome do Chefe do Governo foi aprovado por aclamação e com os congressistas de pé. O prof. Marcello Caetano sucede, assim, também naquele cargo, ao prof. dr. Oliveira Salazar. A Acção Nacional Popular, como se sabe e de acordo com os esta-

(Continua na 15.ª página)

Aspecto do acto eleitoral de hoje no Congresso da União Nacional

LUTO NO BRASIL PELA MORTE DE CAFÉ FILHO

RIO DE JANEIRO, 21 — (A. N. I.) — O presidente Garrastazu Médici decretou oito dias de luto oficial em todo o Brasil pelo falecimento do antigo presidente Café Filho, que morreu aos primeiros minutos de ontem vítima de um enfarto do miocárdio.

Café Filho, de 71 anos, era natural da cidade de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, e foi sepultado ontem á tarde, com grande acompanhamento, no cemitério de S. João Baptista.

Café Filho era advogado, mas grande parte de sua vida foi dedicada á política.

Venceu na eleição e foi vice-presidente até ao suicídio de Getulio Vargas. Em 31 de Agosto de 1954 assumiu Café Filho a presidência da República. Em Novembro de 1955, dois meses antes de deixar o cargo, foi deposto.

A PLANÍCIE DOS JARROS CAIU EM PODER DOS NORTE-VIETNAMITAS

PARIS, 21 — (F. P.) — A Planície dos Jarros — cruzamento estratégico — caiu esta madrugada nas mãos das forças norte-vietnamianas, que passam assim a dominar as estradas de acesso a Vientiane: 200 km mais ao Sul, a Luang Prabang; a capital real, 200 km a noroeste, e as que vão dar ao Vietnam do Norte. É um pouco a sudoeste da Planície dos Jarros, ao longo da vertente laociana da cordilheira anamítica, que começa a célebre pista de Ho Chi Minh.

Uma série de jarros enormes, antiquíssimos, de que se ignora a origem e a utilização (devem ser tumulos) deram o nome a este imenso planalto desértico.

O «contrôle» pelo Laos deste cruzamento de estradas comprometia a circulação na pista de Ho Chi Minh.

A planície é dominada por uma série de massiços montanhosos, atingindo os mais elevados perto de 2000 metros.

As tropas reais laocianas

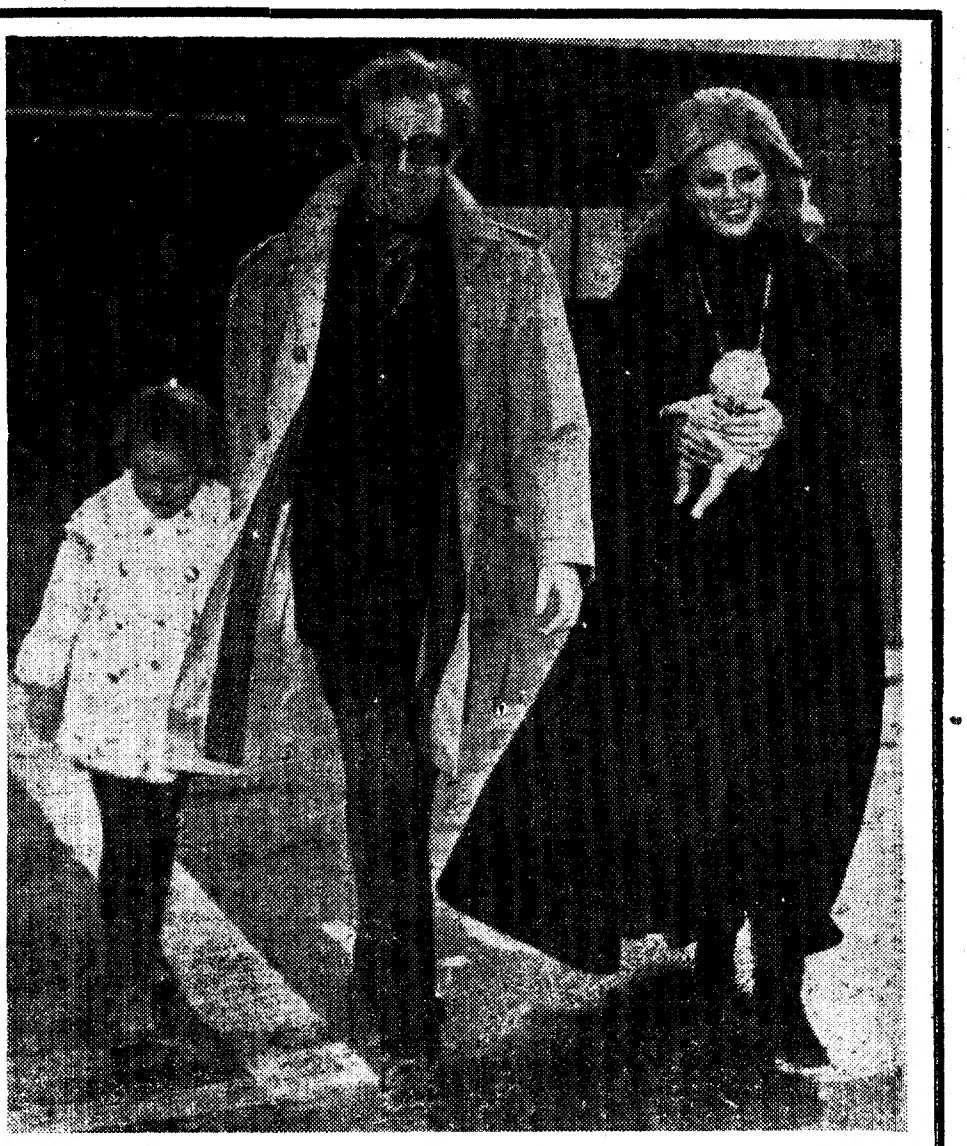
(Continua na última página)

PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS E GRANDES ESPAÇOS ECONÓMICOS

— tema da exposição do Conde da Covilhã à assembleia geral do Banco Borges & Irmão

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

HOJE 44 PÁGS. — VISADO PELA CENSURA



Peter Sellers e sua ex-mulher Britt Ekland deslocaram-se a Londres para uns dias de convívio com a filhita de ambos, Victoria, de 5 anos. Interrogado pelos jornalistas sobre uma possível reconciliação conjugal, Peter Sellers afirmou que a hipótese não é de considerar. «Só a nossa filha — sublinhou — é que está na origem destes nossos encontros...»

O REITOR DA GENTE

Já não pertenço à Universidade mas fui lá acima. Nos cafés, nas tertúlias, não se falava noutro assunto. No que de sebastianesco poderia acontecer na manhã de 19. O pátio da velha Universidade abarrotava. Aqui e além, no meio dos estudantes, estavam médicos, advogados, comerciantes e livreiros. Coimbra tem uma fisionomia — a Universidade. E quando se puxa qualquer cordão da torre está-se a bulir com a cidade toda. Com o consumo da carne, do pão ou de tecidos. Com o próprio rosto da cidade.

Fui lá acima e vi o que muitos julgavam impossível. Um homem saltou a muralha da Universidade — Monumento Nacional e veio para a Universidade carne e osso. Acontecia um Reitor em Coimbra, em Portugal e na Europa. Acontecia mais: a dignidade com que os estudantes corresponderam e a maturidade posta à prova pelo jovem que no uso da palavra os representou. Tudo, tudo foram atitudes a merecer estátua ou avenida para o 19 de Fevereiro.

Nascia um novo dia para a Universidade, e o humor coimbrão, tão próprio, não poderia faltar — à Porta Férrea já um grupo trauteava a canção:

«O Reitor da gente
é o Reitor da gente
a gente briga por causa
do Reitor da gente...»

E afinal Reitor em Coimbra não pode ser apenas Reitor deste ou daquele, disto ou daquilo. Tem mesmo de ser «Reitor da gente». E, até ver, Coimbra tem «Reitor da gente». É o Reitor da gente e nós vamos na canção.

MANUEL RUI

A Grande Festa da Mimosa hoje e amanhã em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 21 — A Grande Festa da Mimosa, decorre hoje e amanhã.

A Comissão Municipal de Turismo, coadjuvada na organização da sugestiva festa por alguns vianenses dedicados á sua linda terra, tem sido incansável. É de ponderar que, tratando-se de uma organização que, por ora, não conta com grandes fontes de receita, implica maior soma de esforços.

Há o maior interesse por todo o Norte do País, pela Festa da Mimosa, que vem ganhando fama e projecção ano após ano. Assim, só do Porto vieram milhares de visitantes. E da Galiza, onde a propaganda incidiu especialmente chegaram numerosos turistas, beneficiando das facilidades concedidas para travessia da fronteira.

É o seguinte o programa da Festa da Mimosa:

Às 16 e 30 horas prova de vinhos, com o patrocínio da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes; ás 22 horas, sessão de fogo preso no Lima Parque; ás 22 e 30 «Baile da Mimosa», com dois afamados conjuntos musicais, no Restaurante Náutico.

Amanhã às 9 horas, salva de morteiros e desfile do grupo de zés-pereiras e de uma banda de música; ás 10, exibição do Grupo de Bombos «Mareantes do Rio Douro», que tanto êxito alcançou nas Festas da Senhora da Agonia; ás 11, concerto musical no Jardim Publico; ás 15 «*Desfile Etnográfico*», no qual tomam parte centenas de lavradeiras, vestindo os seus sugestivos trajos e que começará na Avenida Camões, percorrendo o seguinte itinerário: Largo João Tomaz da Costa, Largo 5 de Outubro, Avenida dos Combatentes, Rua Candido Reis e Praça da Republica; ás 16 e 30, exibições folclóricas de diversos grupos da região na Praça da Republica e, simultaneamente, no Jardim das Tílias em Santa Luzia.

«CURTO-CIRCUITO» TAMBÉM PODERÁ IR À PROVÍNCIA

— AFIRMA ARTUR AGOSTINHO

«Aproveitar tudo o que de bom se faz em toda a parte» — eis o que pretendem os produtores de «Curto-circuito», o novo programa que depois de amanhã inicia a sua carreira na TV portuguesa.

Essa intenção foi exposta aos jornalistas por Artur Agostinho, o principal responsável pelo programa, durante uma reunião ontem realizada no Teatro Monumental, onde o «Curto-circuito» será realizado todas as segundas-feiras, á tarde, indo para o ar, pelas 22 horas do mesmo dia.

Raul Solnado e Fialho Gouveia, dois dos principais responsáveis do «Zip-Zip», estiveram presentes na reunião, o que foi aproveitado por Artur Agostinho para desmentir «especulações» acerca da sucessão daquele programa pelo seu «Curto-circuito».

Artur Agostinho disse ainda que o «Curto-circuito» inaugurará uma unidade móvel do exterior recentemente adquirida pela R.T.P., esclarecendo que o programa poderá deslocar-se a qualquer ponto da província onde hajam motivos que o possam valorizar.

DE ONTEM PARA HOJE

A DOUTRINA E A VIDA

Quando se diz que os homens morrem pelas doutrinas, como morrem pelas patrias e que milhões de pessoas se têm deixado sacrificar as doutrinas, muitas vezes se esquece que patrias, doutrinas, agregados sociais, politicos ou religiosos, foram feitos para o homem e não o homem para eles. Para o esplendor da vida numana deveriam tender as nossas acções, maneira de pensar e de agir. E que não ha teoria filosofica que valha o palpitar do coração de uma criança e quando, em autentica missão de abafadores, homens ou instituições se empenharam em manietar ou atirar para a morte com gentes sem conta por não pensarem desta ou daquela forma, eles entravavam realmente a vida no seu caminhar para a harmonia e beleza que vêm sómente com a variedade e a livre colaboração entre os homens, entre todos os seres. D. Antonio Ferreira Gomes, bispo do Porto pôs ontem o problema com singular clareza, na reunião dos professores de moral e religião do ensino secundario, efectuada no Seminario Maior do Porto. O dilema posto pelo prelado foi: ensinar com base na teologia ou com base na vida? Categoricamente, afirmou o prelado: «A vida esta acima da doutrina, logo, sempre que haja uma necessidade de opção, deve seguir-se o segundo caminho. No entanto quando surgir possibilidade de conciliação entre aquelas duas bases, deve preferir-se a conciliação.» Criticou a atitude de alguns professores que, fazendo a apologia da sua maneira de ver, minimizam as directrizes diferentes, entendendo que os professores devem discutir esse problema entre si e não com os alunos, ja que estes — dizem — não estão preparados mentalmente para um competente juizo de valor. O sr. bispo do Porto, falando da juventude actual que contesta e quer saber, disse: «Os jovens querem que se fale, por exemplo, da educação sexual. Se o professor diz: «Isso mais tarde, quando andares no 6.º ou 7.º ano», é certo e sabido que o rapaz acaba por saber o que pretende por outro lado. Ora, o professor não deve hesitar em falar do assunto. A educação sexual é de todas as idades, para cada idade ha uma educação sexual. A resposta pode ser dificil, mas se o aluno puser a questão, tem de se responder, esclarecendo. Outro exemplo é o erotismo que invade o mundo e tambem o nosso pais. Se o problema existe, não nos devemos recusar a falar dele. Não podemos fechar os horizontes aos pequenos. O que é preciso, é falar com cuidado. Sugiro até que, depois de se discutir o assunto, se procure encontrar uma unidade de exposição para evitar a emissão de explicações divergentes que levem os alunos ao cepticismo.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. ministro do Interior; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, com o dr. João de Freitas Branco, director do Teatro Nacional de São Carlos; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; eng. Luís de Azevedo Coutinho, dr. João de Lacerda e Manuel Queirós Pereira, e os membros do conselho de administração do Banco de Fomento Nacional.

PORTO DE LISBOA

O ministro das Obras Públicas foi ontem á Administração Geral do Porto de Lisboa para estudar o funcionamento. Acompanhava-o o secretário das Comunicações. Verificou-se a dispersão dos organismos e das diversas repartições, acentuando-se a necessidade de tudo concentrar num único edificio-sede.

NA MARGINAL

Na Estrada Marginal, ontem á noite, perto do Instituto de Cegos Branco Rodrigues, um automóvel colheu três internados daquela instituição. O carro era conduzido pelo sr. Pedro Manuel de Oliveira Graça, de Vila Nova de Gaia. Dois dos sinistrados, António Manuel, de 17 anos, e António Jorge Simeão Ribeiro, de 16, foram transportados ao hospital de Cascais, onde o primeiro chegou já morto e o segundo recebeu os primeiros socorros, transitando depois, numa ambulância dos bombeiros dos Estoris, para o Hospital de S. José, para onde seguira, entretanto, directamente, o terceiro atropelado, Vítor Rodrigues, de 19 anos, que chegou ali também sem vida.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

No edificio da Câmara Municipal de Loures reuniu-se para eleger os vereadores-conselho municipal efectivos e substitutos para completar a lista. Foram eleitos os srs. Carlos Borges de Castro, bacharel em Letras, dr. José Freire da Cruz Sobrinho, veterinário; Raul de Sousa Otero Salgado, proprietário; e para substitutos os srs. António da Salvação Ferreira, proprietário; Fernando da Costa Belém, arquitecto; Francisco José Simões, industrial; Francisco Tarré Fernandes, comerciante; José Gil Jesus Roque, professor, e José Leónidas Costa Santos, comerciante.

PAI E FILHA

Foi em Corroios. Um automóvel guiado pelo sr. António Inácio Cabeçudo, que vinha de Setúbal para Lisboa colheu em cheio o operário electricista sr. Horácio da Silva e Sousa, de 28 anos, que levava ao colo uma filha de 18 meses, Dulce Alexandra dos Santos Sousa. O pai morreu logo e a pequenita, com uma perna fracturada e outros ferimentos, veio para o Hospital de S. José, onde ficou internada.

O velho «Carlos da Forja» não chegou aos cem anos

(mas trabalhou mais de oitenta)

Figura popular da Sociedade Portuguesa de Automóveis, ao Rato, onde ainda há pouco tempo fazia limpezas e tocava a sineta a chamar os colegas da oficina para o almoço, finou-se ontem o nonagenário Carlos Vaz Monteiro (ou Monteiro Vaz, conforme ele dizia), filho natural de um lavrador da região do Carregado e viuvo duas vezes. A sua história veio contada em Agosto de 1967.

Conheciam-no por «Carlos da Forja», alcunha que ele nos explicou da seguinte forma:

— *Trabalhei muito durante toda a vida. Comecei «zagalote», aos 12 anos, na Empresa Industrial Portuguesa, ali para Santo Amaro. Em 1905 empreguei-me na Sociedade Portuguesa de Automóveis como serralheiro de forja. Ora ai tem o senhor...*

Um tanto duro de ouvido, mas bem disposto, Carlos Vaz Monteiro vivia nos fundos da oficina, numa casita que os patrões lhe haviam reservado. Peculiaridade: andava sempre limpissimo, todo pinoca, e tinha gosto nisso, aos 90 e tal anos (95 segundo o homem da forja, afinal talvez só 91 então).

Assistiu a revoluções — «a morte do rei, o 5 de Outubro». E até nos confessou, quando o entrevistámos, que «aquela trapalhada dos marinheiros esteve feia» na época do acesso de Sidónio Pais ao poder.

— *Aqui ao lado, numa padaria, fizeram um hospital de sangue, sabia o senhor?*

Memória viva de outro tempo, foi esta tarde a sepultar no cemitério dos Prazeres. Outro tocará por ele a sineta, mas não tão bem nem com tanta satisfação.

«A CAPITAL»

Completa hoje dois anos de existência, na sua nova fase, o vespertino «A Capital», que, com o mesmo título, foi fundado há seis décadas pelo jornalista Manuel Guimarães. É seu actual director o dr. Norberto Lopes.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Festa de estudantes

BRAGANÇA, 21 — Os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial têm hoje, ás 21 e 30, no ginásio daquele moderno estabelecimento de ensino, a sua récita de gala, que inclui valioso programa de variedades e á qual preside o sr. dr. Hirondino da Paixão Fernandes.

«ALBUM DE LISBOA»

É JÁ NA SEGUNDA-FEIRA QUE COMEÇA A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

A PARTIR da próxima segunda-feira, até ao sábado seguinte, decorrerá a recepção de cadernetas nos nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185. Chamamos, porém, a atenção dos concorrentes para a conveniência de se deslocarem àqueles serviços dentro das horas estipuladas para a recepção de cadernetas: das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Insistimos ainda que não devem deixar para os ultimos dias a entrega das suas cadernetas, a fim de evitar aglomerações e demoras que a todos prejudicam.

A RECEPÇÃO PELO CORREIO

Continuamos a receber pelo correio as cadernetas que nos remetem diàriamente de todos os pontos do país. Recordamos que cada caderneta enviada deve ser franquiada com 2$00, para evitar multas e consequentes demoras de resposta. No caso dos concorrentes pretenderem a devolução do cupão com o numero que os habilitará ao sorteio devem juntar mais um selo de 1$00. Toda a correspondência relativa ao concurso deve ser dirigida aos nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185.

OUTRA VEZ O RECENSEAMENTO

Por JOSÉ DE MAGALHÃES GODINHO

Se a memória me não falha, foi em Junho de 1969 que, em nota então publicada, o Ministério do Interior deu um balanço dos trabalhos do recenseamento dos eleitores dos deputados à Assembleia Nacional, e, proclamando embora um aumento no número de recenseados, reconhecia, todavia, que as inscrições não eram, mercê de razões várias, tão numerosas como se justificaria que fossem. Depois, em Outubro, no acto eleitoral, apurado o número de votante, toda a gente viu ou sentiu que o recenseamento eleitoral era incompleto e imprefeito. Tanto assim que, em 1 de Dezembro, na mensagem que leu na inauguração da legislatura da Assembleia Nacional, o Chefe do Estado reconhecia, em palavras oportunas e justas, que havia imperfeições a corrigir no recenseamento eleitoral. Dezassete dias depois, a 18 de Dezembro de 1969, o Presidente do Conselho, na sua «conversa em família», aludia igualmente às imperfeições do recenseamento. Ora, como a 2 de Janeiro de 1970, se iniciavam as novas operações de recenseamento eleitoral, é de estranhar que, antes dessa data, o Ministério do Interior não tivesse publicado as providências legislativas que julgasse úteis para suprir e corrigir essas imperfeições que todos reconheciam existir, incluindo o próprio Ministério do Interior.

Como, igualmente, não deixa de ser estranho que, não tendo o Ministério do Interior legislado em conformidade, não tenha surgido na Assembleia Nacional até agora um projecto de lei em que um ou vários deputados tomassem a iniciativa legislativa que o Ministério do Interior não tomou atempadamente.

Já não poderia servir para as operações do recenseamento deste ano, mas serviria para as do ano que vem e assim se caminharia ao encontro duma necessidade que desde o Chefe do Estado ao mais humilde dos cidadãos, todos reconhecem ser premente. Ainda se está a tempo e, por isso, faço votos para que algum senhor deputado se disponha a tomar uma iniciativa cuja urgência se impõe. E, dentro da linha de conduta que a mim mesmo tracei desde há muitos anos, de fazer quanto em mim caiba para, cumprindo os meus deveres de cidadão, procurar obter a melhoria da legislação eleitoral que tão imperfeita e incompleta é, cá estou a trazer mais uma achega.

Entendo que, independentemente de ser possível a consulta aos cadernos eleitorais durante o prazo das reclamações, de 1 a 10 de Maio de cada ano, é indispensável que seja consentido a qualquer cidadão consultar os cadernos do recenseamento eleitoral durante o período, de 2 de Janeiro a 15 de Março, durante o qual podem os cidadãos requerer a sua inscrição como eleitores.

Esta consulta só deixará de ser necessária e útil quando existir o cartão de eleitor. Até lá, ela é indispensável.

E é fácil demonstrar porquê.

Aquele que possuir cartão de eleitor, sabe que está inscrito e não necessita de requerer a sua inscrição e se for eliminado a exibição do cartão será suficiente para demonstrar que antes estava inscrito e fundamentar a sua reclamação contra a sua eliminação.

Mas, se não tiver cartão de eleitor, precisa de saber se está ou não inscrito. Com efeito, só se o não estiver carece de requerer para o ser, pois se já constar dos cadernos, não há razão para requerer e escusam de amontoar-se nas Juntas de Freguesia requerimentos inúteis. Portanto, o cidadão, durante o período em que pode requerer a sua inscrição, necessita de saber se o seu nome está ou não nos cadernos do ano anterior que servem de base à organização do novo recenseamento.

Mas, a lei não lhe permite a consulta aos cadernos senão nos 10 primeiros dias do mês de Maio, quando as operações junto das comissões recenseadoras estão terminadas, quando já não lhe é possível requerer a sua inscrição, mas tão-só reclamar pela sua falta de inscrição.

Portanto, por medida de cautela aquele que não sabe se esta ou não inscrito, deverá requerer a sua inscrição, o que poderá ser um acto inútil e aumentará o trabalho da comissão recenseadora.

Não se percebe porque é que se não há-de consentir a consulta aos cadernos durante o período do recenseamento, quando essa consulta poupa trabalho às comissões recenseadoras e serve à comodidade dos cidadãos.

Esta é outra imperfeição, outra deficiência da legislação sobre recenseamento eleitoral que carece também, de ser corrigida ou suprida.

E porque se não aproveita este interregno eleitoral para a ver se com tempo, se consegue obter um recenseamento mais perfeito e completo, apresentar um projecto de lei de recenseamento eleitoral? Pois se toda a gente concorda que o que o está não serve, não conduz à eliminação das imperfeições e deficiências de que a lei está eivada, porque se espera? Ou será que se pretende que daqui a quatro anos se tenha de continuar a dizer que o recenseamento eleitoral contém imperfeições que carecem de ser corrigidas, tal como já agora o disseram o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, o Ministério do Interior reconheceu e todos os cidadãos tiveram ocasião de verificar?!

Não, não é possível que alguém assim o queira.

O que continua é este péssimo sistema português de se guardar para amanhã o que se pode e deve fazer hoje.

IONESCO NA MEDALHÍSTICA

Está em moda a medalhística para consagrar pessoas, instituições e datas. A consagração é perene e por isso mesmo deve ser cuidada, correspondendo a harmonia artística aos cuidados indispensáveis do conjunto.

Entre as séries de medalhas últimamente postas a correr acha-se a dos Castelos de Portugal, com alguns dos bastiões da defesa portuguesa modelados e com legendas apropriadas, a dar relevo à história e ao papel por essas construções desempenhado na evolução do País.

Saiu agora a medalha do Castelo de Lanhoso, perdido na fronteira minhota, alcandorado nas altaneiras margens do Lima, esse rio duro, estrangulado, de águas a ferver, e que andados quilómetros se tornará no rio todo cristal do António Feijó. E antes de o ser de Feijó fora-o já de frei Agostinho da Cruz e de Diogo Bernardes, enfim uma série de poetas de pura inspiração e rimas preciosas.

Mas o Castelo de Lanhoso, hoje quase esquecido, teve a sua aura na formação do Condado Portucalense. Dizem até que foi nele que D. Afonso Henriques encerrou sua mãe. Pura lenda ao que parece. Mas o tratado entre D. Teresa e sua irmã D. Urraca talvez tenha sido negociado e assinado dentro daquelas muralhas.

A propósito de que é que vem esta parlenda agora? Simplesmente porque Ionesco parece ter feito a legenda para a medalha com que o Castelo de Lanhoso entrou na série dos Castelos de Portugal. Ionesco? Esfregaram talvez os olhos, mas podem acreditar. Ora vejam e digam-me se não terá sido Ionesco transportado para a História o autor desta legenda:

Poderoso reduto medieval
(Séc. XVII) onde talvez fosse
firmado há 818 anos
o famoso «Tratado de Lanhoso»,
que pôs termo
às desinteligências entre a mãe
de D. Afonso Henriques, e sua irmã
a rainha D. Urraca

Ora digam-me lá se não é mesmo de baralhar séculos e datas e tornar a dar ao acaso! A Idade Média no século XVII é uma coisa assim como se virassem as tripas à História, forçando-a a tal ponto que conseguem também empurrar 818 anos para o mesmo saco do século XVII.

RAUL REGO

Nota do dia

AS LUZES DO CAMINHO

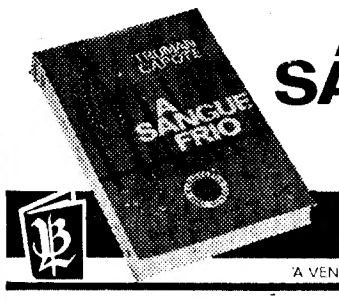
HÁ DIAS AQUI SE DISSE que o problema universitário tem de ser entendido como alguma coisa mais que uma simples questão de ordem pública. E hoje acrescentaremos que mal nos iria se como tal pudesse ser entendido e que maus passos seriam, bem nos parece, os que fossem dados no sentido de justificar essa interpretação. Seria, nem mais nem menos, que escamotear as razões de fundo que reconhecidamente existem na crise. Lamentável seria que o episódico e o transitório fizesse esquecer o principal. A menos que tal fosse algum designio remoto e oculto.

Em todo o País a opinião tem acompanhado a crise universitária com o maior interesse e a maior compreensão, podendo dizer-se que, em relação a esse problema, se ganhou uma consciência geral, quer sobre o seu significado quer sobre a extrema urgência de o encaminhar para a solução. É alguma coisa do futuro do País que está em jogo, o amanhã mais próximo das gerações que sobem para a vida e em cujas mãos se depositará o nosso próprio destino, o bem-estar ou a mediocridade, a riqueza ou a dependência.

Por tudo isso o País, quem pensa e quem age, não se sentiu escandalizado pelos movimentos através dos quais os estudantes têm procurado dar expressão ao seu desejo mais veemente de que a Universidade, forja do nosso futuro, se actualize, sob todos os aspectos, em termos de responder ao que todos consideramos solicitação instante. O País deixará de entender, porém, o que lhe pareçam excessos, movimentos desordenados, que viessem finalmente a converter em simples caso de ordem pública o que tem um significado profundo que não se deve perder de vista.

Durante muito tempo bloqueado, o problema universitário atingiu um ponto em que se entendeu que era preciso acudir-se lhe nas suas razões estruturais. O Poder político e as autoridades académicas que têm vindo a ser instalados deram passos decisivos no sentido de reconhecer a dimensão e o sentido do problema e legitimando, com a sua própria autoridade, o que até então aparecia ao conjunto do País como simples reivindicação de estudantes. As posições definidas pelo ministro e as afirmações públicas dos novos reitores de Coimbra e da Universidade Técnica foram ouvidas como promessas de se passar à acção.

É a altura de se dizer, por isso, que o País veria com inquietação que os estudantes ignorassem os passos de convergência que estão a ser tentados no sentido de resolver problemas e preparar reformas que vão ao encontro das razões autênticas que à partida estavam no seu processo reivindicativo. Isto é preciso dizer, porque a salutar compreensão que tem acompanhado os movimentos dos estudantes poderia converter-se em amarga incompreensão. Não é isso que interessa aos estudantes, não é isso que interessa à Universidade, não é isso que interessa ao País.



COLECÇÃO DOIS MUNDOS
A SANGUE FRIO
TRUMAN CAPOTE
EDIÇÃO DA
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 - LISBOA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS Esc 60$00

ELEVADORES
COMPORTEL

Lenco
Precisão suíça ao serviço do gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to Antonio, 210 — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLIMPIA

Titulo: Maciste, o homem mais forte do Mundo
Intérpretes: Mark Forest, Moira Orfei,

Mais um Maciste, mais um peplum» sem qualidade, nem grande invenção. Maciste vai agora parar ás entranhas da Terra, onde o espera a luta contra um povo estranho: os homens-toupeiras. A ideia de que o filme parte tem o seu quê de louca para poder ter surtido algum efeito. Mas a verdade é que ninguém teve o talento de transformar em poesia a fancaria que a inépcia põe a descoberto.

L. A.

«Os Diálogos dos Carmelitas»

no próximo dia 27 no Teatro de S. Carlos

A temporada de ópera de 1970 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue amanhã com a apresentação da segunda e ultima ópera da série francesa, «Os Diálogos dos Carmelitas», de Francis Poulenc, uma das mais representativas personalidades da musica do nosso século.

Como se sabe, «Os Diálogos dos Carmelitas», ópera com um libreto extraído da célebre peça do mesmo nome de Bernanos, obra que o nosso publico já conhece pois foi há anos dada em primeira audição no nosso país no mesmo Teatro de S. Carlos, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e com a presença do autor.

Será interpretada por um numeroso elenco constituído por grandes cantores estrangeiros e portugueses, no qual se destacam Álvaro Malta, Bernadette Antoine, Albert Voli, Solange Michel, Borthe Monmart, Maryse Patris, Liliano Berton, Jocelin Taillant, Jean Angot, Maria Cristina de Castro, Armando Guerreiro e Louis Rialant.

Assim, o publico português volta a tomar contacto com uma admirável obra contemporanea que o Teatro Nacional de S. Carlos apresentará amanhã e 1 de Março, respectivamente ás 21 e 15 e 16 e 30, e no dia 3 de Março, ás 21 e 15, em récita popular, no Coliseu dos Recreios.

MÁRIO SIMÕES REGRESSOU A LISBOA

Depois de larga permanência no Brasil, onde efectuou uma digressão com Francisco José e actuou em diversas emissoras de rádio, programas de TV, restaurante típico «Lisboa á noite» e «boites» de vários Estados (ao longo de mais de um ano) regressou a Lisboa o pianista e compositor Mário Simões. Planos imediatos: reconstituição de um conjunto que ficou famoso nas noites lisboetas e a gravação de discos onde serão incluídas interpretações de melodias (inéditas) brasileiras e portuguesas.

Durante a conferência de Imprensa

Música em debate ao domingo

Amanhã, ás 11 horas, no Teatro Maria Matos, inicia-se uma série de concertos, duplamente original para o nosso meio. Primeiro porque se realizarão todos os concertos da série aos domingos áquela hora, segundo, e mais importante, porque o publico poderá e deverá, após a execução das diversas peças musicais, ou mesmo entre dois andamentos de uma peça, comentar e debater a qualidade e o mérito, tanto da peça musical propriamente dita como da sua interpretação.

A série de concertos intitula-se Fonsecas e Burnay, porque, pela primeira vez no nosso país um banco se decidiu apoiar uma iniciativa cultural do género.

Os concertos em diálogo são promovidos pela Juventude Musica Portuguesa, «mas a Juventude não tem dinheiro para se meter numa organização desta envergadura».

Numa conferência de Imprensa, realizada no centro social do banco, os dirigentes da Juventude Musical, srs. Carlos Rego e Manuel Jorge Veloso, explicaram como se haviam lembrado de pedir, sem grandes esperanças de o conseguirem, um auxílio a um banco.

Para sua surpresa, obtiveram o auxílio e, mais tarde, receberam outra ajuda monetária importante da Radiotelevisão.

Os concertos e os respectivos debates serão — não não em directo — transmitidos pela Televisão. Os concerto postos em debate serão constituídos principalmente por musica dos séculos XVII e XVIII. não porque se menosprezem os compositores mais modernos. mas porque se julgou serem as peças escolhidas mais acessíveis a um largo publico, que asim melhor pode dar a sua contribuição no debate.

Todos os concertos terão um entendido como moderador e outro como colaborador-animador do debate.

O MUNDO VISTO DO ALTO

Trabalhando numa sala pequena e abafada, no alto do monumento a Washington, o comentarista Art Buchwald escreve as suas crónicas á mão, nas costas de velhos boletins de informações da Casa Branca, as quais são então levadas por velozes pombos-correio aos 421 jornais que as publicam. Este e muitos outros excelentes artigos encontram-se no número de Fevereiro de «Selecções», em rigorosa distribuição da Livraria Bertrand.

JOMA 678-4

o banco
para toda a gente

Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...
O BANCO PARA TODA A GENTE.
O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer
TÉCNICA MODERNA.
Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria
um SERVIÇO PERSONALIZADO.
Para a resolução do seu problema a nossa RAPIDEZ DE DECISÃO.
Não esqueça... EXISTIMOS PARA O SERVIR.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

CAPITÓLIO
Tel. 320379
ÀS 16 E ÀS 21.45 H.
O CRAVO ESPANHOL
A festejada farsa-trágica de ROMEU CORREIA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
— Adultos —

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299
HOJE E TODAS AS NOITES
SÁBADO, 21: «MATINÉE» ÀS 16 E 22 H.
APENAS 5 DIAS!!!
OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKET
Premio Nobel Literatura)
com GLICINIA QUARTIN e JORGE VALE
direcção Artur Ramos
cenografia João Abel Manta
Maiores 17 anos
subsidiado Fundo do Teatro

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

CORDOARIA DE AMIANTO
Entrançada e torcida
LISBOA
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

dom PeDe
BAR RESTAURANTE
Estrada Marginal — Parede
Telef. 2470636
Participa aos seus estimados Clientes que a sua casa se encontra hoje reservada aos jantares.
A GERÊNCIA

No Monumental: Espectáculo Laura Alves

Quando se pretende comentar um espectáculo em que tenha participado a actriz Laura Alves só há uma coisa a fazer: esquecer o resto, ou, pelo menos, reduzi-lo a um insignificante segundo plano. Fazer, afinal, o que faz o público, que vai ser a Laura Alves e está-se nas tintas para a peça de Fulano, para a encenação de Beltrano, para a interpretação de Cicrano que também entra (aqui poderia ser o Rui de Carvalho, que, por sina.., até é um grande actor)

O público não tem memória: a Laura Alves faz pela 1000.ª vez a mesma personagem — que é, talvez, a *ponte intermédia* que vai da actriz para a mulher, ou vice-versa —, a mesma personagem que talvez até nem tenha nada a ver com a personagem que o autor criou. Mas o autor... co'os diabos, não nos preocupemos com ninharias dessas, senão ainda corremos o risco de nos chamarem (como quem insulta) intelectuais.

Houve, possivelmente, um tempo em que Laura Alves poderia ter sido, humildemente, simplesmente, actriz. Pre-

(Continua na pág. seguinte)

Concurso Nacional de Conto Dramático

Foram adiadas para os próximos dias 26 e 27 do corrente, respectivamente às 21 e 30 e às 18 horas, as provas do I Concurso Nacional de Conto Dramático

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
direcção de
IGREJAS CAEIRO
TODA A GENTE FALA DO ÊXITO
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
valioso elenco de 30 figuras
com
MÁRIO PEREIRA
no protagonista
e
LURDES NORBERTO
em duas personagens diferentes
HOJE E DOMINGO AS 16 H. E ÀS 21.45 H.
(Sacrificando a receita certa aos preços da tabela, continua a conceder-se aos jovens dos 7 aos 24 anos, 50 % de desconto aos domingos à tarde e à noite)
CONCERTOS EM DIÁLOGO J. M. P.
Amanhã deve vir e colaborar activamente no primeiro dos **Sete Concertos em Diálogo— Série Fonsecas & Burnay**, que a **JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA** promove no **Teatro Maria Matos**. Ouvirá **Jean-Paul Garot** (violino), **José Maria Redondo** (violoncelo) e, **Cremilde Rosado Fernandes** (cravo). Comentador - moderador: **Carlos Rego**. Basta-lhe ser sócio da JMP. Inscrições: Rua Rosa Araújo, 6-3.º das 14 h. às 20 h.
VI... ANOS

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
(ADULTOS)
HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS
DOMINGO, também às 16 horas

VASCO DE LIMA COUTO é o Sr. Baguinha porque é casado com a Madame Baguinha e é outras coisas pela mesma razão, na comédia
O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, MARIA PAULA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

porquê, afinal?!...

Criámo-nos para o servir. Servi-lo bem.

Conhecemos as dificuldades. Novas exigências.
Novos rumos. Tendências novas.

Mesmo assim, temos a certeza de o servir.

Somos uma nova Distribuidora de filmes.
Nova na idade. Velha na experiência.

Dinamizamos a Empresa a pensar em Si.
Você que é a razão da nossa vida.

Seleccionamos os filmes a apresentar.
Temos a certeza que lhe vão agradar.

O primeiro filme vai ser estreado.
Não o adjectivamos. É um filme. Um filme nosso.
Adquirido a pensar em Si. No seu gosto.
Na sua sensibilidade.

«AQUELE DIA FRIO NO PARQUE» é o título.
Sandy Dennis está no principal papel.

Nós somos Sofilmes—Sociedade de Produção e Distribuição de Filmes, Lda.

Para si, apenas, SOFILMES.

CÍRCULO DE CINEMA DA PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

Realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, no cinema Tivoli, mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, na qual será exibido, além de curtas-metragens seleccionadas, o filme «Um Homem para a Eternidade», de Fred Zinnemann, com Paul Scofield, Vanessa Redgrave, Orson Welles, Susannah York, etc.

O «CINEMA NOVO PORTUGÊS» VAI TER A SUA OPORTUNIDADE

A cooperativa de cinema a que está ligada, de um modo geral, a nova geração de cineastas e técnicos cinematográficos portugueses aguarda há muito aprovação oficial para o necessário arranque. Sabemos que a demora teve origem num problema de competências, agora já resolvido, pelo que se espera que o assunto se decida em breve.

Removido este obstáculo, e dado que a cooperativa disporá, inicialmente, de um apreciável apoio financeiro da Fundação Gulbenkian, tudo leva a crer que o cinema portuguss com ambições artísticas e, nomeadamente, o chamado «cinema novo», terão finalmente a sua grande oportunidade.

Como se sabe, aquela cooperativa tem já um plano de produção que inclui para os primeiros anos numerosos filmes, de grande, média e pequena metragem.

Sheila, a cançonetista francesa que «Arlequim» lançou para a primeira fila dos intérpretes do seu país, projecta uma longa digressão pela Europa, que compreende actuações em Portugal, no período compreendido entre fins de Maio e a primeira semana de Junho. Sheila deve cantar, por essa altura, no Casino Estoril.

A ESTREIA DE «POBRE MILIONÁRIA»

(Continuação da pág. anterior)

feriu ser Laura Alves — que lhe faça bom proveito. Agora, se lhe derem um papel, pode ser a Medeia, ou a Ofélia, ou a Mãe Coragem (abrenúncio!), ou esta Coco Balses — já se sabe: aí têm os mesmos saltinhos, o mesmo abanar de cabeça, a mesma cataplupa infatigável e fatigante de palavras, palavras que Laura Alves improvisa se for preciso, ou repete e repete e repete porque o que é preciso é falar, falar, falar sempre. Atirar palavras sem qualquer *nuance*, como quem separa feijões; representar sem que se vislumbre qualquer hipótese de invenção.

Veja-se esta «Pobre Milionária» (pobre peça): quando no texto a personagem diz: «Ele amava a solidão», a actriz não pôde deixar de acrescentar: «Ele gostava tanto de estar sòzinho» (a solidão não bastava). Se a personagem tem que dizer: «chove», a actriz diz: «chove, chove, chove». Etc. De tal maneira que, a certa altura, não se sabe onde acaba o texto original (do francês Marcel Mithois) e começa o texto traduzido (traído por Marina de Morais), onde acaba este e começa a verborreia insuportável da actriz. Depois, é preciso sempre engrossar o traço, fazer graça mais «à portuguesa» (como se os portugueses fôssem estúpidos e incapazes de perceber uma piada um bocado mais subtil). «Estou ao seu serviço há quatro maridos», diz Augusto (em vão procuro a frase no texto francês). Aliás, as transformações no final da peça são de tal monta que acabo por admitir a hipótese de se tratar de outro texto.

Mas deixemos a peça (nem é para cá chamada) e voltemos a Laura Alves. Um dia, Laura Alves descobriu que dominava o público, que tinha o público na mão. Basta-lhe sorrir, fazer um gesto, uma careta, nada, para que o público ria às gargalhadas e bata palmas como uma criança feliz. E Laura Alves, positivamente, abusa desse poder. O pior será quando o público for outro (ás vezes já é). Laura Alves podia ser uma actriz mas transformou-se numa máquina de fazer rir (e de fazer chorar, se for preciso) — transformou-se numa máquina de fazer dinheiro.

Escusado será dizer que este tipo de teatro não tem qualquer interesse; é, nas suas próprias estruturas, uma total mistificação.

Não lhe falarei da peça, leitor. Não é possível avaliá-la tal como aqui nos aparece. Nem lhe falarei da encenação que é toda feita para que a Laura Alves possa ser a... Laura Alves. Dir-lhe-ei só que o cenário aparece assinado por Pinto de Campos mas é uma cópia servil do cenário do espectáculo francês.

Já sabe, leitor: se quiser ver a Laura Alves, ela está no Monumental, é a mesma de sempre. Se quiser ver representar, tem lá o Rui de Carvalho, o Armando Cortez, a Fernanda Alves, o Paulo Renato, o Canto e Castro. Também tem a Alina Vaz e o Carlos José Teixeira. E três jovens: Alice Carla, Carlos Paulo e António Semedo.

No entanto, leitor, se quiser ver teatro a sério tem na Casa da Comédia, por alguns dias, uma bela peça de Beckett, por acaso Prémio Nobel de Literatura. Mas, atenção, estou a falar de teatro, não estou a falar de (boas?) digestões.

CARLOS PORTO

*

P. S. — O Beckett vem a propósito. Na revista do ABC faz-se, como aqui se disse, um ataque de humor involuntário ao teatro de absurdo; no programa da «Pobre Milionária», Vasco Morgado refere-se também ao teatro de vanguarda. Será que o teatro comercial estará com medo do teatro de absurdo, do teatro de vanguarda, do teatro...? Absurdo.

COLISEU

CINEMA PARA CRIANÇAS

HOJE, às 21.30
(Maiores de 6 anos)

Programa duplo de cinema com os filmes:

ELIZABET (em ESTREIA) e o RATO AVENTUREIRO

AMANHÃ: O mesmo programa (A noite para 12 anos)

BILHETES À VENDA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 21—(L.) — O comando-chefe das forças armadas em Angola distribuiu hoje o seu comunicado habitual, referente ao período de 8 a 14 de Fevereiro. É do seguinte teor:

«As forças da ordem prosseguiram nos trabalhos de beneficiação de itinerários, na protecção ás equipas de trabalho da J. A. E. A. e defesa e apoio das populações, com vista ao seu progresso socio-económico, e desenvolveram actividade operacional nas áreas de Zalá, Quitxico, te como no Leste, com resultados apreciáveis, tanto no que refere aos terroristas mortos, como foram da ordem da dezena, como na captura de igual numero de armas, entre as quais se destacam duas metralhadoras de origem checoslovaca.

Pròpriamente com característica militar mencionam-se as operações que decorreram nas áreas de Zala, Quixito, curso médio do Zenza, e nas de Dalia, Leua, Sessa, Gago Coutinho, Cangoa, Sacariata e Bambangando, em que foram interceptados grupos e assaltados e destruídos vários locais de refugio de bandoleiros, com resultados que foram traduzidos em baixas e captura de armas, granadas, munições, artigos de fardamento e equipamento.

Por seu lado a actividade dos terroristas manteve as características que têm sido normais, manifestando-se por reacções ás nossas tropas nas zonas onde decorreram as operações já mencionadas e, também, por acções sobre fazendas, trabalhadores e populações, nas áreas de Quitexe, Bula Atumba, Terreiro, Leua e Samdando, que atacaram, saquearam, raptaram e provocaram baixas impiedosamente, adquirindo aspecto expressivo na região de Leua, onde os terroristas espancaram e violaram 10 mulheres do reagrupamento de Samaria. De referir o comportamento das populações das áreas de Terreiro, Sessa, Gago Coutinho, Longa e Mavinga, que dispunham de autodefesa organizada, pois defenderam-se e repeliram os bandidos, evitando assim a orda sanguinária.

Registaram-se ainda dois ataques a uma composição do C. F. B. de passageiros e a implantação de engenhos explosivos que provocaram baixas.

As nossas tropas tiveram dois mortos e 24 feridos em combate. Entre a população civil, seis mortos, 12 feridos e 30 desaparecidos, igualmente por acções de terrorismo».

A LOTARIA DE ONTEM

Indiscutível sintoma do crescente interesse do público pelas nossas lotarias, é o aumento constante quer da quantidade de títulos vendidos pela entidade emissora, quer do valor do capital realizado. Ainda ontem, para uma simples lotaria de tipo semanal e popular, foram vendidas mais oitenta e cinco mil fracções do que em paralelo sorteio do ano findo, a que correspondeu um aumento de receita da ordem dos dois milhões de escudos. Aliás, assim se compreende o também contínuo empolamento do valor e quantidade de prémios. A sorte grande de ontem, de 4200 contos, contemplou o bilhete n.º 40 834 os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 420 e de 240 contos, couberam aos n.os 43 752 e 14 001. Além de 32 prémios de 12 contos, foram ainda atribuídos 1800 prémios aos grupos de três e de dois últimos algarismos, 297 prémios de centena, 2 de aproximação e 4999 de terminação ao numero da «taluda».

Sorteio com idênticas características é o de sexta-feira próxima, totalizando 8100 contos o valor dos 7133 prémios a atribuir.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SE AINDA NÃO VIU, NÃO DEIXE DE VER A GRANDE REVISTA POPULAR QUE NÃO RECEIA COMPARAÇÕES!

ELOÍNA e SPINA em «VACINA DO AMOR»

UM ÊXITO DE GARGALHADA SEM PRECEDENTES!

COM UMA GRANDE, ALEGRE E POPULAR COMPANHIA:

● AIDA ● C. COELHO ● ELOÍNA ●
● SPINA ● MAX ● ANITA ●
● ESPADINHA ● M. FRANCO ●

A ATRACÇÃO NACIONAL

ANTÓNIO CALVÁRIO

À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

NO TEATRO — TELEF. 326037

VARIEDADES

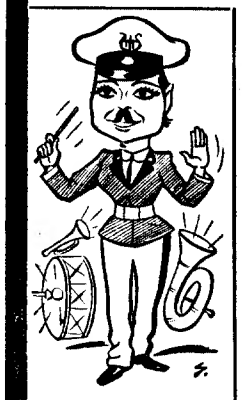
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 H.

ADULTOS

Uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

RIA COMO NUNCA RIU!...



DORA LEAL em «O Filarmónico»

● ESTÁ EM ÚLTIMA FASE DE REPRESENTAÇÕES, no EM TRIUNFAL 5.º MÊS, A COLOSSAL REVISTA, QUE NÃO ADMITE COMPARAÇÕES:

● Um autêntico escândalo de gargalhada, com:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES
● HELENA TAVARES ● «THE MELODIES»

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)

● ESPERTEZA SALOIA ●

● UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

● HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS ●

● AMANHÃ GRANDIOSA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Necrologia

FALECIMENTOS

Abílio da Fonseca

CASTRO DAIRE, 21—Faleceu na povoação de Cêtos, da freguesia de Pinheiro, deste concelho o sr. Abílio da Fonseca, republicano de firmes convicções muito considerado e que gozava de gerais simpatias. Contava 86 anos, era viuvo, pai das sr.as D. Olinda, D. Clementina, D. Manuela, D. Conceição, D. Cordália da Fonseca e do sr. José da Fonseca, e cunhado dos srs. João, Manuel e José Pereira Pinto; tio dos srs. Celestino Freitas Pinto, comerciante em Cêtos; António Augusto Pinto de Oliveira, comerciante em Castro Daire; Alberto Pinto de Oliveira, professor primário na mesma vila, e das sr.as D. Irene Pinto de Oliveira, ausente no Brasil e D. Hélia Pinto de Oliveira, residente em Lisboa.

D. Ana dos Santos Baptista

VISEU, 21 — Faleceu a sr.a D. Ana dos Santos Baptista, que contava 95 anos, era mãe dos srs. António e Carlos dos Santos Baptista e das sr.as D. Alcina e D. Adélia Santos Baptista e sogra dos srs. Francisco da Costa Coelho, funcionário dos C. T. T.; D. Alice do Carmo, D. Irene Alheira Ribeirinho e José Maria Leitão

D. Maria Madalena Vaz Duarte

VISEU, 21 — Faleceu, em Vilar de Andrins, a sr.a D. Maria Madalena Vaz Duarte, com o sr. Augusto Duarte de Almeida e cunhada do antigo comerciante, sr. Aquilino Abrantes Monteiro.

FUNERAIS

D. Maria Pinto da Glória Vilas-Boas

Após prolongado sofrimento, faleceu, ontem a sr.a D. Maria Pinto da Glória Vilas-Boas, de 89 anos, casada com o sr. Alexandre Pereira de Vilas-Boas, mãe da sr.a D. Maria Fernanda da Glória Pereira Vilas-Boas Souto, esposa do jornalista Lopes do Souto, director-geral do «Diário de Lisboa», e do sr. Alexandre Eduardo Pereira Vilas-Boas.

O corpo da extinta — senhora de excelsas virtudes, muito caritativa e bondosa — foi velado durante a noite por muitas pessoas de todas as categorias sociais, das relações e amizade da família enlutada.

O funeral realizou-se esta tarde, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério da Ajuda.

A família enlutada apresentamos a expressão do mais sentido pesar.

Eng. António Augusto da Silveira Lacerda Pinto

CASTRO DAIRE, 21—Realizou-se para o cemitério de Carvalhal, com grande acompanhamento, o funeral do sr. eng. António Augusto da Silveira Lacerda Pinto, grande capitalista. Contava 62 anos, era casado com a sr.a D. Efigénia Lacerda Pinto, irmão dos srs. Rodrigo da Silveira Lacerda Pinto, abastado proprietário nas Termas do Carvalhal; dr José Maria da Silveira Lacerda Pinto, já falecido, que foi médico nesta vila e da sr.a D. Doroteia da Silveira Lacerda Pinto, ausente no Brasil; tio das sr.as D. Teresa Negrão Lacerda Pinto, D. Clara Negrão Lacerda Pinto, D. Isabel Negrão Lacerda Pinto e dos srs. dr. António Augusto, Miguel e Manuel Negrão Lacerda Pinto e cunhado da sr.a D. Maria Teresa Negrão Tedim Lacerda Pinto, residentes em Coimbra

SUFRÁGIOS

D. Etelvina das Dores Ferreira

Celebrou-se hoje, ás 9 e 30, na igreja do Loreto, missa de 1.º aniversário por alma de D Etelvina das Dores Ferreira, mandada rezar por seu viúvo, José Fontes Ferreira, e família.

Ao acto assistiu, além de numerosas pessoas de suas relações, a família Garcia.

D. Maria Rosa

MONTARGIL, 21 — Realizou-se para o cemitério local, e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral da sr.a D. Maria Rosa, viuva, de 78 anos, natural desta localidade, onde era muito estimada.

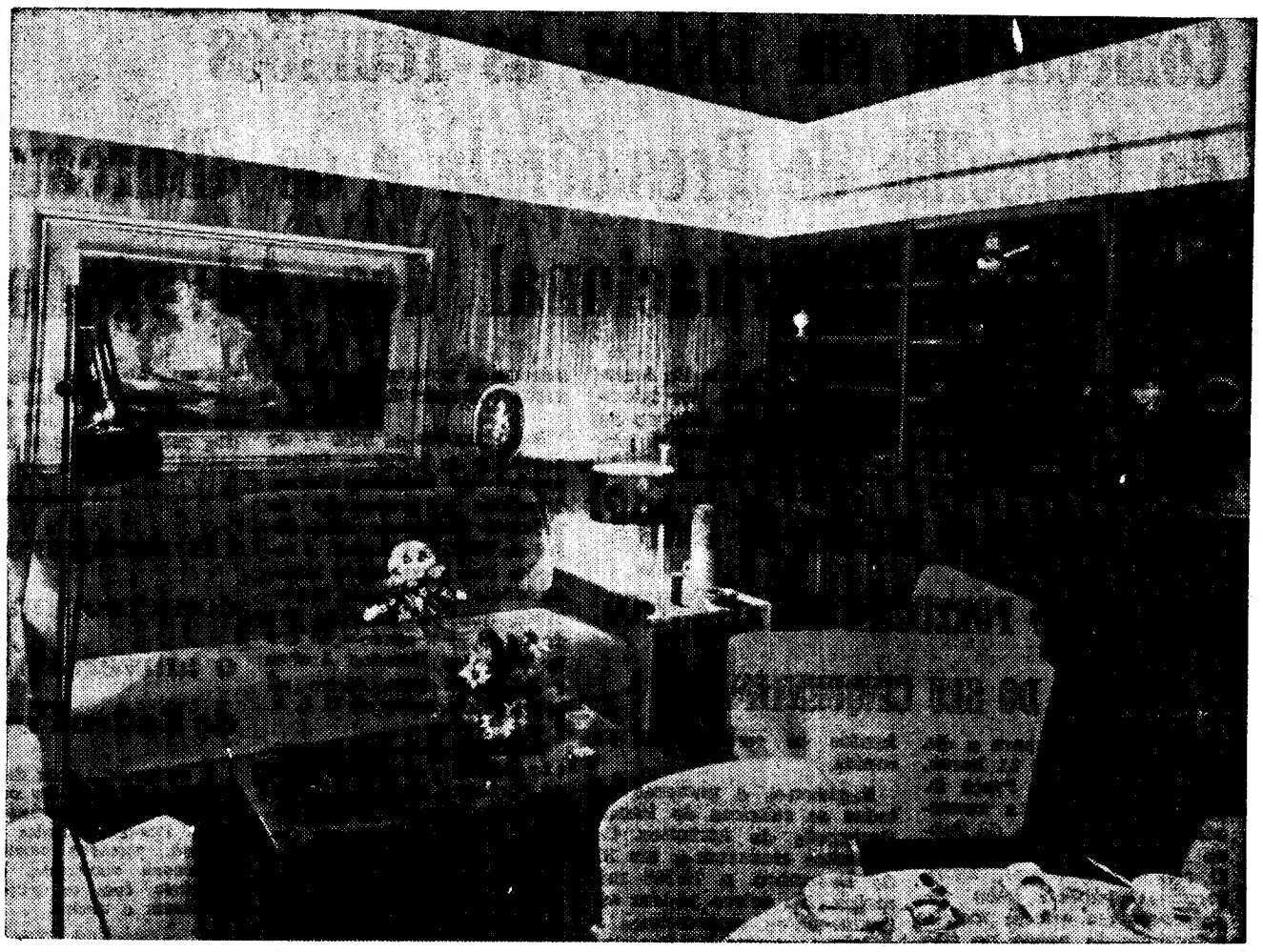
D. Maria Elvira Antunes Maia Vítor das Neves

ENTRONCAMENTO, 21 — Para o cemitério de Angeja, terra da sua naturalidade, tendo o corpo ficado depositado em jazigo de família, efectuou-se o funeral da sr.a D. Maria Elvira Antunes Maia Vítor das Neves, de 94 anos, aqui residente, viuva do sr. dr. Vítor das Neves, e mãe dos srs. dr. José Eduardo Vítor das Neves, já falecido, e eng.º Augusto Vítor das Neves, casado com a sr.a D. Rosa de Sousa Dias Valagão Vítor das Neves.

Augusto Ribeiro Valente

VILA FRANCA DE XIRA, 21 — Com 50 anos, faleceu nesta vila, o sr. Augusto Ribeiro Valente, ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários.

O funeral realizou-se ontem do quartel daquela corporação para o cemitério local.



Um aspecto de uma das divisões dos apartamentos constituídos por J. Pimenta, S. A. R. L., em exposição na delegação da Praça Marquês de Pombal

IMPORTANTE PASSO EM FRENTE DE POPULAR EMPRESA CONSTRUTORA COM A ABERTURA DA SUA DELEGAÇÃO NUM DOS PONTOS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

Com a presença de inúmeras individualidades, procedeu-se, esta tarde, à inauguração oficial das novas instalações, em Lisboa, da importante organização Empreendimentos Urbanos e Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L., na Praça Marquês de Pombal, em edifício moderno que desfruta de três frentes.

O acontecimento integra-se nas cerimónias comemorativas do segundo aniversário de Empreendimentos Urbanos e Turísticos J. Pimenta, S. A. R. L., e do 14.º aniversário de J. Pimenta, Lda., e assinala o ritmo crescente da reputada organização que não cessa de pugnar na exemplificação de soluções tendentes a acelerar o fomento habitacional, em condições ao alcance das classes menos abastadas.

A delegação compreende, na realidade, um importante complexo comercial precisamente localizado num dos pontos mais centrais da cidade, em zona onde essa lacuna se fazia sentir. São cinco vastos pisos, qualquer deles caracterizado por positivo aspecto funcional, tendo em vista as intenções para que foram criados. Uma iniciativa que se adapta, afinal, à amplitude de uma actividade estimulada pelo premente anseio de cumprir o melhor possível uma missão consubstanciada na construção de propriedades para serem transaccionadas em moldes tão atraentes como seguros.

No imponente conjunto figura uma série de estabelecimentos ligados não só à construção civil como ao apetrechamento de qualquer lar. Para o efeito, em duas amplas lojas, montadas nos pisos inferiores, encontram-se à venda em larga profusão ferragens e ferramentas, de diversos tipos, loiças sanitárias e artigos electrodomésticos, tudo propício a satisfazer os mais exigentes e a sugerir convenientes soluções para determinados sectores da indústria urbanizadora. O mesmo deverá ser aplicado aos variados produtos cerâmicos, já comercializados com muita aceitação, de que J. Pimenta, S. A. R. L., é fabricante, em consequência de se ter associado, recentemente, à conhecida fábrica «Nova Cerâmica da Madalena, Limitada». A alta qualidade da produção nacional não invalida, todavia, a oportunidade de se apreciarem outros produtos importados directamente do estrangeiro e que, no mesmo local, se encontram também à disposição do comprador.

A envergadura dos empreendimentos de J. Pimenta, S. A. R. L., pode ser imaginada através da exposição de modelares maquetes de propriedades construídas ou em fase de construção. Esta curiosa exposição ocupa um piso para logo suceder-se a visão realista e deslumbrante dos apartamentos mobilados apetrechados como se estivessem prontos a ser habitados. Nem um centímetro a menos nas suas medidas, além de ostentarem o recheio completo, com vedute para os felizes motivos decorativos que conferem a cada ambiente um estilo diferenciado, a sugerir um bem estar confortável, ou para residência regular ou para gozo de férias, sem prejuízo da alternativa de constituírem uma fonte de rendimentos. Para esta última hipótese a Secção de Venda de Propriedades, a funcionar no complexo, executa as indispensáveis transacções. Os acessórios de cada um dos apartamentos, podem ser adquiridos isoladamente para o que basta fazer a respectiva encomenda a uma das gentis funcionárias que na delegação prestam pormenorizadas informações.

Suscita alusão especial o sector dedicado ao artesanato nacional. Algumas das peças escolhidas, assinadas por fabricantes de grande reputação, são magníficas pelo tom da originalidade e requinte da concepção.

As comemorações do duplo aniversário prosseguirão amanhã, na Reboleira, com o tradicional almoço de confraternização de todo o pessoal da empresa, isto é, cerca de 2300 empregados.

OS 6 MESES JÁ VÃO EM 18!

Do nosso leitor, sr. Júlio da Costa Rito, morador na Rua 24, lote 818, Quinta da Brandoa, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Publicou o jornal da mui digna direcção de V. Ex.ª em 1 de Agosto de 1968, uma notícia sobre a Brandoa, «Luz e esgotos dentro de seis meses». Já lá vão passados 18. Quanto a esgotos já há algumas ruas com eles e os trabalhos têm continuado embora muito morosos. A respeito de luz: *quartel-general em Abrantes, tudo como dantes*, apesar de ser anunciada uma comparticipação de 965 520$00 pelo Ministério da Economia. Todos os moradores da Brandoa acreditavam ser a luz eléctrica a primeira coisa a instalar ali.

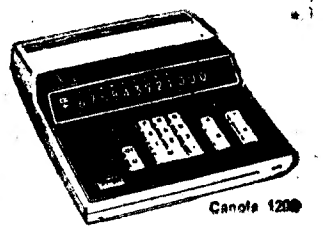
Enganaram-se redondamente.

Não seria possível colocar ali, *embora provisòriamente*, postes de iluminação a fim de amenizar o sacrifício humano que todos os moradores até agora têm suportado?

Conte com Canon

Porquê?

O cérebro electrónico de secretária Canon Canola 1200, calcula em centésimos de segundo. Silenciosamente. Com segurança. Graças aos minúsculos ICs (circuitos integrados).
Sim. Dose dígitos. E um visor de resultados ópticamente perfeito. Teria que ser connosco. Precisão em óptica e electrónica é o nosso ofício. Que mais poderá desejar! Uma demonstração? Solicite-a e acreditará. E conte com o nome Canon.



Canola 1200

...e ao preço de electromecânicas.

COMUNDO: Dept. Equip. de Escritório Telef. 53 70 91 — LISBOA
SONIPOL: Dept. Equip. de Escritório Telef. 2 05 53 — PORTO
ZUMM: Telef. 2 44 98 — COIMBRA

Canon

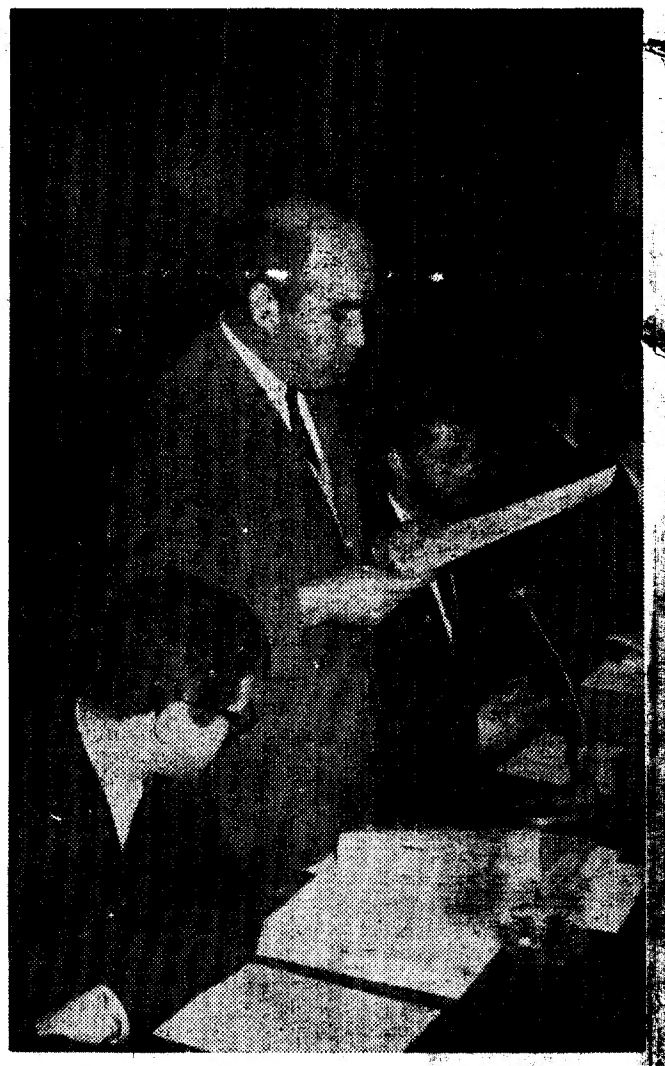
Começaram em Lisboa as reuniões do Conselho de Presidência e do «Bureau» da União Internacional dos Advogados

O conselho da Presidência e o Bureau da União Internacional dos Advogados estão desde hoje conjuntamente reunidos na Ordem dos Advogados, em Lisboa, por iniciativa do prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que foi já presidente da prestigiosa organização internacional.

Nas reuniões de hoje — de manhã e de tarde — únicas sessões de trabalho, foram debatidas a preparação do proximo Congresso (em Julho de 1971, em Paris), e relações com organismos internacionais e — o mais importante, que decidirão ao fim da tarde — a apreciação dos pedidos dos Estados Arabes e de Israel para serem ali criadas delegações da U. I. A.

Amanhã, os delegados participantes — representantes de Portugal, França, Bélgica, Holanda, Espanha, Itália, Argélia, Líbano Jugoslávia, Canadá e Suíça — serão convidados do prof. dr. Adelino da Palma Carlos e da Ordem dos Advogados, respectivamente, para almoçar e jantar, fazendo entre os dois actos um passeio á região dos três castelos.

As sessões de trabalho — restritas ao dia de hoje e interrompidas para um almoço no «Negresco» — são presididas pelo dr. Claude Lussan, actual presidente da União.



A mesa da assembleia geral da Secção da Indústria de Cerâmica e Vidro do Sindicato dos Profissionais de Escritório, a que presidiu o sr. Manuel de Almeida Lopes

ULTRAPASSADO O MILHÃO DE CONTOS PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO NO ANO DO SEU CINQUENTENÁRIO

Está convocada para o dia 28 do corrente, ás 11 horas, na sede social, á Praça D. João I, no Porto, a assembleia geral ordinária do Banco Português do Atlântico. O relatório e contas, agora tornados públicos, são documentos em que se foca a actividade do banco no ano do cinquentenário.

A data ficou assinalada com algumas iniciativas de vulto, como o simpósio sobre a «política monetária e creditícia, como instrumento do desenvolvimento económico», em que participaram economistas de 20 países ocidentais.

O ano do cinquentenário do Banco Português do Atlântico ficou também assinalado pela publicação de um volume de luxo «Uma Vida — Uma Obra», em que o seu fundador e o banco são focados sob diversos aspectos.

Mas o que marcou realmente o ano do cinquentenário para o banco foi o facto de ter ultrapassado o milhão de contos, no capital e reservas que se elevam a 1 035 mil contos. O capital é de 600 mil contos, o fundo de reserva legal de 57 604 contos, a reserva da reavaliação 5 671 contos e outros fundos de reserva 371 723 contos.

Registou-se o aumento de todas as rubricas do Banco Português do Atlântico. Os depósitos elevavam-se em 31 de Dezembro, a 18 769 mil contos. No activo podem salientar-se os empréstimos e contas correntes caucionadas de 2 267 514 contos, os empréstimos a mais de um ano com 700 mil contos e devedores e credores com 497 671 contos.

Quanto áquela verba dos 18 milhões de contos de depósitos o relatório sublinha que «ela representa 15% do rendimento nacional previsto para 1969 e cerca de 20% dos depósitos totais da banca».

Revela ainda o relatório que essa importância do Banco Português do Atlântico teve relevo internacional, consagrado pelo facto de ele figurar nas estatísticas do American Bankers de 1969, como o primeiro banco comercial português e em 251.º lugar entre os 600 maiores bancos mundiais. «É com certeza um grande banco aquele cujo activo soma 49,3 milhões de contos».

OS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

As receitas gerais do Banco Português do Atlântico atingiram a verba de 865 mil contos contra 688 mil contos, em 1968. Diz-se no relatório que «no decorrer dos últimos cinco anos os resultados brutos da nossa organização cresceram 2.7 vezes, sendo certo que os lucros líquidos nesse mesmo período só foram multiplicados 1,8 dado o acentuado agravamento de encargos observados que no ano em apreço totalizaram 773 730 contos».

Os lucros líquidos do ano de 1969 foram de 91 307 contos, dos quais 60 mil contos são propostos para dividendo. As reservas do Banco, se as propostas do conselho de administração forem aprovadas, elevar-se-ão a 466 mil contos e o capital e reservas elevar-se-á a 1066 mil contos.

Os escuteiros comemoram o aniversário de Baden Powell

O nucleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal, em comemoração do aniversário natalicio de Baden Powell, fundador do Escutismo, promove amanhã, as tradicionais actividades do dia do chefe com os grupos que constituem o nucleo.

O programa é o seguinte: ás 8 e 30, festival desportivo; ás 13, almoço de confraternização, no campo; ás 14 e 30, actividades escutistas; e, ás 16 e 30, concentração geral e distribuição de prémios.

A NECESSIDADE DE ACTUALI... O CONTRATO DE TRABALHO

— reafirmada na assembleia de Secção da... de Cerâmica e Vidro do Sindicato d... de Escritório de Lisboa

Aspectos das negociações de contratos colectivos de trabalho e uma proposta de revisão da tabela de vencimentos mínimos ocuparam grande parte da assembleia geral da secção de Actividade da «Indústria de Cerâmica, Vidro e Cimentos» do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, que ontem á noite reuniu.

Convocada para discutir e votar o relatório da Comissão Directiva referente a 1969, a assembleia foi mais concorrida do que é habitual: estiveram presentes cerca de 120 sócios do Sindicato e houve muitas intervenções, algumas das quais um tanto apaixonadas. Presidiu aos trabalhos o sr. Manuel de Almeida Lopes, presidente da Comissão do Sector, secretariado pelos srs. António Carvalho Seabra e Fernando Agostinho Correia.

O relatório acabou por ser aprovado por aclamação, mas, antes, as intervenções sucederam-se.

Trinta dias na vitrina

O problema dos sócios efectivos prendeu a atenção de um participante na assembleia:

— *Concordo com o apelo da nossa Comissão Directiva: todos devem tentar passar a sócios efectivos. Todavia...*

(E leu uma carta de um sócio contribuinte — não efectivo, portanto — que espera desde Dezembro a sua inscrição como efectivo, apesar de reunir todos os requisitos para tal)

Respondeu o presidente:

— *É muitíssimo pertinente a sua intervenção. Ainda há pouco tempo, fui á sede do Sindicato averiguar o que se passava com um caso semelhante e, entre outras coisas estranhas e sem fundamento legal, disseram-se que a proposta tem de estar 30 dias afixada numa vitrina, só depois sendo submetida á aprovação da direcção do Sindicato... Temos que acabar com o comodismo das instâncias superiores.*

Outro sócio fez a seguinte consulta:

— *É legal a nomeação de um representante do Sindicato para a Corporação da Indústria, sendo ele membro do conselho fiscal de uma empresa, ou seja, da classe patronal?*

(Vozes de «apoiado» e «muito bem» antecederam a resposta da comissão directiva)

— *Concordo inteiramente com a pergunta* — disse o presidente — *Mas esclareço que não obtivemos qualquer explicação satisfatória por parte da direcção do Sindicato. Na Corporação informaram-nos, contudo, que a pessoa em causa tinha sido designada, ao que parece, pela Federação do Sul.*

Uma associada pediu então a palavra. Numa exposição muito clara, afirmou que factos como o acabado de mencionar não podiam ser consentidos:

— *Quem deve escolher os seus representantes são os trabalhadores das próprias fábricas... Há pessoas que passam a vida a representar mas que, efectivamente, não têm representado ninguém.*

Revisão da tabela de ordenados mínimos

No início da assembleia, foi distribuída a todos os presentes um relatório sobre a posição do Sindicato no respeitante á revisão da cláusula 31.ª (remuneração do trabalho) do contrato colectivo. A este propósito, disse o presidente:

— *Nós não descuramos a necessidade de rever todas as regalias de justiça social devidas a quem é trabalhador.*

Parece-nos, todavia, que [illegible] que actualizar a tabela de remunerações de trabalho que levou sete anos a negociar, só sendo concluída em 1965. Assim, verifica-se que as retribuições pedidas pelo Sindicato ao tempo da conclusão do contrato já enfermavam do erro de, nessa altura, estarem desactualizadas em meia dúzia de anos.

No relatório que foi distribuído, conclui-se pela «necessidade de valorizar e actualizar o nível das remunerações de acordo com a evolução de produtividade e do custo de vida, em ordem a obstar ás repercussões negativas, tanto sob o ponto de vista social como económico». Acrescenta-se que «os níveis das remunerações praticadas em algumas empresas agrupadas já ultrapassam a tabela de remunerações apresentada» e que «a evolução económica do sector é [illegible]

Os ordenados pedidos [illegible] de 1250$00 (paquete de [illegible] anos) até 12 contos (chefe de serviços).

Secção de comércio grossista diverso

Apenas 18 sócios (de um total de 2789, dos quais 1[illegible] efectivos, distribuídos por [illegible] Grémios) assistiram ontem [illegible] noite, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, á assembleia geral da Secção de Actividade do Comércio Gro[illegible]

Cerveja portuguesa na Alemanha

A cerveja portuguesa cuja qualidade tem tido reconhecimento ao nível mundial, vem sendo exportada para vários países, particularmente para os países da Europa, entre eles alguns tradicionais fabricantes de cerveja. Assim, a Sociedade Central de Cervejas recebeu recentemente uma encomenda importante para a Alemanha.

Morreu afogado quando tentava apanhar laranjas

VISEU, 21 — Era um garoto alegre e azugado, o Valeriano Fonseca da Costa, de 12 anos, filho da sr.ª D. Maria da Costa, que teve trágico fim. Ocorreu o drama em Lourosa de Baixo, onde o pobre Valeriano trepara a uma laranjeira para colher uns frutos. Caiu da árvore sobranceira a um poço e nele mergulhou. Só muito mais tarde, noite fora, deram com o infeliz que morrera afogado.

VIDA POLÍTICA

● Ministério da Educação

O jornalista dr. João Falcato foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional.

Para o mesmo lugar foi nomeado o dr. Alberto Machado, até agora administrador do Hospital de São João, do Porto.

● Ministério das Corporações

O dr. Jorge Morbey Ferro Ramos Pereira, foi nomeado secretário do ministro das Corporações e Previdência Social.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Começaram em Lisboa as reuniões do Conselho de Presidência e do «Bureau» da União Internacional dos Advogados

O conselho da Presidência e o Bureau da União Internacional dos Advogados estão desde hoje conjuntamente reunidos na Ordem dos Advogados, em Lisboa, por iniciativa do prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que foi já presidente da prestigiosa organização internacional.

Nas reuniões de hoje — de manhã e de tarde — tiveram sessões de trabalho, foram debatidas a preparação do próximo Congresso (em Julho de 1971, em Paris) e relações com organismos internacionais e — o mais importante que decidirão ao fim da tarde — a apreciação dos pedidos dos Estados Árabes e de Israel para serem aí criadas delegações da U. I. A.

Amanhã, os delegados participantes — representantes de Portugal, França, Bélgica, Holanda, Espanha, Itália, Argélia, Líbano, Jugoslávia, Canadá e Suíça — serão convidados do prof. Adelino da Palma Carlos e da Ordem dos Advogados, respectivamente, para almoçar e jantar. Todo o dia de hoje as sessões de trabalho... restritas ao dia de hoje e interrompidas para um almoço no «Negresco» — são presididas pelo dr. Claude Lussan, actual presidente da União.

As sessões de trabalho

Os escuteiros comemoram o aniversário de Baden Powell

O núcleo de Lisboa dos Escuteiros de Portugal, em comemoração do aniversário natalício de Baden Powell, fundador do Escutismo, promove amanhã as tradicionais actividades do dia do chefe com os grupos que constituem o núcleo.

O programa é o seguinte: às 8 e 30, festival desportivo; às 13, almoço de confraternização no campo; às 14 e 30, actividades escutistas; e, às 16 e 30, concentração geral e distribuição de prémios.

ULTRAPASSADO O MILHÃO DE CONTOS PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO NO ANO DO SEU CINQUENTENÁRIO

Está convocada para o dia 28 do corrente, às 11 horas, na sede social, à Praça D. João I, no Porto, a assembleia geral ordinária do Banco Português do Atlântico. O relatório e contas, agora tornados públicos, são documentos em que se foca a actividade do banco no ano do cinquentenário.

A data ficou assinalada com algumas iniciativas de vulto, como o simpósio sobre a «política monetária e creditícia, como instrumento do desenvolvimento económico», em que participaram economistas de 20 países ocidentais.

O ano do cinquentenário do Banco Português do Atlântico ficou também assinalado pela publicação de um volume de luxo «Uma Vida — Uma Obra», em que o seu fundador e o banco são focados sob diversos aspectos.

Mas o que marcou realmente o ano do cinquentenário para o banco foi o facto de ter ultrapassado o milhão de contos, no capital e reservas que se elevam a 1 035 mil contos. O capital é de 600 mil contos, o fundo de reserva legal de 57 604 contos, a reserva da reavaliação 5 671 contos e outros fundos de reserva 371 723 contos.

Registou-se o aumento de todas as rubricas do Banco Português do Atlântico. Os depósitos elevavam-se em 31 de Dezembro, a 13 769 mil contos. No activo podem salientar-se os empréstimos e contas correntes caucionadas de 2 267 514 contos, os empréstimos a mais de um ano com 700 mil contos e devedores e credores com 497 671 contos.

Quanto àquela verba dos 13 milhões de contos de depósitos o relatório sublinha que «ela representa 15% do rendimento nacional previsto para 1969 e cerca de 20% dos depósitos totais da banca».

Revela ainda o relatório que essa importância do Banco Português do Atlântico teve relevo internacional, consagrado pelo facto de ele figurar nas estatísticas do American Bankers de 1969, como o primeiro banco comercial português e em 251.º lugar entre os 600 maiores bancos mundiais. «É com certeza um grande banco aquele cujo activo soma 49,3 milhões de contos».

OS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

As receitas gerais do Banco Português do Atlântico atingiram a verba de 865 mil contos contra 688 mil contos, em 1968. Diz-se no relatório que «no decorrer dos últimos cinco anos os resultados brutos da nossa organização cresceram 2,7 vezes, sendo certo que os lucros líquidos nesse mesmo período só foram multiplicados 1,8 dado o acentuado agravamento de encargos observados que no ano em apreço totalizaram 773 730 contos».

Os lucros líquidos do ano de 1969 foram de 91 307 contos, dos quais 60 mil contos são propostos para dividendo. As reservas do Banco, se as propostas do conselho de administração forem aprovadas, elevar-se-ão a 466 mil contos e o capital e reservas elevar-se-á a 1066 mil contos.

Morreu afogado quando tentava apanhar laranjas

VISEU, 21 — Era um garoto alegre e azougado, o Valeriano Fonseca da Costa, de 12 anos, filho da sr.ª D. Maria da Costa, que teve trágico fim. Ocorreu o drama em Lourosa de Baixo, onde o pobre Valeriano trepara a uma laranjeira para colher uns frutos. Caiu da árvore sobranceira a um poço e nele mergulhou. Só muito mais tarde, noite fora, deram com o infeliz que morrera afogado.

A mesa da assembleia geral da Secção da Indústria de Cerâmica e Vidro do Sindicato dos Profissionais de Escritório, a que presidiu o sr. Manuel de Almeida Lopes

A NECESSIDADE DE ACTUALI[ZAR] O CONTRATO DE TRABALHO

— reafirmada na assembleia de Secção da [Indústria] de Cerâmica e Vidro do Sindicato dos E[mpregados] de Escritório de Lisboa

Aspectos das negociações de contratos colectivos de trabalho e uma proposta de revisão da tabela de vencimentos mínimos ocuparam grande parte da assembleia geral da secção de Actividade da «Indústria de Cerâmica, Vidro e Cimentos» do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, que ontem à noite reuniu.

Convocada para discutir e votar o relatório da Comissão Directiva referente a 1969, a assembleia foi mais concorrida do que é habitual: estiveram presentes cerca de 120 sócios do Sindicato e houve muitas intervenções, algumas das quais um tanto apaixonadas. Presidiu aos trabalhos o sr. Manuel de Almeida Lopes, presidente da Comissão do Sector, secretariado pelos srs. António Carvalho Seabra e Fernando Agostinho Correia.

O relatório acabou por ser aprovado por aclamação, mas, antes, as intervenções sucederam-se.

Trinta dias na vitrina

O problema dos sócios efectivos prendeu a atenção de um participante na assembleia:

— Concordo com o apoio da nossa Comissão Directiva: todos devem tentar passar a sócios efectivos. Todavia...

(E leu uma carta de um sócio contribuinte — não efectivo, portanto — que espera desde Dezembro a sua inscrição como efectivo, apesar de reunir todos os requisitos para tal.)

Respondeu o presidente:

— É multíssimo pertinente a sua intervenção. Ainda há pouco tempo, fui à sede do Sindicato averiguar o que se passava com um caso semelhante e, entre outras coisas estranhas e sem fundamento legal, disseram-se que a proposta tem de estar 30 dias afixada numa vitrina, só depois sendo submetida à aprovação da direcção do Sindicato. Temos que acabar com o comodismo das instâncias superiores.

Outro sócio fez a seguinte consulta:

— É legal a nomeação de um representante do Sindicato para a Corporação da Indústria, sendo ele membro do conselho fiscal de uma empresa, ou seja, da classe patronal?

(Vozes de «apoiado» e «muito bem» antecederam a resposta da comissão directiva.)

— Concordo inteiramente com a pergunta — disse o presidente — *Mas esclareço que não obtivemos qualquer explicação satisfatória por parte da direcção do Sindicato. Na Corporação informaram-nos, contudo, que a pessoa em causa tinha sido designada, ao que parece, pela Federação do Sul.*

Uma associada pediu então a palavra. Numa exposição muito clara, afirmou que factos como o acabado de mencionar não podiam ser consentidos:

— Quem deve escolher os seus representantes são os trabalhadores das próprias fábricas... Há pessoas que passam a vida a representar mas que, efectivamente, não têm representado ninguém.

Revisão da tabela de ordenados mínimos

No início da assembleia, foi distribuída a todos os presentes um relatório sobre a posição do Sindicato no respeitante à revisão da cláusula 31.ª (remuneração do trabalho) do contrato colectivo. A este propósito, disse o presidente:

— Nós não descuramos a necessidade de rever todas as regalias de justiça social devidas a quem é trabalhador. Parece-nos, todavia, que há que actualizar a tabela de remunerações de trabalho que levou sete anos a negociar, só sendo concluída em 1965. Assim, verifica-se que as retribuições pedidas pelo Sindicato ao tempo da conclusão do contrato já enfermavam do erro de, nessa altura, estarem desactualizadas em meia dúzia de anos.

No relatório que foi distribuído, conclui-se pela «*necessidade de valorizar e actualizar o nível das remunerações de acordo com a evolução de produtividade e de custo de vida, em ordem a obstar às repercussões negativas, tanto sob o ponto de vista social como económico*». Acrescenta-se que «*os níveis das remunerações praticadas em algumas empresas agremiadas já ultrapassam a tabela de remunerações apresentada*» e que «*a evolução económica do sector é boa*».

Os ordenados pedidos vão de 1250$00 (paquete de 1[?] anos) até 12 contos (chefe de serviços).

Secção de comércio grossista diverso

Apenas 18 sócios (de um total de 2789, dos quais 158[?] efectivos, distribuídos por 5[?] Grémios) assistiram ontem à noite, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, à assembleia geral da Secção de Actividade do Comércio Gros-

Cerveja portuguesa na Alemanha

A cerveja portuguesa cuja qualidade tem tido reconhecimento ao nível mundial, vem sendo exportada para vários países, particularmente para os países da Europa, entre eles alguns tradicionais fabricantes de cerveja. Assim, a Sociedade Central de Cervejas recebeu recentemente uma encomenda importante para a Alemanha

VIDA POLÍTICA

● Ministério da Educação

O jornalista dr. João Falcato foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional.

Para o mesmo lugar foi nomeado o dr. Alberto Machado, até agora administrador do Hospital de São João, do Porto.

● Ministério das Corporações

O dr. Jorge Morbey Ferro Ramos Pereira, foi nomeado secretário do ministro das Corporações e Previdência Social.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A modernização dos métodos de gestão e da estrutura dos serviços do Banco Borges & Irmão salientada na Assembleia Geral

• POSTA EM RELEVO A INFLUÊNCIA DA ACÇÃO DO CONDE DA COVILHÃ NA OBRA DE ACTUALIZAÇÃO DO BANCO

Efectuou-se hoje, na sede social do Banco Borges & Irmão, a Assembleia Geral Ordinária daquele estabelecimento de crédito, convocada para, entre outras questões, apreciar o relatório, balanço e contas do exercício de 1969, e o parecer do Conselho Fiscal, bem como para proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o triénio de 1970-72.

A sessão, que está a decorrer à hora de encerrarmos o nosso jornal, reveste-se de especial significado após a divulgação dos resultados da gerência passada, que são expressiva demonstração dos progressos do Banco e das consequências positivas da modernização dos seus serviços e da actualização dos seus processos de trabalho, ritmo seguro de expansão do Banco Borges & Irmão, orientado tanto na defesa dos superiores interesses nacionais como na dos seus accionistas, teve lúcida expressão na comunicação elaborada pelo sr. Conde da Covilhã e transmitida à Assembleia pelo sr dr. Miguel Quina, vice-presidente do Conselho de Administração. Deste modo a reunião contou com a presença actuante do sr. Conde da Covilhã, cuja visão dinâmica e experimentada está na base da posição de vanguarda alcançada pelo Banco Borges & Irmão no nosso País. Como industrial e como banqueiro esclarecido capaz de surpreender as linhas de evolução fundamentais e ao mesmo tempo encontrar as vias de actuação mais adequadas, o sr. Conde da Covilhã tem imprimido ao grupo de empresas afiliadas do Banco Borges & Irmão o mesmo sentido actualizado.

Aprovação por unanimidade do balanço e contas

A reunião decorreu sobre a presidncia do sr. Prof. Dr. Pedro Soares Martinez, presidente da Assembleia Geral, que estava ladeado pelos srs. drs. António Pires Machado e José Calheiros. Abrindo a sessão, o sr. Prof. Soares Martinez proferiu palavras de saudação aos accionistas presentes, sublinhando o significado do acto e de como ele se insere na actividade daquela instituição bancária.

Entrando-se em seguida na ordem do dia, procedeu-se à apreciação do relatório, balanço e contas do exercício de 1969, do parecer do Conselho Fiscal e de outros documentos, que foram aprovados por unanimidade.

No decorrer da sessão, o sr. dr Miguel Gentil Quina, vice-presidente do Conselho de Administração, transmitiu à Assembleia a comunicação do presidente do Conselho de Administração, sr Conde da Covilhã, afirmando antes o seguinte:

«Sabe V. Ex.ª, Senhor Presidente a sinceridade com que lhe dirijo, em nome do Conselho de Administração e no meu próprio, os melhores cumprimentos, de muito apreço e consideração. E sabe também quanto sente o Presidente do Conselho de Administração deste Banco, Senhor Conde da Covilhã, impedido por motivos de saude, não estar aqui presente neste momento para saudar V. Ex.ª e para saudar a distinta assembleia aqui reunida, com uma palavra de particular apreço para o Ex.mo Conselho Fiscal e para os nossos colegas do Conselho de Administração, a quem apresento também cumprimentos muito cordiais e os protestos de elevada consideração.

No respeito das tradições de integridade e de trabalho que recebemos dos fundadores desta casa, tem V. Ex.ª superiormente participado numa vasta obra de renovação e de progresso realizado por todos quantos integram, com o seu saber, a sua experiência e o seu dedicado entusiasmo, os quadros da instituição que constitui a nossa comunidade de trabalho.

Estou certo de interpretar fielmente a consciência e o sentimento de quantos trabalham nhesta casa dando público testemunho do respeito e altíssimo apreço que são devidos ao Sr. Conde da Covilhã que, há mais de trinta anos, superiormente preside ao Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão O progresso, o prestígio e a dimensão nacional e internacional alcançados pelo Banco, têm, em larga medida, na sua base, um impulso da sua vontade firme, da sua inteligência profunda e da sua excepcional vocação para projectar a sabedoria e a experiência do passado no equacionamento e previsão dos problemas e das grandes linhas que abrem as perspectivas do futuro. E o prazer e a honra que são comum sentimento dos que têm tido o privilégio de colaborar nesta casa com o Sr. Conde da Covilhã são, ainda, o natural reflexo da nobreza do seu carácter e da vivacidade e encanto da sua personalidade, que dele fazem um chefe e um companheiro de trabalho ideal.

A V. Ex.ª, Sr. Dr. José da Silva Braga, ilustre Vice-Presidente deste Banco, desejo também testemunhar o nosso muito apreço pelo valiosíssimo contributo que, durante tantos anos, a instituição e os seus colaboradores e colegas têm recebido da sua inteligência, da sua esclarecida experiência e do seu primoroso convívio.»

As indecisões da política económica afectam a viabilidade da organização de grandes espaços económicos

«Meus Senhores: Conhecem V. Ex.as, pela leitura do Relatório e Contas, oportunamente distribuídos, as

(Continua na 13.ª página)

O júri dos Prémios Bayer de Jornalismo, durante a sua reunião com o administrador daquela empresa, sr. João Minnemann

Os Prémios Bayer de Jornalismo atribuídos a Francisco Mata e ao nosso camarada Raul Rego

Numa reunião promovida ontem no Grémio Literário pela Bayer Portugal foram anunciados os vencedores dos Prémios Bayer de Jornalismo. O júri do interessante concurso (que se promoveu pela terceira vez), presidido pelo jornalista João Gomes subchefe da redacção do «Diário de Lisboa» e presidente da Casa da Imprensa, e constituído ainda pelos escritores Natércia Freire e Luís Forjaz Trigueiros e pelos jornalistas Manuel Dias e Vítor Santos, respectivamente redactor e chefe da redacção dos nossos prezados colegas «O Primeiro de Janeiro» e «A Bola», decidiu atribuir os Prémios Bayer deste ano ao dr. Francisco Mata pela série de reportagens «*Itinerários da Alemanha Ocidental*», publicadas no Jornal «*O Século*», e ao nosso prezado camarada de redacção dr. Raul Rego, pela série de reportagens «Eleições na Alemanha Federal», inserta no «Diário de Lisboa».

Decidiu ainda o júri atribuir duas menções honrosas aos jornalistas Rodolfo Iriarte e M. Joaquim Ferreira Dias, pelas reportagens «*Encontro em Berlim*» e «*O Emigrante Português na Alemanha*», publicadas, respectivamente, nos jornais «A Capital» e «O Comércio do Porto».

O nosso camarada dr. Raul Rego, distinguido com um dos Prémios Bayer de Jornalismo

Os Prémios Bayer de Jornalismo que são os mais altos prémios atribuídos a jornalistas em Portugal, são constituídos por:

— trinta mil escudos e viagem à Alemanha e estadia em Leverkusen, sede mundial da Bayer, para o primeiro prémio; e dez mil escudos e viagem à Alemanha, e estadia em Leverkusen, para o segundo prémio.

Os jornalistas premiados e os alunos galardoados com os Prémios Bayer do Ensino Técnico receberão os seus prémios no decorrer de um jantar de gala no Hotel Palácio do Estoril, no próximo dia 20 de Março.

Os dez alunos premiados das Escolas Técnicas receberão cada um, além da viagem à Alemanha, a estadia em Leverkusen e três mil escudos em dinheiro, uma bolsa de estudos de dez mil escudos para o próximo ano lectivo, oferecida pelas seguintes entidades, clientes da Bayer Portugal: D. Branca Moleiro (Joaquim Dias Amado, Sucrs.), D. Olinda Reis Oliveira (Fábrica Têxtil Riopele S. A. R. L.), dr. Delfim Alexandre Ferreira, Ernesto Cruz & C.ª Lda., Fábrica Têxtil Riopele S. A. R. L., José Dias de Oliveira (fundador de Riopele), Sundlete S. A. R. L., António M Lima Morais (Casa Coelho) Brancal Junior & Irmão, Lda., e António Pereira Vidal & Filhos, Lda.

Receberam os convidados à reunião promovida pela Bayer Portugal os srs. João Minnemann e Jaime Mourão Ferreira, respectivamente administrador e chefe do departamento relações publicas daquela empresa.

LIZAR

da Indústria

Empregados

ística Diverso, convocada para apreciar o relatório referente a 1969, que foi aprovado.

Presidiu à assembleia o sr. António Fernandez Fontainha, presidente da Comissão Executiva, secretariado pelos srs. Augusto Costa Alexandre e José Arsénio Rochinha.

Além da discussão do relatório, a assembleia ocupou-se, ainda, da apreciação dos trabalhos das comissões encarregadas da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, celebrado com o Grémio dos Exportadores de Madeiras, e dos contratos a apresentar aos Grémios Nacionais dos Armazenistas de Papel e Artigos de Escritório, de Importadores de Algodão em Rama e dos Comerciantes de Lãs, cujos objectivos são, fundamentalmente, a concessão de importantes regalias, tendo ainda os profissionais presentes algumas considerações sobre anomalias verificadas nas respectivas empresas.

RATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, R. Aurea, 253 a 257 (esquina de Santa Justa). Telef. 32 45 64.

OCOLATES TAGIDES

EIRO · LISBOA · QUELUZ

DEPOIS DE TER VENDIDO NA LOTARIA ANTERIOR

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

distribuiu ontem a

CASA DA SORTE

aos seus balcões

MAIS 4620 CONTOS

SORTE GRANDE — 40834
4200 CONTOS
2.º PRÉMIO — 43752
420 CONTOS

SÃO ASSIM
11 460 CONTOS EM 8 DIAS

em bilhetes com a Marca da

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

A modernização dos métodos de gestão e da estrutura dos serviços do Banco Borges & Irmão salientada na Assembleia Geral

• POSTA EM RELEVO A INFLUÊNCIA DA ACÇÃO DO CONDE DA COVILHÃ NA OBRA DE ACTUALIZAÇÃO DO BANCO

Efectuou-se hoje, na sede social do Banco Borges & Irmão, a Assembleia Geral Ordinária daquele estabelecimento de crédito, convocada para, entre outras questões, apreciar o relatório balanço e contas do exercício de 1969, e o parecer do Conselho Fiscal, bem como para proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal para o triénio de 1970-72.

A sessão que está a decorrer à hora de encerrarmos o nosso jornal reveste-se de especial significado após a divulgação dos resultados da gerência passada, que são expressiva demonstração dos progressos do Banco e das consequências positivas da modernização dos seus serviços e da actualização dos seus processos de trabalho. O ritmo seguro de expansão do Banco Borges & Irmão orientado tanto na defesa dos superiores interesses nacionais como na dos seus accionistas, teve lúcida expressão na comunicação elaborada pelo sr. Conde da Covilhã e transmitida à Assembleia pelo sr. dr. Miguel Quina, vice-presidente do Conselho de Administração. Deste modo a reunião contou com a presença actuante do sr. Conde da Covilhã, cuja visão dinâmica e experimentada está na base da posição de vanguarda alcançada pelo Banco Borges & Irmão no nosso País. Como industrial e como banqueiro esclarecido capaz de surpreender as linhas de evolução fundamentais e ao mesmo tempo encontrar as vias de actuação mais adequadas, o sr. Conde da Covilhã tem imprimido ao grupo de empresas afiliadas do Banco Borges & Irmão o mesmo sentido actualizado.

Aprovação por unanimidade do balanço e contas

A reunião decorreu sob a presidência do sr. Prof. Dr. Pedro Soares Martinez, presidente da Assembleia Geral, que estava ladeado pelos srs. drs. António Pires Machado e José Calheiros. Abrindo a sessão, o sr. Prof. Soares Martinez proferiu palavras de saudação aos accionistas presentes, sublinhando o significado do acto e de como ele se insere na actividade daquela instituição bancária.

Entrando-se em seguida na ordem do dia, procedeu-se à apreciação do relatório, balanço e contas do exercício de 1969, do parecer do Conselho Fiscal e de outros documentos, que foram aprovados por unanimidade.

No decorrer da sessão o sr. dr. Miguel Gentil Quina, vice-presidente do Conselho de Administração, transmitiu à Assembleia a comunicação do presidente do Conselho de Administração, sr. Conde da Covilhã, afirmando antes o seguinte:

«Sabe V. Ex.ª, Senhor Presidente, a sinceridade com que lhe dirijo, em nome do Conselho de Administração e no meu próprio, os melhores cumprimentos, de muito apreço e consideração. E sabe também quanto sente o Presidente do Conselho de Administração deste Banco, Senhor Conde da Covilhã, impedido por motivos de saúde, não estar aqui presente neste momento para saudar V. Ex.ª e para saudar a distinta assembleia aqui reunida, com uma palavra de particular apreço para o Ex.mo Conselho Fiscal e para os nossos colegas do Conselho de Administração, a quem apresento também cumprimentos muito cordiais e os protestos de elevada consideração.

No respeito das tradições de integridade e de trabalho que recebemos dos fundadores desta casa tem V. Ex.ª superiormente participado numa vasta obra de renovação e de progresso realizado por todos quantos integram com o seu saber, a sua experiência e o seu dedicado entusiasmo os quadros da instituição que constitui a nossa comunidade de trabalho.

Estou certo de interpretar fielmente a consciência e o sentimento de quantos trabalham nesta casa dando público testemunho do respeito e altíssimo apreço que são devidos ao Sr. Conde da Covilhã que há mais de trinta anos superiormente preside ao Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão. O progresso, o prestígio, a dimensão nacional e internacional alcançados pelo Banco têm em larga medida na sua base um impulso da sua vontade firme, da sua inteligência profunda e da sua excepcional vocação para projectar a sabedoria e a experiência do passado no equacionamento e previsão dos problemas e das grandes linhas que abrem as perspectivas do futuro. E o prazer e a honra que são comum sentimento dos que têm tido o privilégio de colaborar nesta casa com o Sr. Conde da Covilhã são, ainda, o natural reflexo da nobreza do seu carácter, da vivacidade e encanto da sua personalidade, que dele fazem um chefe e um companheiro de trabalho ideal.

A V. Ex.ª, Sr. Dr. José da Silva Braga, ilustre Vice-Presidente deste Banco desejo também testemunhar o nosso muito apreço pelo valiosíssimo contributo que durante tantos anos, a instituição e os seus colaboradores e colegas têm recebido da sua inteligência da sua esclarecida experiência e do seu generoso convívio.

As indecisões da política económica afectam a viabilidade da organização de grandes espaços económicos

«Meus Senhores: Conhecem V. Ex.as, pela leitura do Relatório e Contas, oportunamente distribuídos as

(Continua na 13.ª página)

LIZAR

o da Indústria

s Empregados

...sista Diverse, convocada para apreciar o relatório referente a 1969, que foi aprovado.

Presidiu à assembleia o sr. António Fernandez Fontanilla, presidente da Comissão Directiva, secretariado pelos srs. Augusto Costa Alexandre e José Arsénio Rochinha.

Além da discussão do relatório, a assembleia ocupou-se ainda da apreciação dos trabalhos das comissões encarregadas da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, celebrado com o Grémio dos Exportadores de Madeiras, e dos contratos a apresentar aos Grémios Nacionais dos Armazenistas de Papel e Artigos de Escritório, de Importadores de Algodão em Rama, dos Comerciantes de Lãs, e cujos objectivos são, fundamentalmente, a concessão de importantes regalias, tecendo ainda os profissionais presentes algumas considerações sobre anomalias verificadas nas respectivas empresas.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA**, R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa). Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O júri dos Prémios Bayer de Jornalismo, durante a sua reunião com o administrador daquela empresa, sr. João Minnemann

Os Prémios Bayer de Jornalismo atribuídos a Francisco Mata e ao nosso camarada Raul Rego

[illegible] pela Bayer Portugal, foram anunciados os vencedores dos Prémios Bayer de Jornalismo. O júri [illegible] pelo jornalista João Gomes [illegible] do «Diário de Lisboa» [illegible] da Casa da Imprensa [illegible] Vítor Santos [illegible] ...

O nosso camarada dr. Raul Rego, distinguido com um dos Prémios Bayer de Jornalismo

...neiros» e «A Bola», decidiu atribuir os Prémios Bayer deste ano ao dr. Francisco Mata pela série de reportagens «Itinerários da Alemanha Ocidental», publicada no jornal «O Século», e ao nosso prezado camarada de redacção dr. Raul Rego pela série de reportagens «Eleições na Alemanha Federal» inserta no «Diário de Lisboa».

Decidiu ainda o júri atribuir duas menções honrosas aos jornalistas Rodolfo Iriarte e M. Joaquim Ferreira Dias, pelas reportagens «Encontro em Berlim» e «O Emigrante Português na Alemanha», publicadas respectivamente nos jornais «A Capital» e «O Comércio do Porto».

[illegible] escudos que são os mais altos prémios atribuídos a jornalistas em Portugal, são constituídos por:

[illegible] escudos e viagem à Alemanha e estadia em Leverkusen, sede mundial da Bayer, para o primeiro prémio, e dez mil escudos e viagem à Alemanha, e estadia em Leverkusen, para o segundo prémio.

Os jornalistas premiados e os alunos galardoados com os Prémios Bayer do Ensino Técnico receberão os seus prémios no decorrer de um jantar de gala no Hotel Palácio do Estoril no próximo dia 20 de Março.

Os dez alunos premiados das Escolas Técnicas receberão cada um, além da viagem à Alemanha, a estadia em Leverkusen e três mil escudos em dinheiro, uma [illegible] escudos para o próximo ano lectivo oferecida pelas seguintes entidades clientes da Bayer Portugal: D. Branca Moleiro (Joaquim Dias Amado Soares), D. Olinda Reis Oliveira (Fábrica Têxtil Riopele S. A. R. L.), dr. Delfim Alexandre Ferreira, Ernesto Cruz & C.ª Lda., Fábrica Têxtil Riopele S. A. R. L., José Dias de Oliveira (fundador da Riopele), Sundete S. A. R. L., António M. Lima Morais (Casa Coelho), Brancal Júnior & Irmão, Lda., e António Pereira Vidal & Filhos, Lda.

Receberam os convidados à reunião promovida pela Bayer Portugal os srs. João Minnemann e Jaime Mourão Ferreira, respectivamente administrador e chefe do departamento relações públicas daquela empresa.

DEPOIS DE TER VENDIDO
NA LOTARIA ANTERIOR
TODOS OS PRÉMIOS GRANDES
distribuiu ontem a
CASA DA SORTE
aos seus balcões
MAIS 4620 CONTOS

SORTE GRANDE — 40834
4200 CONTOS
2.º PREMIO — 43752
420 CONTOS

SÃO ASSIM
11 460 CONTOS EM 8 DIAS
em bilhetes com a Marca da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ
MULTIMILIONÁRIOS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

Partidos italianos pedem a rejeição de conversações com o Vaticano

ROMA, 21 — (R.) — A campanha a favor do divórcio legal em Itália — e a oposição da Igreja Católica a essa lei — ameaçavam hoje prejudicar as conversações para formar um novo Governo de coligação e acabar com uma demorada crise política no país.

Representantes dos quatro partidos envolvidos iniciam hoje o seu quarto dia de negociações, estando profundamente divididos acerca da questão.

Os democratas-cristãos (católicos romanos) opõem-se firmemente á lei do divórcio, aguardando agora aprovação do Senado, após ter sido sancionada pela Câmara dos Deputados, enquanto os socialistas, democratas-sociais e republicanos, seus associados em perspectiva na coligação, a apoiam.

As relações entre os partidos tornaram se ainda mais complicadas, a noite passada, quando foi revelado formalmente pela primeira vez que a Santa Sé estava a insistir em conversações conjuntas com o Governo sobre a questão do divórcio.

Delegados divulgaram durante as discussões de mesa-redonda que o Vaticano enviara duas notas sobre o assunto: uma em Fevereiro de 1967, que foi tornada pública na altura, e outra nas últimas semanas.

Os três partidos laicos pediram aos democratas-cristãos que constituem o actual Governo provisório, para rejeitarem a iniciativa da Santa Sé.

Contudo Giulio Andreotti, o «leader» democrata-cristão na Câmara dos Deputados, manifestou-se a noite passada a favor do diálogo, declarando após a sessão: «Existe um pedido da Santa Sé e seria difícil duvidar da sua legitimidade».

Os quatro partidos encontram-se também divididos sobre as exigências socialistas para uma amnistia dos operários acusados durante as greves do Outono e acerca das futuras relações do Governo de coligação com os comunistas, o principal grupo da oposição.

Acordo nuclear russo-americano

WASHINGTON, 21. — (F. P.) — Os Estados Unidos e a União Soviética chegaram a inteiro acordo quanto á utilização das explosões nucleares para fins pacíficos, anunciou o departamento de Estado, ao cabo de seis dias de negociações técnicas que para o efeito se realizaram em Moscovo.

As explosões nucleares têm utilidade pacífica na exploração de jazigos petrolíferos, abertura de cavidades ou reservatórios de água subterrâneos, abertura de canais e outras opeções análogas.

CONTACTOS CAUTELOSOS

VARSÓVIA, 21. — (R.) — Pareciam hoje estarem a progredir cautelosamente, sem grandes entraves, os contactos diplomáticos nesta capital entre a China e os Estados Unidos, a despeito dos indícios recentes de mútua desconfiança, ainda por sanar.

O embaixador americano Walter Stoessel e o encarregado de Negócios chinês, Ley Yang, conversaram ontem durante uma hora na Embaixada dos Estados Unidos, sendo o seu segundo diálogo num mês, após uma interrupção de dois anos nas conversações entre as duas potências.

Os diplomatas não marcaram uma data para a sua próxima sessão, mas Stoessel declarou que concordaram em entrar em contacto em breve, a fim de fixar um dia. Descreveu o encontro como útil.

Os quatro delegados chineses permaneceram impassíveis ao trocarem apertos de mão com o embaixador americano, sorridente, e a sua expressão era a mesma ao abandonarem o edifício em mármore branco da embaixada.

Não foram revelados pormenores das discussões secretas, mas julgava-se que Lei tivesse respondido ás anteriores propostas americanas para melhoria das relações, que se crê incluírem sugestões para mais comércio, visitas de jornalistas, professores e médicos e novos canais de comunicação.

NOVO CONFRONTO ENTRE LAIRD E SENADORES

WASHINGTON, 21 — (R.) — Parecia hoje certo que o secretário da Defesa, Melvin Laird, determinado a insistir na expansão do dispendioso sistema antimíssil de salvaguarda, tivesse uma nova confrontação com senadores, resolvidos a reduzir as despesas militares.

Laird afundou-se na controvérsia sobre prioridades nacionais quando avisou ontem que os Estados Unidos podiam tornar-se em meados dos anos 70 uma potência nuclear de segunda categoria.

Isso podia acontecer, disse na comissão dos serviços armados do senado, se os russos continuassem com o seu actual rápido desdobramento de forças de mísseis estratégicos e impedissem o progresso nas delicadas conversações sobre limitação de armas estratégicas (SALT) com os Estados Unidos.

MÁQUINA AUTOMATICA DE VENDA DE JORNAIS — Paris passou a dispôr, desde há pouco tempo, da sua primeira máquina automática para a venda de jornais. A máquina, instalada na Rua de Charonne, funciona mediante a introdução de uma moeda de um franco, devolvendo o troco... e o jornal. Na foto, uma criança retira da máquina o jornal da preferência de sua mãe

Ministro brasileiro demite-se

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — Fabio Yassuda, ministro da Indústria e do Comércio, pediu a demissão ontem, criando assim a primeira crise no seio do governo do presidente Emílio Garrastazu Médici, que se encontra no poder desde 30 de Outubro último.

A demissão do ministro era esperada depois da decisão do presidente — tomada, segundo se diz, em virtude das diligências do ministro das Finanças, Delfim Netto — de anular a nomeação, feita por Yassuda, de Waader Batalha de Lima como primeiro dos quatro directores do Instituto Brasileiro do Café. A iniciativa do presidente teria sido agravada pelo facto de que não fora comunicada prèviamente ao ministro da Indústria, do qual depende, em princípio, o Instituto do Café.

O Instituto Brasileiro do Café está colocado sob a jurisdição do ministro da Indústria e do Comércio, mas na prática todas as decisões relativas ao café, fonte principal de riqueza do país, interessam em primeiro lugar ao ministro das Finanças. Foi deste conflito latente desde há anos entre os dois Ministérios que surgiu a crise.

Delfim Netto acaba, portanto, de alcançar uma vitória no seio do Governo. Ela vai dar ao presidente Médici ocasião para proceder à sua primeira remodelação ministerial, que poderia, segundo se dá a entender em certos meios, afectar vários lugares.

SPIRO AGNEW: PENSO TORNAR-ME PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 21 — (R.) — O vice-presidente Spiro Agnew afirmou a noite passada nesta cidade que pensava tornar-se presidente dos Estados Unidos e tinha confiança em ser «apto para o cargo».

Numa entrevista gravada concedida á American Broadcasting Company, Agnew foi interrogado se se julgava capaz de assumir a presidência.

«Certamente que tenho pensado nisso e a resposta é um sim franco. Creio que estou apto a desempenhar o cargo», respondeu.

«Não tive vertigens acerca do cargo de governador do Maryland. Não tenho vertigens por causa da vice-presidência. E, com o género de treino que tenho recebido do presidente, não tenho vertigens acerca de tomar conta do leme».

Agnew admitiu que tentara explorar os preconceitos da classe média.

«Penso que quaisquer que sejam os preconceitos da classe média — e odiaria tentar definí-los — julgo que tento apelar para eles» afirmou.

Descreveu uma imagem inexacta da campanha presidencial como a razão do seu ganho em projecção política desde que se tornou vice-presidente.

«Tinha de acontecer porque, fundamentalmente, a imagem da campanha era grosseiramente inexacta e exagerada. Assim, apesar de ser o género de vice-presidente razoávelmente da categoria de se dedicar á jardinagem, pelo menos de início, suponho agora que estou um pouco melhor.»

Agnew culpou «Extrapolatorss» (pessoas que escolhem apenas certas frases de discursos e declarações) pela sua reputação de agressividade.

«Existe uma tendência da parte dos «extrapolatorss» de escolherem a minha terminologia mais vigorosa e pungente e esquecerem todos os aspectos melhorados», acrescentou.

Rigorosas medidas de segurança rodeiam a ida de Eban à RFA

BONN, 21 — (A. N. I.) — A Polícia de Bonn e a de Munique anunciaram que será implantado o «mais alto nível de segurança» durante a visita á Alemanha Federal do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban neste fim-de-semana.

O chefe da Polícia de Munique, George Wolf, compara as precauções tomadas na capital da Baviera com as que se verificaram durante as visitas do presidente francês, Charles de Gaulle, da rainha Isabel II da Inglaterra e do xá da Pérsia.

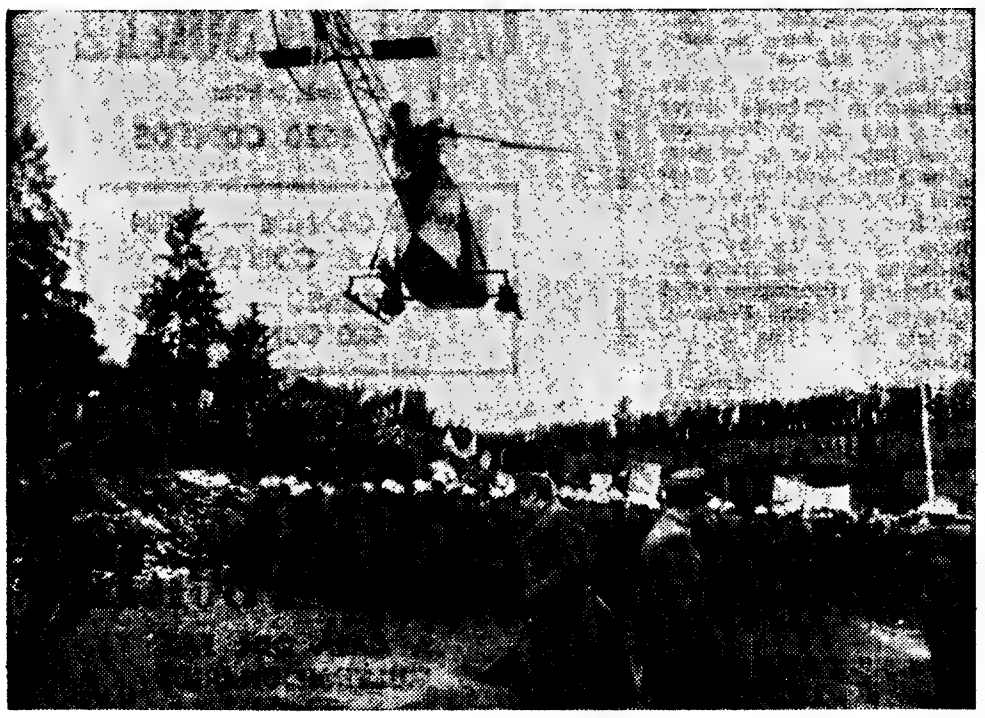
«A única diferença reside no facto de essas personalidades serem protegidas do entusiasmo do público, ao passo que com Abba Eban, estamos preocupados com a sua segurança pessoal», acrescentou Wolf.

Eban, que chega a Munique amanhã para iniciar a visita de três dias á Alemanha Ocidental, será transportado num veículo á prova de bala. Os pontos mais críticos da passagem do cortejo, como os cruzamentos de artérias ou as áreas com pouca visibilidade, vão ser alvo de aturadas investigações.

Pelo seu lado, o chefe da Polícia da capital federal, Gerhard Wendt, declarou que a Embaixada israelita, a residência do embaixador e o consulado de Israel têm sido guardados pela Polícia e o aeroporto foi colocado sob um dispositivo de segurança que se mantém de dia e de noite.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



UM HELICÓPTERO foi utilizado pela Polícia alemã ocidental para dispersar manifestantes contra o Congresso do Partido Nacional Democrático (NPD), realizado recentemente em Wertheim. O Congresso reelegeu Adolf von Thadden para o cargo de secretário-geral daquele Partido de extrema-direita

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

WILLY BRANDT DEFENDE-SE DAS CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO

BONN, 21. — (F. P.) — Egon Bahr, secretário de Estado da chancelaria, voltará a Moscovo nos primeiros dias de Março. Colocar-se-á á disposição do Governo soviético para prosseguir as conversações começadas em 28 de Janeiro ultimo, anunciou ontem o chanceler Willy Brandt durante uma reunião comum das instâncias superiores do Partido Social-Democrata de que é presidente.

Willy Brandt indicou que Georg Ferdinand Duckwitz, secretário de Estado no Ministério federal dos Negócios Estrangeiros, voltará a Varsóvia, em 9 de Março, para recomeçar as conversações com o Governo polaco.

O chanceler precisou que as conversações, iniciadas em Moscovo, devem manter ainda o seu carácter exploratório, porque, disse ele, «encontramo-nos ainda na sua fase preliminar».

Evocando as conversações de Varsóvia, o chefe do Governo federal indicou que era preciso contar com negociações bastante longas.

O chanceler, que informou também as instâncias do seu partido da concordância do Governo da R. D. A. para a abertura, em 2 de Março em Berlim-Leste, de conversações preliminares com vista á preparação da sua própria visita ao outro lado do muro, defendeu-se das críticas da oposição segundo as quais o seu Governo tinha dado provas de uma pressa intempestiva na abertura das conversações com Moscovo, Varsóvia e Berlim-Leste. A atitude do Governo neste sentido, afirmou ele, era apenas a consequência do que foi anunciado na declaração governamental. Brandt salientou que ninguém podia predizer se poderão surgir resultados concretos nestas conversações, tanto em Moscovo como em Varsóvia e em Berlim-Leste.

Esta atitude, acrescentou, é no entanto conveniente porque não deve subsistir nenhuma duvida quanto á vontade do Governo federal em realizar todas as diligências necessárias para alcançar uma mais ampla normalização e desanuviamento na Europa.

ENCONTRO EM BERLIM-LESTE

BERLIM, 21 — (F. P.) — «Sir» Roger Jackling, embaixador da Grã-Bretanha em Bonn, encontrou-se ontem á tarde em Berlim-Leste com o seu colega soviético na Republica Democrática Alemã, Piotr Abrassimov.

A entrevista teve lugar a pedido deste ultimo. Não foi dada qualquer indicação, do lado britânico, quanto ao assunto da conversação Pode pensar-se, no entanto, que o diálogo acerca da situação de Berlim que se esboça entre Moscovo e os três aliados ocidentais (E. U. A., Grã-Bretanha e França), terá constituido o ponto essencial.

Em principio, Moscovo tenciona discutir apenas assuntos relativos a Berlim-Oeste, enquanto os ocidentais insistem na responsabilidade quadripartida para o conjunto da cidade.

Também é possivel que «sir» Roger Jackling tenha renovado ao seu interlocutor soviético o pedido britânico de uma medida de clemência a favor de Rudolf Hess, o antigo delfim de Adolf Hitler, que continua no hospital militar britânico de Berlim-Oeste.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ALDEIA DE NHIBINH — VIETNAM DO SUL — Uma bomba americana abriu esta cratera que as chuvas transformaram em pequena lagoa. Esta criança brinca hoje á beira da cratera, ignorando o que ela significa.

PREVÊEM-SE MANIFESTAÇÕES DURANTE A VISITA DO PRESIDENTE FRANCÊS AOS EUA

PARIS, 21 — (R.) — O presidente Georges Pompidou parte na segunda-feira de avião para os Estados Unidos para a sua mais importante visita ao estrangeiro desde que assumiu o seu mandato, com a tensa situação no Médio Oriente assombrando as suas conversações com o ocupante da Casa Branca.

Os dois chefes de Estado, encontrando-se pela primeira vez, deverão discutir, segundo se espera, diversos problemas mundiais, antes de Pompidou iniciar uma viagem que o levará a Cape Kennedy, Califórnia, Chicago e Nova York.

Fontes bem informadas de Paris aguardam que o presidente Pompidou continue a pedir acção conjunta das grandes potências quanto ao Médio Oriente durante as suas conversações em Washington.

Pompidou enfrenta a possibilidade de manifestações hostis pró-israelitas durante a sua visita aos Estados Unidos, que durará até 3 de Março.

Espera-se que além do Médio Oriente, os dois chefes de Estado discutam as relações entre o Leste e o Oeste, as opiniões do presidente Nixon sobre o futuro da Europa Ocidental e as ideias do presidente Pompidou acerca da evolução do Mercado Comum e da situação no Vietnam.

Os dois dirigentes terão na terça-feira um encontro de hora e meia na Casa Branca e uma segunda conferência marcada para quinta-feira.

Pompidou, que será acompanhado por sua esposa, deverá proferir quatro discursos durante a sua visita, incluindo um numa sessão conjunta do Congresso.

Pela primeira vez em Portugal
HANDY
apresenta
MÓVEIS METÁLICOS
de bom gosto
e bom preço
SECRETÁRIAS
ESTANTES
CADEIRAS GIRATÓRIAS
BALCÕES
VESTIÁRIOS
Linhas modernas e funcionais. — Entregamos nas datas combinadas
PEDIDOS A
HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFONE 493883 - 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2 — 561157/8
FABRICANTES DA FAMOSA GAMA DE
CANTONEIRA PERFURADA E TUBULAR E
PRANCHA METÁLICA
BRAGA - R. ENG. ARANTES E OLIVEIRA, 455 — S. JOÃO DA MADEIRA - AV. BENJAMIM ARAÚJO, 196

O COLÓQUIO DE POLÍTICA INDUSTRIAL

A CRIAÇÃO DE UM GABINETE DE PLANEAMENTO INDUSTRIAL

— NECESSIDADE APONTADA PELO DIRECTOR-GERAL DOS SERVIÇOS INDUSTRIAIS

O contributo da Metrópole para o desenvolvimento dos territórios do Ultramar poderá ser tanto maior e melhor quanto mais aquela estiver próxima do nível de industrialização dos países europeus — disse, ao encerrar, ontem, à tarde, o Colóquio de Política Industrial, o eng.º Torres Campos, director-geral dos Serviços Industriais.

O eng.º Torres Campos respondia, deste modo, ás duvidas levantadas em certos sectores pela ausência de uma referência ao Ultramar no discurso do secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, proferido na inauguração do colóquio, na passada segunda-feira.

O director-geral dos Serviços Industriais, referindo o desassombrado discurso do eng.º Rogério Martins, disse que se trata de *«um documento fortemente inovador em que se propôs todo um programa de acção futura, coerente e realista, para uma decisiva aceleração do progresso económico e social do nosso País».*

«A enérgica rejeição de uma política autárquica, a valorização dos condicionantes positivos que nos são próprios, nomeadamente as qualidades excepcionais da nossa mão-de-obra e os largos recursos com que a Natureza nos dotou, a par da consideração daqueles outros que nos são adversos, nomeadamente a pequenez do mercado interno e a nossa situação geográfica, constituem parâmetros definidores da renovação que se impõe á política industrial». — salientou.

Prosseguindo, o director-geral dos Serviços Industriais pôs em relevo a atenção que *«todos os departamentos da Secretaria de Estado da Industria prestaram e continuarão a prestar ás sugestões e propostas que venham a emergir como conclusões deste Colóquio e, para além dele, a todas as contribuições que genuínamente correspondam ao desejo, que julgo ser de todos, de acelerar o nosso processo de desenvolvimento».*

E o eng.º Torres Campos passou a enumerar alguns pontos salientes nos relatórios, comunicações e intervenções do Colóquio:

«a) *Acerca do tema «Política industrial e integração europeia», formularam-se duas questões que suscitaram largo interesse e mesmo controvérsia, uma quanto á forma que assumirá a nossa participação na Comunidade Europeia e outra quanto á ausência de uma referência ao Ultramar no discurso do sr. secretário de Estado da Industria. Estas duas questões sugerem-me os seguintes comentários:*

— Foi já publicamente expressa, pelo sr. Presidente do Conselho a inviabilidade de se considerar uma fórmula de integração pura e simples na Comunidade Económica Europeia.

— A necessidade, claramente demonstrada na exposição do sr. secretário de Estado da Industria, de procurar nos mercados externos a via de um desenvolvimento industrial saudável, não é exclusivamente orientada no sentido da Europa, ainda que esta represente forçosamente o nosso principal mercado cliente.

— Nas negociações, certamente laboriosas e difíceis, que vierem a encetar-se para definição da entrada de Portugal num clube europeu alargado, penso que o Governo terá todo o interesse em conhecer propostas concretas que a Industria julgue serem de defender, desde que convergentes com o espírito de aceleração do nosso desenvolvimento.

— Quanto á não referência expressa ao Ultramar, retomo a intervenção autorizada do presidente da Associação Industrial de Angola de que, para o desenvolvimento das províncias de Africa, o contributo da Metrópole poderá ser tanto maior e melhor, quanto mais esta estiver próxima do nível de industrialização dos países europeus. Acresce que cada um dos territórios tem características próprias a que convém dar toda a atenção quando se trate de traçar as perspectivas da sua industrialização. Aliás, isto mesmo foi já expresso nas conclusões da II Mesa-Redonda da Industria, realizada em Dezembro de 1968 sob a égide da Corporação da Industria e com a participação das Assaciações Industriais da Metrópole e do Ultramar, onde se lê:

«6.º — A diversidade específica de cada território deverão corresponder soluções adequadas ás suas realidades e problemas. Assim, embora se imponha ampla coordenação, especialmente no campo das políticas sectoriais e dos investimentos de maior vulto, o Plano de Fomento de cada território não poderá deixar de apresentar-se individualizado.

7.º — Dada a desactualização da Lei n.º 2005 de 14 de Março de 1945 em matéria de reorganização de industrias existentes e fomento de novas industrias, deverá o Governo promover a reformulação da política industrial adequada aos novos condicionalismos resultantes sobretudo dos movimentos de integração económica europeia.»

b) *Em relação aos problemas da mão-de-obra é de salientar a ênfase posta nas necessidades de formação, escolar e extra-escolar, e da sua coordenação tendo em vista o planeamento das necessidades futuras. Também os problemas dos salários, da produtividade, e da sua dependência recíproca mereceram largo debate. As conclusões apresentadas no relatório das sr.ªˢ dr.ªˢ Aurora Murteira e Isilda Branquinho merecem a minha inteira adesão, sendo de registar o excelente esforço de síntese, e a clareza e objectividade dos dados que informaram aquelas conclusões.*

A debilidade estrutural de muitas empresas portuguesas, que as coloca em situação extremamente penosa face a qualquer aumento salarial, constitui mais uma prova da extensão e profundidade da renovação que é necessária.

c) *Porque seria demasiado longo continuar uma apreciação, mesmo sumária, de todos os temas abordados, limito-me a enumerar sintéticamente:*

— A necessidade de criação de infra-estruturas adequadas, como condição básica para a existência de novos nucleos industriais.

— A necessidade de rever, á luz das determinantes económicas do futuro, as possibilidades dos nossos portos.

— A conveniência de harmonizar as perspectivas do sector publico e das empresas na elaboração de políticas regionais

— A necessidade de um estatuto jurídico que defina, institucionalmente, a instalação de Centros Técnicos Profissionais.

— A necessidade de um maior numero de estudos sectoriais como base das intervenções de conjuntura.

— A necessidade de definir regras e incentivos fiscais apropriados para as fusões, absorções, agrupamentos e ainda outras modalidades de cooperação inter-empresarial.

— A fixação de regras de financiamento privilegiado para a realização de agrupamentos

— A necessidade de uma lei de defesa da concorrência.

— A necessidade de revisão das condições de abastecimento no que se refere a matérias-primas básicas.

— A verificação das limitações inerentes ao regime de condicionamento industrial e a necessidade de, para além da sua revisão, completar o quadro da política industrial com instrumentos de promoção, apoio do investimento, financiamento, apoio á exportação, etc.

— A necessidade de uma escola superior de ensino em técnicas de organização e gestão empresarial.

— A vantagem de prosseguir o estudo da reforma fiscal no sentido de, cada vez mais, tornar a política fiscal um elemento motor de maior dinamização da economia.

— As possibilidades de alargamento do campo da tributação.

— O reconhecimento de que a investigação aplicada é rentável e que interessa ás empresas uma efectiva participação nos esquemas que, nesta matéria, venham a ser instituídos.

— A necessidade de coordenar e concentrar esforços na organização da investigação aplicada.

— A necessidade de um Gabinete de Planeamento Industrial e de preparação de política em ligação com o órgão central do Planeamento económico.»

ENG.º PAULO DE BARROS:

«Uma economia que que possa ser a base do verdadeiro progresso de Portugal»

Na sessão de encerramento, presidida pelo eng.º Torres Campos, ladeado por altos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa, usou também da palavra o vice-presidente da A. I. P., eng.º Paulo de Barros.

«A Associação Industrial Portuguesa, que tomou a iniciativa da reunião, congratula-se vivamente com os resultados desta fase inicial do Colóquio, pois se radicou aqui a convicção que nos animava de que, no estado actual da nossa vida económica, se impunha expor os problemas que se deparam á industria — justamente considerada motor preponderante da indispensável dinamização do desenvolvimento da economia nacional, ou melhor, do progresso geral do nosso País.» — afirmou o eng.º Paulo de Barros

«O interesse excepcional de que se revestiu a intervenção do sr. secretário da Industria», foi também focado pelo vice-presidente da A. I. P., que disse estar a Associação «em condições de ouvir o apelo do Governo e centralizar as respostas que dela solicitam».

E afirmou:

«Na próxima semana vão reunir-se as comissões para o apuramento das conclusões deste Colóquio. Esperamos bem que elas traduzam o espírito dos industriais portugueses, perfeitamente conscientes da hora actual e dispostos a corresponder ao apelo do Governo para participarem, através da sua acção revitalizada, no estabelecimento de uma economia que possa ser a base do verdadeiro progresso de Portugal.»

À MARGEM DAS SESSÕES

● *Os debates chegaram ao seu termo. Ontem, de manhã, o dr. Pereira de Moura pôs ponto final na discussão iniciada na segunda-feira pelo secretário de Estado da Indústria* «É fácil sucumbir à tentação tecnocrata», *lê-se no relatório sobre planeamento industrial apresentado pelo professor do I. C. E. F., que foi candidato a deputado pela C. D. E. de Lisboa nas eleições gerais de Outubro. Como não pretende «sucumbir», Francisco Pereira de Moura procurou* «dirigir toda a atenção para os aspectos políticos do tema». *Como exemplos, destes últimos, aponta: sim ou não à nitegração europeia? política de emprego a toda a população activa ou equilíbrio do mercado do trabalho através da emigração maciça? mercado aberto ou manutenção do proteccionismo? lançamento de indústrias pelo Estado ou pelo sector privado?* «E os exemplos poderiam continuar». *Como não continuam, ficamos sem saber se o relator «esqueceu» deliberadamente ou não um «aspecto político» que parece ser fundamental: que classe social detém o aparelho de Estado? (Seja dito, aliás entre parêntesis, que tal «aspecto» seria despropositado num colóquio semi-oficial de política económica...)*

● *Hoje é pensamento aceite que* «o arranque para o desenvolvimento nos países atrasados não é possível à luz da lógica do mercado» — *continua a transcrever-se o relatório. Pereira de Moura propõe pois que o Estado intervenha no campo da Economia, e que o plano e a política económica sejam* («devem ser») «formulações dos objectivos da comunidade nacional para o cumprimento dos quais se utilizam como instrumento «organizado» as empresas grandes e pequenas — e devendo ser isso, poderão sê-lo.»

● *Para Pereira de Moura, o Estado (e este Estado) pode pois optar entre alternativas como esta: desenvolve-se o ensino a fim de as empresas disporem de mão-de-obra ou* «a fim de contribuir para a realização dos seres humanos como tais?» *Basta para tal que planifique, intervenha, exerça sobre o sector privado um «contrôle» e uma vigilância. Basta para tal que seja o Estado do capitalismo monopolista e não o do capitalismo privado. Os «erros» e os «excessos» do poder do capital seriam pois passíveis de remédio o que é* (et pour cause) *uma posição moralizante. Com ela, e com a «inocência», em que ela ancora, não parece contudo possível trabalhar simultâneamente em duas vias: no fortalecimento do Estado* (deste Estado) *e na* «realização dos seres humanos». *Inocentemente, ninguém até hoje serviu dois amos. Nem mesmo Arlequim.*

● *Na sua última intervenção, o dr. Pereira de Moura, respondendo às questões que lhe tinham sido feitas, denunciou, a actual política governamenal em África, tendo recebido largas ovações. Como ela (política governamental) parece estar em vias de revisão (a tal ponto que o discurso do secretário de Estado da Indústria não fez uma única referência aos aspectos económicos da defesa dos «territórios africanos...») é possível prever que as esperanças moralizantes comecem a dar frutos. E será então altura de os deputados «conservadores» e «ultras» se assustarem...*

● *A tarde, e sem nenhuma inocência, o director-geral dos Serviços Industriais pôs certos pontos nos ii. Sem pretender adiantar-se às conclusões (segundo disse) enumerou alguns pontos que lhe pareceram «mais salientes» nos relatórios.* «Quanto à não referência expressa ao Ultramar *[no discurso do eng. Rogério Martins]* retomo a intervenção autorizada do senhor presidente da Associação Industrial de Angola de que, para o desenvolvimento das províncias de África, o contributo da Metrópole poderá ser tanto maior e melhor quanto mais esta estiver próxima do nível de industrialização dos países europeus.» *Depois deste esclarecimento oportuníssimo o director-geral enunciou os «pontos salientes». Houve quem considerasse a desnecessidade de os participantes no colóquio perderem a próxima semana a discutir, votar, elaborar e escrever buriladas conclusões.*

TOMIÑO — PONTEVEDRA
ESPANHA

ASCENSIÓM BLANCO RODRIGUEZ

FALECEU

José Calzado Perez, Joaquim Calzado Blanco, e família, Óscar Calzado Blanco e família, e mais parentes, participam o falecimento de sua querida esposa, Mãe, sogra, avó, irmã, e tia, realizando-se o funeral dia 22, pelas 16,30 horas, da Igreja dos Jerónimos (Belém), para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GIL

A actividade do Banco Borges & Irmão numa exposição do Conde da Covilhã

(Continuação da pág. central)

condições em que decorreu a acção administrativa superiormente orientada pelo Senhor Conde da Covilhã, de quem recebi o honroso encargo de transmitir a V. Ex.as a breve exposição que, na linha de uma já consagrada tradição desta casa, o Presidente do Conselho de Administração entende oferecer à consideração da Assembleia.»

O sr. dr. Miguel Quina leu então o texto da exposição do sr Conde da Covilhã, cujo teor é o seguinte:

Não se alheou o Conselho de Administração do Banco no decurso do último exercício de algumas preocupações dominantes no contexto internacional, fortemente marcado por incertezas, não só quanto aos rumos da conjuntura mas também quanto à própria definição de soluções para os grandes problemas económicos actuais. Mesmo aquém das grandes opções a realizar no plano de estruturação dos processos produtivos e distributivos, algumas questões que pareciam já solucionadas estão sendo de novo postas em equação em termos de multiplicar as indecisões das unidades empresariais e dos próprios governos quanto à gestão mais aconselhável da política económica.

O problema da dimensão económica mais conveniente continua em aberto. Os particularismos nacionais, nem sempre resultantes de reacções de ordem sentimental, não foram removidos dos quadros estruturais da vida moderna, nem nos países chamados capitalistas, nem nos países chamados socialistas. E constantemente aqueles particularismos levam a pôr em causa a viabilidade da organização de grandes espaços económicos ao nível internacional nem sempre bem ajustados, como é óbvio, aos desejos de rápida industrialização dos países menos desenvolvidos, situados em face duma alternativa que, por vezes, poderá qualificar-se de dramática se esses países se isolam—admitindo mesmo que isso seja possível—prescindem de mercados capazes de absorverem a sua produção; se se associam em grandes blocos a concorrência das potências industrializadas pode dificultar-lhes o acesso à industrialização.

A escassez de capitais condiciona o reajustamento das estruturas económicas portuguesas

As dúvidas que dominam a economia mundial, em larga medida dependentes das próprias incertezas quanto à evolução política, reflectem-se constantemente na vida económica portuguesa E pesam, sobretudo na problemática da reconversão das nossas actividades. Acresce, relativamente à nossa economia, que sobre ela estão pesando simultâneamente a escassez de capitais disponíveis e a escassez de mão-de obra particularmente de mão-de-obra qualificada.

Faltam capitais porque o aforro é insuficiente e porque os acréscimos de consumo são, em larga medida, absorvidos pelos mercados estrangeiros, fornecedores de artigos que não produzimos ou que não produzimos em condições de atrair consumidores. Falta a mão-de-obra designadamente porque a emigração nos priva dela. E ainda que um reajustamento das estruturas económicas portuguesas venha a tornar possível, naturalmente, um alargamento da oferta de mão-de-obra, no actual momento a carência de trabalhadores começa por dificultar o esforço no sentido daquele reajustamento, o qual reclama precisamente mão-de-obra e capitais.

É de esperar que a criação de novos estímulos à constituição de mais avultados aforros, no plano nacional, e a atracção de capitais estrangeiros, no quadro do indispensável clima de confiança, removam as limitações verificadas. Até o problema da mão-de-obra poderá ser, parcialmente, solucionado pelo afluxo de capitais susceptíveis de remunerar convenientemente os trabalhadores antes de obtidos os resultados finais do seu esforço. E as potencialidades económicas do Ultramar têm necessàriamente um papel do maior relevo a desempenhar em tal matéria

O desencontro da procura e da oferta na origem das altas de preços

Entretanto, até como consequência das referidas carências, desenha-se na economia portuguesa um movimento de elevação de preços que importa ser contrariado, não apenas pelo sector público mas também pelo sector privado. Porque a liberdade económica há-de envolver responsabilidades, têm as entidades privadas de oferecer a sua colaboração no sentido de evitar que um ritmo acentuado impulsione os preços para níveis susceptíveis de afectar o equilíbrio económico-social. Importa salientar que a tendência altista que se está notando não encontra a sua origem predominantemente em factores monetários, isto é, num excesso de circulação mas na escassez da oferta relativamente às exigências da procura Ora a escassez da oferta é determinada principalmente pela falta de mão-de-obra e a acentuada pressão da procura orienta-se marcadamente para os bens de consumo.

Cumprirá que não nos iludamos com alguns benefícios transitórios e sectoriais duma elevação acentuada de preços. É sabido que essa elevação tende a aumentar imediatamente os réditos das classes de rendimentos variáveis, entre as quais se destacam a dos comerciantes e industriais; de tal modo que a subida de preços pode facilitar a solução de certas dificuldades conjunturais. Mas, pelo sacrifício dos interesses das classes de rendimentos relativamente fixos, que sempre hão-de suportar as elevações de preços, tais elevações quando não acompanham em termos paralelos, um desenvolvimento regular da produção, acabam, por prejudicar gravemente os próprios sectores inicialmente beneficiados pelos movimentos altistas. Acresce — e isso nos parece da maior gravidade — que as elevações de preços afectam as economias familiares mais modestas, cuja defesa importa assegurar, não apenas em razão de imperativos económicos mas, sobretudo, em razão de exigências de justiça social.

O papel da Banca na economia nacional perante as carências conjunturais

Até agora, e em face do condicionalismo que se lhe tem deparado, a Banca privada portuguesa, duma maneira geral, realizou o que estava ao seu alcance para evitar que as carências referidas mais se fizessem sentir. É notável o esforço desenvolvido nos últimos anos pelos Bancos portugueses no sentido de captar capitais em muitos casos improdutivos. Mas os capitais monetários recolhidos pelos Bancos comerciais e por eles utilizados, através dos créditos concedidos, correspondem, duma maneira geral, ao que poderá designar-se por «semia-forro», pois que os depositantes não renunciam à liquidez, à livre disposição desses capitais, ou só a ela renunciam por prazos relativamente curtos.

Esta circunstância impõe critérios apertados de concessão de créditos, nem sempre entendidos por quem não se apercebe da função económica e social desse «semi-aforro» constituído pelos depósitos bancários, que os banqueiros têm por missão administrar em termos de compreensível prudência

O Banco Borges & Irmão ocupa situação cada vez mais sólida na economia portuguesa

Sempre sem quebra dessa necessária prudência, a administração do Banco Borges & Irmão pôde expandir, no decurso do último exercício, como aliás em períodos anteriores, o volume do crédito concedido, sabendo que assim contribuía para vencer as dificuldades sentidas pelo comércio, pela indústria e pela lavoura nacionais, que nunca deixaram de encontrar nesta instituição de crédito o mais aberto entendimento para os seus problemas. Sabia também este Conselho que assim servia igualmente os interesses dos accionistas do Banco, cujo capital investido nesta empresa lhe cabe administrar

E é com a plena certeza de não nos termos poupado a esforços, em defesa dos interesses nacionais e dos interesses, também legítimos, de V Exas., que os meus colegas e eu submetemos à apreciação de V. Exas., os documentos da gerência finda. No sector da actividade bancária, as condições de exploração foram influenciadas por específica evolução conjuntural, como este Conselho teve oportunidade de assinalar no relatório ora submetido á apreciação de V.as Ex.as. Supomos, porém, que não apenas na intenções e na actuação mas igualmente nos resultados obtidos encontramos motivos de satisfação. Os elementos das Contas reflectem a acção desenvolvida e revelam a posição cada vez mais sólida do Banco Borges & Irmão, que continua a registar um marcado progresso, bem revelado não apenas pela expansão do número e montante das operações realizadas mas também pelo alargamento material dos meios de acção de que este Banco está dispondo Esse alargamento material de meios de acção traduz o entendimento do Banco Borges & Irmão quanto às responsabilidades que lhe cabem. Segundo as directrizes que esta Sociedade se impõe a si própria, as disponibilidades obtidas através dos resultados dos exercícios devem projectar-se, em larga medida, numa maior solidez e numa maior capacidade para servir os seus clientes, aos quais se devem, fundamentalmente, os resultados favoráveis alcançados.

Senhores accionistas

No limiar de uma nova década este Conselho, atento às condições em que se processa a actividade bancária perante os novos desafios decorrentes da evolução tecnológica, do progresso industrial, da integração dos espaços económicos, encara com optimismo a evolução deste estabelecimento de Crédito— ao nível das particulares responsabilidades que lhe confere a projecção alcançada no Mundo Português e além fronteiras. Alicerça-se esse optimismo nos frutos do trabalho já realizado, na modernização da estrutura dos serviços e dos métodos de gestão do Banco, e bem assim no alargamento da sua esfera de actividade, sempre à luz de um progressivo sentido de continuidade e na linha das tradições desta Instituição Bancária.

A comunicação foi vivamente aplaudida pelos presentes, que assim demonstraram expressivamente o seu acordo ás linhas de orientação lucidamente traçadas pelo sr. Conde da Covilhã.

Os trabalhos da Assembleia prosseguem á hora de encerrarmos esta edição.

A «SORTE GRANDE» E O 2.º PRÉMIO
— 4.620 CONTOS —
foram vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio da página central

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

40834 — 4 200 000$
43752 — 420 000$
14001 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40833 — 12 870$
40835 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

654 892 1164 4068 5436
5563 8762 9941 10445 11870
14180 16281 18545 19122 21529
24545 27013 28467 31669 34303
35765 37805 42071 43804 44705
45225 45444 45854 46506 46598
47049 47153

PRÉMIOS DE 480$00
(Centenas)

14002 a 14100; 40801 a 40900 e 43701 a 43800.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 394, 494 e 784, são premiados com 1260$00, em cada bilhete; os terminados em 111, 132 e 968 com 960$00. Os números terminados em 07, 40 e 71 são premiados com 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 4, têm direito ao prémio de 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A «Sorte Grande» e o 2.º Prémio, no total de 4620 Contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
14001 — 240 CONTOS
FOI VENDIDO PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

JÁ FOI RECOLHIDO O CORPO QUE FALTAVA DOS QUATRO PESCADORES MORTOS FRENTE A PENICHE

PENICHE, 21 — Já foi recolhido o corpo do infeliz Isidro Vitorino, um dos quatro pescadores que ontem, á tarde, cerca das 16 horas, morreram trágicamente frente à esta vila, apenas a oito metros da terra, perante os olhares angustiados de muitas pessoas que testemunharam assim mais um acontecimento que enlutou este centro piscatório. Os seus funerais não estão ainda marcados.

Pertenciam á «companha» do «Luisa Maria», barco de oito-nove metros, de pesca ao aparelho, que andava na sua faina.

Quatro mortos e dois sobreviventes

O proprietário do barco, Pedro Gonçalves Cordeiro, de 34 anos, casado, por se encontrar engripado não embarcara.

Por isso a companha fora constituída pelo mestre Eduardo dos Santos, de 50 anos, mais conhecido no meio piscatório pelo «Canoa», casado com Maria José Verissimo, que se encontra internada no Hospital de Santa Maria, e com três filhos; pelo motorista José Augusto da Cruz de 37 anos, solteiro; e pelos camaradas Januário Carepa Pacheco, de 31 anos, solteiro, morador com a mãe; Isidro Vitorino, de 45 anos solteiro; João Vitorino de 51 anos casado com Hortense Glória, com oito filhos morador no Bairro do Fiacho, todos naturais de Peniche; e Manuel Gomes Sardão de 45 anos, natural de Quiaios — Figueira da Foz, e residente também nesta vila.

Os quatro principais foram os que morreram, tendo os dois restantes sido salvos pela embarcação «Epopeia do Mar» que acorrera em seu auxílio.

O «Luísa Maria» ficara sem governo quando um aparelho doutro barco se enrolou no hélice. Os seis homens, vendo-se perdidos, lançaram-se ao mar bastante revolto. Quatro tentaram chegar a terra e foi isso que os perdeu, pois não conseguiram vencer as vagas. Os outros dois procuraram o mar alto, onde foram salvos pelo «Epopeia do Mar».

Inaugurada a sede da Liga dos Amigos de Queluz

QUELUZ, 21 — Com a presença de individualidades oficiais, a Liga dos Amigos de Queluz, criada há um ano para estudar, em conjunto com as entidades administrativas, a resolução de alguns importantes melhoramentos de que esta vila carece, inaugurou, esta tarde, a sua sede, na Rua 9 de Abril, 37, r/c.-Esq.

Houve uma sessão solene presidida pelo sr António José Pereira Forjaz, presidente da Câmara Municipal de Sintra, durante a qual foram descerradas placas de homenagem aos falecidos presidente e vice-presidente da respectiva direcção, srs José Pereira Lajes e Casimiro Martins, criadores da Liga, e ao industrial e benemérito de Queluz sr. João Pimenta, pelo apoio e auxílio dados e ainda uma placa de agradecimento aos srs. governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, e presidente da edilidade sintrense, António Pereira Forjaz, pelo apoio dado quando da criação do organismo.

NOVO EMBAIXADOR DA INGLATERRA EM LISBOA

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — A Inglaterra designou para seu embaixador em Portugal D. F. Muirhead, em substituição de «sir» Anthony Lambert, que vai retirar-se do serviço activo.

Muirhead, de 52 anos, foi embaixador no Peru e serviu na Embaixada britânica em Madrid, de 1941 a 1944, tendo desde então prestado funções militares na Birmânia e na Tailândia até 1946, depois de receber treino de pára-quedista.

Em 1948 foi nomeado primeiro-secretário e chefe da chancelaria em La Paz, na Bolívia, e mais tarde serviu em Buenos Aires. Em 1950 foi nomeado primeiro-secretário, em Bruxelas, e, em 1958, voltou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em Maio de 1955 foi para a Embaixada em Washington e, em 1959, passou a chefiar o departamento de pessoal do Foreign Office.

Em 1966 foi promovido a assistente do secretário de Estado e em 1967 foi colocado, como embaixador, em Lima, no Peru.

O corpo da criança que morreu em Londres ao ser operada ao coração chega a Lisboa na próxima semana

BARREIRO, 21 — A U. F. A. (União Fabril do Azoto), dispensou os serviços do consulado português em Londres para o cumprimento de formalidades e pagamento de despesas da trasladação do corpo do infeliz Mário Manuel Reis Alves, de 9 anos, filho de um desenhador daquela empresa, que morreu num hospital londrino depois de ser operado ao coração.

Esses serviços estão a ser feitos pela agência do Banco Totta & Açores, devendo o corpo do garoto ser transportado para Portugal, na próxima semana, num avião da TAP.

Entre a U. F. A. e o consulado português em Londres houve desentendimento quanto ao volume da importancia a remeter para ali. Esse facto explica que a U. F. A. tenha optado pela agência bancária referida.

O superpetroleiro «Esso Northumbria» passa amanhã a barra

O «Esso Northumbria», superpetroleiro inglês de 253 mil toneladas, o maior navio até agora construído nos estaleiros britânicos, passa amanhã a barra com destino aos estaleiros da Margueira.

O referido petroleiro acaba de completar uma semana de provas de mar e meticulosos testes de estrutura. Será submetido nos próximos dias a provas finais de resistência ao largo da costa portuguesa.

Depois dos acabamentos na doca da Margueira e das provas de resistência ao largo da costa portuguesa, o gigantesco petroleiro será entregue aos proprietários, a «Esso Petroleum», cerca do final da semana que vem.

Diário do Porto

Cinco feridos em acidente de viação

Ao princípio da manhã, na estrada Porto-Lisboa, em Vendas de Grijó, embateram dois automóveis, por motivo de uma ultrapassagem imprudente. Ficaram feridas cinco pessoas: os srs. Jorge Luís Soares Maia, de 21 anos, casado, militar em serviço no quartel-general do Porto; Jorge Alves Moreira, de 23, solteiro, da Polícia Militar e José Augusto Pinto Soares de 21, casado, também a prestar serviço militar no Regimento de Transmissão desta cidade, os quais seguiam no automóvel conduzido pelo ultimo; e ainda Pedro Oliveira da Silva, de 42, casado trolha, Rua Oliveira Monteiro, 937, casa 2 e o condutor do outro veículo, sr. Manuel de Sá Oliveira, Rua dr. Magalhães Lemos, 111 2.º

Os feridos vieram para o Hospital de Santo António em carros particulares e na ambulância dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos e ali ficou internado o sr. Pedro da Silva. Os três militares receberam ali os primeiros socorros e seguiram, depois, para o Hospital Militar Regional n.º 1, onde permanecem os srs. Jorge Luís e José Augusto.

Novo espectáculo pelos «Gaiatos do Padre Américo»

No dia 5 de Março os «Gaiatos do Padre Américo» darão no Coliseu do Porto novo espectáculo, cujos bilhetes estão á venda nos seguintes locais, nos dias uteis: «Espelho da Moda», na Rua dos Clérigos, 54 e, todos os dias, nas bilheteiras do Coliseu.

Depois, os «Gaiatos» seguem em digressão artística, pelo Norte do País: Dia 7 em Penafiel; dia 9, Espinho; dia 10, Aveiro; dia 13, Monção dia 17, Santo Tirso; dia 19, Braga e dia 20, Lamego.

Exposições de Arte

Na «Galeria-Bar A Pinacoteca» foi inaugurada uma exposição de pintura do artista Manuel de Oliveira que reune dezoito trabalhos (doze pinturas e seis desenhos) e estará aberta ao publico até o fim do mês.

— Promovida por um grupo de jovens de Rio Tinto, com a colaboração da Junta de Freguesia, abre hoje a primeira exposição fotográfica local. Ficará patente até o dia 28, na sede da Junta, onde esta noite, ás 21 e 30, o sr Afonso Pinto Guimarães fará uma palestra sobre «Arte Fotográfica».

Grupo de Teatro do Instituto Comercial

O Grupo de Teatro do Instituto Comercial do Porto, depois de um Curso de Iniciação Teatral, dirigido pelo dr. Correia Alves, começou os ensaios da peça «Bocage», de Romeu Correia. A encenação é de Correia Alves. Este grupo de amadores levou já á cena em diversos pontos do País as peças «O Homem que Caminhava Sobre as Ondas», de Norberto Ávila; «O Óleo», de Alexandre O'Neil, «Gota de Mel», de Léon Chancerel, teatro de Gil Vicente e outras obras, todas com encenação de Correia Alves.

Pagamento de propinas

O pagamento da terceira prestação de propinas na Universidade deve ser feito durante o mês de Março, nos dias indicados para cada Faculdade conforme aviso afixado ali nos lugares do costume. Os alunos devem cumprir o preceito nos dias que lhes são destinados para se evitarem aglomerações desnecessárias.

O pagamento da terceira prestação só poderá ser feito mediante a apresentação, por cada aluno, do documento comprovativo de ter sido submetido ao rastreio radiográfico universitário, incluindo, mesmo, os alunos militares. A secretaria prestará nas horas normais de expediente, todos os esclarecimentos necessários, mas não atenderá perguntas feitas pelo telefone ou via postal.

Novos dirigentes dos Voluntários Portuenses

Hoje, ás 22 horas, no quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses são empossados os novos corpos gerentes da benemérita corporação. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. drs Fernando Araújo Barros e Alfredo de Sousa Nunes e Manuel Teixeira Prata.

Actividades da Liga dos Combatentes

A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes nomeou para o cargo de vice-presidente da Agência do Porto, o coronel Mário da Ponte, combatente de Angola.

Para a Agência de Braga foi nomeada uma nova comissão administrativa da qual fazem parte os expedicionários tenente Artur Guimarães Marques, alferes Manuel Guedes da Silva Marques, capitão José Octávio do Carmo Gonçalves Costa, tenente capelão Bento Fernandes Dias e Alberto da Cunha Fernandes, que desempenharão, respectivamente, os cargos de presidente, tesoureiro, secretário e vogais.

Também para o Lar dos Filhos dos Combatentes (secção feminina), estabelecimento de ensino e de educação existente na cidade do Porto, para filhas de combatentes, foi nomeada uma nova direcção.

Dela fazem parte o coronel Abílio de Matos Pacheco, tenente-coronel Joaquim Moreira Rebolo, Henrique Paes Silva Sequeira e Domingos Soares Pereira, respectivamente, como presidente, secretário, tesoureiro e vogal.

O governador civil de Viseu e o presidente da Câmara Municipal de Lamego visitaram a sede social da Liga dos Combatentes, onde foram recebidos pelo presidente da Comissão Central Administrativa e secretário-geral, general Arnaldo Schulz e coronel Fernando Carvalheiro.

A visita teve como objectivo principal tratar de assuntos da maior importância para uma melhor actividade social da Liga dos Combatentes naquelas cidades.

CULTO CRISTÃO

Na 2.ª Igreja Baptista de Lisboa (Rua Pau de Bandeira, 22-A) realizam-se, no domingo, 22 do corrente: Às 10 horas, Escola Bíblica; às 11, Culto com mensagem pelo pastor; às 21, Evangelização, com mensagem pelo dr. João António Marques.

Na 3.ª Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, 36-B) terá lugar, no próximo domingo: Às 10 horas, estudo do tema «A Redenção — resposta ao homem»; ás 11, Culto; às 21, pregação do Evangelho com mensagem sobre «O caminho estreito que leva à vida eterna».

AGÊNCIA DE LEILÕES ANTIQUÁRIA

GRANDE LEILÃO

E VENDA DA MORADIA

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, N.º 96

(ANTIGA AV. DO AEROPORTO)

HOJE SÁBADO E AMANHÃ DOMINGO,

ÀS 15 E ÀS 21 HORAS, DE:

RICO MOBILIÁRIO, LOUÇAS ANTIGAS, PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, QUADROS A ÓLEO DE CONSAGRADOS PINTORES, COLECÇÕES DE FOSFOREIRAS E RELÓGIOS, CARPETES PERSAS E MUITO MAIS.

VENDA DA RICA E LUXUOSA MORADIA C/ R/C., 1.º E CAVE C/ 16 CASAS ASSOALHADAS, 5 CASAS DE BANHO, AQUECIMENTO, GARAGEM P.ª 2 CARROS E BONITO JARDIM

Conforme anuncio descriminativo publicado hoje no «Diário de Notícias».

Foi dada preferência desta almoeda á conceituada

AGÊNCIA DE LEILÕES «ANTIQUÁRIA»

De ANTÓNIO JOSÉ, LIMITADA

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, N.º 15, 1.º — TELEF. 56 22 68 - 9 E 77 48 60

A PRIMEIRA COMISSÃO CENTRAL DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR

(Continuação da 1.ª página)

tutos ontem aprovados «é a nova denominação da União Nacional, cujos direitos, obrigações e quadros subsistem em tudo quanto não seja alterado na presente reforma de estatutos ou por virtude de resoluções do V Congresso».

A última sessão do V Congresso da União Nacional foi, como a anterior, presidida pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, secretariado pelos srs. drs. Ramiro Queirós e Amílcar Mesquita.

Aberta a sessão, o sr. dr. Mello e Castro pediu a palavra para propor que fosse aprovado por aclamação, para o cargo de presidente da Comissão Central...

Neste momento, o sr. conselheiro Albino dos Reis disse que não podia aceitar a proposta de aprovação por aclamação para aquele cargo sem saber o nome do proposto (risos dos congressistas).

O sr. dr. Mello e Castro, prosseguindo na sua intervenção disse haver dois nomes qualificados para o alto cargo de presidente da Comissão Central da A. N. P. Um deles não podia ser, pelas circunstâncias impeditivas. O outro, pela sua personalidade e indiscutível categoria, era o prof. Marcello Caetano.

Foi assim com os congressistas de pé, que o sr. Presidente do Conselho se tornou o primeiro presidente da Acção Nacional Popular.

A eleição da primeira Comissão Central da A. N. P.

O Congresso procedeu, depois, á eleição dos restantes membros da Comissão Central e da Junta Consultiva, cujas listas eram propostas pelas comissões distritais e provinciais da União Nacional.

Procedeu-se á chamada dos congressistas, sendo eleitos para a Comissão Central as seguintes personalidades:

PRESIDENTE — Marcello Caetano.

VOGAIS — Afonso Queiró, António Gonçalves Rapazote, Baltasar Rebello de Sousa, Camilo de Mendonça, César Moreira Baptista, Carlos Monteiro do Amaral Netto, Fernando Santos e Castro, Hermes Augusto dos Santos, João Ruiz de Almeida Garrett, Joaquim Silva Pinto, Joaquim Moreira da Silva Cunha, José Coelho de Almeida Cotta, José Guilherme de Mello e Castro, Manuel de Andrade e Sousa, Manuel Cotta Dias, Miguel Bastos Netto de Miranda (Angola) e Ribeiro Veloso (Moçambique).

A presidência da Junta Consultiva

Para a Junta Consultiva foram eleitos:

PRESIDENTE — Albino dos Reis.

VICE - PRESIDENTES — Joaquim Trigo de Negreiros, Manuel Cerqueira Gomes e Domingos Braga da Cruz.

Que o novo organismo concretize as esperanças num Portugal melhor

— Votos do conselheiro Albino dos Reis ao encerrar o congresso

O sr. conselheiro Albino dos Reis, ao encerrar o quinto e último congresso da União Nacional, disse ter sido um prazer trabalhar com os congressistas presentes. Referiu terem surgido algumas intervenções mínimas, mas muitas foram úteis. Não era de admirar, pois quando aparecia alguma coisa nova, plena de juventude, aparece sempre um movimento que a pretende contrariar.

Desejou ao novo organismo que nascia para a política portuguesa — a Acção Nacional Popular — longa vida cheia de acção, fazendo votos para que conseguisse concretizar as esperanças num Portugal político e socialmente melhor.

A terminar, o conselheiro Albino dos Reis desejou que o Governo não dispense a colaboração da A. N. P. e concluiu:

— Como viver ainda os anos bastantes para ver este neófito corresponder á expectativa dos portugueses.

OS ESTATUTOS DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR

O V Congresso da União Nacional aprovou ontem, por aclamação, o projecto dos Estatutos da Acção Nacional Popular, que é do seguinte teor:

Capítulo I

DENOMINAÇÃO, NATUREZA E MEIOS

Artigo 1.º — *1. A Acção Nacional Popular é uma associação cívica destinada a promover a participação dos cidadãos no estudo dos problemas da Nação Portuguesa e a prática das soluções mais condizentes com os princípios fundamentais que professa.*

2 A A. N. P. não tem carácter partidário, nem alimenta o espírito de partido.

Art. 2.º — *A A. N. P. tem por princípios fundamentais:*

a) O serviço da Nação Portuguesa, defendendo a integridade do seu território, valorizando os seus ideais e interesses colectivos e promovendo a dignidade do seu futuro;

b) O respeito da pessoa humana de acordo com as leis justas em que se traduzam inevitáveis limitações decorrentes da vida em comum e da solidariedade nacional;

c) A defesa da família e das comunidades locais e profissionais em que o indivíduo se integra e a sua personalidade se projecta, e às quais deve ser reconhecida a função social que lhes caiba nos vários planos da vida colectiva;

d) O reconhecimento da propriedade privada e da livre empresa como manifestações da personalidade, embora condicionadas às exigências da função social que são chamadas a desempenhar;

e) O acatamento do Estado como expressão do interesse geral para cuja definição devem concorrer os cidadãos através da participação na vida pública, mas cuja realização exige um Poder dotado de autoridade suficiente para se sobrepor aos egoísmos dos grupos ou das classes;

f) O repúdio da violência como processo da resolução dos problemas políticos e sociais que só as reformas adequadas poderão levar a cabo com vantagem para a colectividade;

g) A melhoria progressiva das condições sociais do povo português mediante a educação e o acesso à cultura, o incremento da produção e a justa repartição dos rendimentos.

Art. 3.º — *A A. N. P. procurará desenvolver e difun-*

Art. 10.º — *Motivos excepcionais os seus princípios, e fazê-los vingar na administração pública e no Governo.*

Art. 4.º — *São especialmente meios da A. N. P. para a consecução dos seus fins:*

1.º — A própria expansão associativa;

2.º — As reuniões públicas de propaganda;

3.º — A realização de estudos sobre problemas de interesse nacional;

4.º — As publicações, em especial órgãos da imprensa periódica, devendo procurar manter um jornal diário em Lisboa;

5.º — A colaboração com outras agremiações de carácter patriótico;

6.º — As mensagens e representações;

7.º — O congresso e a conferência.

Art. 5.º — *1. A A. N. P. poderá criar centros de estudo de problemas político-sociais ou outros organismos destinados a promover e a facilitar a acção de grupos específicos de filiados locais, profissionais ou juvenis.*

2 Poderá ainda aceitar a filiação de centros ou organismos criados fora do seu âmbito.

Art. 6.º — *1 A A. N. P. tem sede em Lisboa e a sua organização estende-se a todo o território português.*

2. Poderá também ter dependências nos países estrangeiros quando for importante o núcleo de portugueses, se as leis locais o permitirem.

Art. 7.º — *A A. N. P. tem personalidade jurídica nos termos da lei civil.*

Capítulo II

FILIADOS

Art. 8.º — *Podem fazer parte da A. N. P.:*

1.º — Cidadãos portugueses de ambos os sexos, no gozo dos direitos civis e políticos, incluindo os menores emancipados;

2.º — Centros ou organismos constituídos ou filiados nos termos do artigo 5.º.

Art. 9.º — *1 O pedido de filiação envolve adesão aos princípios, objectivos e disciplina da organização.*

2. A aprovação do pedido dos indivíduos compete à comissão a que for dirigido, podendo esta, quando entender conveniente, remetê-lo à sede da residência do requerente ou a uma comissão de nível superior ao seu.

3. A aprovação de filiação de centros ou organismos especializados compete à Comissão Executiva.

cionais poderão conduzir à irradiação de qualquer filiado, ouvidas as correspondentes comissões locais ou por sua proposta devidamente justificada, mas sempre por deliberação da Comissão Central.

Art. 11.º — *1. Todos os filiados estão sujeitos ao pagamento de uma quotização nos termos fixados pela Comissão Central ou, no Ultramar, pela respectiva Comissão de Província.*

2. Os filiados deverão auxiliar por todos os meios a sustentação e expansão da Imprensa da A. N. P., exercer as funções para que sejam designados e prestar colaboração aos órgãos dirigentes, defendendo em todas as ocasiões os princípios fundamentais consagrados nestes Estatutos.

Capítulo III

ÓRGÃOS

Art. 12.º — *A A. N. P. tem por órgãos:*

a) As comissões locais, de concelho e de distrito e, nas províncias ultramarinas, de província;

b) O secretariado;

c) A Comissão Central;

d) A conferência e o congresso.

2 Junto da Comissão Central funciona a Junta Consultiva.

Art. 13.º — *1. A maioria dos vogais das comissões locais será eleita pelos filiados ou pelas comissões de nível local inferior, sendo os restantes vogais designados pela comissão de nível local superior ou pela comissão central quanto às comissões distritais e de província.*

2. A composição, o modo de eleição, as atribuições e o funcionamento das comissões locais constarão de regulamento aprovado pela Comissão Central.

Art. 14.º — *1. A Comissão Central é composta por dezanove membros, sendo um presidente e dezoito vogais.*

2. O presidente será eleito pelo Congresso, sempre que se verificar a vacatura do cargo.

3. Dezasseis vogais serão eleitos pelo Congresso, por períodos de oito anos, mas com renovação de metade do seu número de quatro em quatro anos, e os dois restantes serão os presidentes das Comissões de Província de Angola e Moçambique.

4 O presidente designará de entre os vogais um ou mais vice-presidentes para o substituir nas suas faltas e impedimentos e para presidir à Comissão Executiva.

5. As vagas que ocorrerem no decurso de um mandato serão preenchidas por eleição da Conferência.

Art. 15.º — *Haverá uma Comissão Executiva composta de presidente designado pelo presidente da Comissão Central, por três vogais por este eleitos e pelo secretário-geral.*

2. A Comissão Executiva exercerá, nos intervalos das reuniões da Comissão Central, as funções orientadoras e coordenadoras que a esta pertencem.

Art. 16.º — *1. Fazem parte da Junta Consultiva os filiados da A. N. P. que desempenhem ou tenham desempenhado os seguintes cargos:*

a) Membros do Governo;

b) Governadores de províncias ultramarinas;

c) Governadores civis;

d) Deputados e procuradores à Câmara Corporativa.

2. Fazem parte igualmente da Junta Consultiva os antigos membros da Comissão Central da U.N. e da A.N.P.

3. Os vogais da Junta Consultiva podem ser ouvidos individualmente ou em sessão pela Comisão Central. Os residentes num distrito podem ser consultados sobre problemas locais pela respectiva Comissão Distrital.

4 A Junta Consultiva terá um presidente e três vice-presidentes eleitos pelo Congresso quadrienalmente.

Art. 17.º — *1. O Congresso da A. N. P. reunirá ordinariamente de quatro em quatro anos em regra seis meses antes, pelo menos, das eleições para deputados, e extraordinariamente quando a Comissão Central o convocar.*

2 A reunião ordinária do Congresso destina-se à apreciação do relatório quadrienal da Comissão Central cessante e à eleição da nova Comissão Central, podendo da ordem dos trabalhos constar outros assuntos, nomeadamente a discussão de programas doutrinários, de planos de acção e a alteração dos estatutos.

3 Podem tomar parte nos congressos os inscritos há mais de três anos, pelo menos, na A. N. P. pertencentes a algum das seguintes categorias:

a) Membros das comissões;

b) Membros da Junta Consultiva,

c) Dirigentes de centros ou outros organismos filiados.

4 O requisito dos três anos de inscrição será dispensado nos três primeiros anos de funcionamento da A N P.

Art 18.º — *1. A Conferência de dirigentes reunirá ordinàriamente todos os anos, no mês de Fevereiro, e poderão tomar parte os filiados que sejam:*

a) Membros da Comissão Central,

b) Membros do Governo, deputados ou procuradores à Câmara Corporativa;

c) Presidentes das Comissões Distritais e presidentes dos centros ou outros organismos filiados.

2. Compete à Conferência apreciar o relatório do secretário-geral referente ao ano anterior e aprovar o plano de acção para o novo ano, eleger vogais para os lugares vagos da Comissão Central e exercer quaisquer outras atribuições estatutárias ou regulamentares.

Art 19.º — *1. O Secretariado ficará a cargo de um secretário-geral designado pelo presidente da comissão central de entre os filiados, e que será coadjuvado por secretários adjuntos, até seis.*

2 Ao Secretariado compete, sob a orientação da Comissão Central, manter a organização e estimular a acção da A. N. P.

Art 20.º — *A Comissão Central e as comissões locais poderão ser coadjuvadas por comissões administrativas cuja organização e competência serão reguladas pela Comissão Central.*

Art 21.º (transitório) — *1. A Acção Nacional Popular é a nova denominação da União Nacional, cujos direitos, obrigações e quadros subsistem em tudo quanto não seja alterado na presente reforma de estatutos ou por virtude de resoluções do V Congresso.*

2 Consideram-se filiadas na A. N. P. todas aquelas que, na ocasião do V Congresso estejam filiadas na União Nacional.

3. Haverá, em 1973, um Congresso ordinário da A. N. P. findando nessa altura o mandato de oito vogais da Comissão Central a designar por sorteio.

Durante o debate na especialidade, foram entregues na mesa várias propostas, visando o aperfeiçoamento do articulado.

VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolar Universitárias

Efectuou-se a 100.ª reunião de estudos dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, durante a qual os membros da respectiva equipa técnica procederam á análise do programa preliminar do VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolar Universitárias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MORREU O ÚLTIMO DOS TRÊS CEGOS ATROPELADOS

Ao princípio da tarde, faleceu o último dos três cegos que a noite passada foram atropelados em São João do Estoril, quando regressavam á noite ao Instituto Branco Rodrigues onde estavam internados, depois de terem saído para tomar café.

Trata-se de António Jorge Simeão Ribeiro, de 16 anos. Os companheiros deste, António Manuel e Vítor Rodrigues, de 17 e 19 anos, faleceram quase instantâneamente após terem sido atropelados pelo funcionário de uma companhia de petróleos, sobre a passagem de peões, segundo testemunhas.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.º
Telef.: 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos.
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia nebulosidade ou nevoeiro em vários locais.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 9°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,6.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 5°; Faro, 2°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 3° e Porto, 4°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,5; na água do mar: 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, temporàriamente muito nublado nas regiões de Noroeste; vento fraco; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nas regiões abrigadas do interior; nevoeiro nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 20
Ocaso ás 19 e 21

Hoje	Dia 1	Dia 7	Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje** — 4 e 30 (3,9 m); 16 e 48 (3,7 m); **Dia 22** — 4 e 59 (3,9 m); 17 e 18 (3,7 m) **Dia 23** — 5 e 28 (3,9 m); 17 e 43 (3,8 m) BAIXA-MAR — **Hoje** 10 e 12 (1,0 m); 22 e 20 (1,1 m) **Dia 22** — 10 e 43 (0,9 m); 22 e 51 (1,0 m) **Dia 23** — 11 e 14 (0,9 m); 23 e 22 (0,9 m)

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE ALVES REDOL

ALPIARÇA, 21 — Por iniciativa da comissão cultural da Sociedade Filarmónica Alpiarcense 1.º de Dezembro realiza-se esta noite, ás 21 horas, uma sessão de homenagem á memória do escritor ribatejano Alves Redol.

No local da sessão, com que aquela sociedade comemorou o 21 aniversário da sua biblioteca, estará patente ao publico uma exposição e venda de livros do autor de «Barranco de Cegos».

POR 10 MESES OU POR UM ANO?

EUSÉBIO NO VASCO: ACORDO NA QUARTA-FEIRA

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — Os dirigentes do Clube de Regatas Vasco da Gama estão divididos quanto ao contrato, por empréstimo, com Eusébio. Segundo se anuncia no Rio de Janeiro, o Benfica concordou, afinal, com a proposta de 3500 contos para a cedência do seu jogador ao Grémio carioca pelo prazo de um ano.

O vice-presidente do Vasco mostra-se agora contrário á operação: *«É um investimento caro demais, abre precedente perigoso, além do que Eusébio pode não dar certo no Rio»* — argumenta João Silva. Ao que o presidente do clube, Agartino Gomes, responde: *«Um investimento desta ordem é uma promoção fabulosa, que compensa os riscos e as despesas com o empréstimo do «Pelé» europeu».*

Seja como for, dois representantes do clube carioca partem, na quarta-feira, para Lisboa, a fim de estudar com os dirigentes do Benfica os pormenores da operação.

Um ano ou dez meses?

A propósito do teor deste telegrama ouvimos Francisco Calado, «responsável» pelo departamento de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que nos disse:

— Há aí um passo muito estranho: o telegrama fala na cedência de Eusébio pelo prazo de um ano, e o Benfica só autorizaria que o nosso jogador estivesse ao serviço do Vasco da Gama até 31 de Dezembro, o que não é bem a mesma coisa...

Acrescenta Francisco Calado:

— Do Vasco da Gama falaram comigo, mas eu pedi que os dirigentes brasileiros viessem a Portugal com plenos poderes para resolverem tudo. Chegam na quarta-feira: só então o acordo é possível, mas sempre dentro da proposta inicial.

Conclui:

— Isto é: 4000 contos para o Benfica em troca do empréstimo de Eusébio por 10 meses. Quanto ao acordo entre Eusébio e o Vasco o problema já é só deles...

O Rotary de Coimbra homenageou a Imprensa

numa reunião em que foi orador o nosso camarada José Carlos de Vasconcelos

COIMBRA, 21 — A reunião do Rotary Club de Coimbra, ontem realizada, foi de homenagem á Imprensa, e registou elevado número de presenças, entre as quais muitas senhoras.

Presidiu o sr. Rui da Mata Gomes Forte, e estavam presentes o prof. dr. Paulo Quintela, sr. Rui Clímaco e os nossos camaradas dr. José Carlos de Vasconcelos, que foi o palestrante, e José Maria dos Santos.

Depois da saudação á bandeira nacional e á do Rotary feita por aqueles nossos camaradas, o dr. Rui Clímaco fez a apresentação do dr. José Carlos de Vasconcelos, cujo elogio traçou, realçando as suas qualidades de poeta, jornalista e advogado. Iniciando a sua palestra, depois de agradecer a honra do convite e as palavras do dr. Rui Clímaco, o dr. José Carlos de Vasconcelos descreveu o que era um jornal no sentido formativo e informativo, indicando as fases fundamentais para a notícia e apreciando o jornalismo moderno e as suas técnicas, comparando a sua acção com a Rádio e a Televisão, de informação mais rápida, sem dúvida, mas de pouca duração, enquanto que a do jornal perdura. Referiu-se á função da Imprensa e da necessidade da sua independência, tanto económica como informativa, frisando exemplos da Imprensa estrangeira e focando, especialmente, o atrofiamento em que a Imprensa portuguesa vive, debaixo de várias pressões, que impedem uma acção livre do jornalista, e, sobre o caso, esclareceu o que se pretende com a futura Lei de Imprensa. No final da sua interessante palestra, o dr. José Carlos de Vasconcelos foi alvo de uma brilhante salva de palmas.

Seguiu-se um colóquio com os srs. profs. drs. Paulo Quintela, jornalistas Penalva Rocha e Rodrigues dos Santos, dr. Eugénio Monteiro e Joaquim Namorado.

Em seguida, o nosso camarada José Maria dos Santos, em nome dos jornalistas, agradeceu ao Rotary Club a homenagem prestada á Imprensa, afirmando que, para que fosse mais brilhante, tinha sido ilustrada com a palestra do nosso camarada dr. José Carlos de Vasconcelos e pela interessantíssima intervenção do prof. Paulo Quintela.

QUEM É QUE AINDA TOCA ALAÚDE? A oficina é de Hans Henning Pfannkuche e fica em Bamberg. O artesão tem apenas 30 anos e é o único especialista do Mundo na construção de alaúdes em estilo Barroco. Começou a construir violinos quando era escoteiro; mais tarde Pfannkuche estudou música e aprendeu a construir instrumentos. Em Londres especializou-se em instrumentos de cordas antigos. Como actualmente as guitarras estão em moda, só constrói alaúdes por encomenda. A construção de um só instrumento deste tipo requer um mês. Pfannkuche utiliza várias madeiras de alta qualidade. No caso do fornecimento de um alaúde o prazo é de pelo menos um ano

Prof. Armando Sales Luís

Um grupo de amigos e colegas do prof. dr. Armando Sales Luís promove no dia 28 do corrente, pelas 21 horas, um jantar de homenagem, no Restaurante «O Guizo», em Cascais.

Pede-se ás pessoas que queiram associar-se a esta homenagem o favor de se inscreverem pelo telefone 775171 — Extensão 26 do Hospital de Santa Maria, das 9 ás 13 horas.

A queda da planície dos Jarros

(Continuação da 1.ª página)

e os comandos «meos» retiraram-se para essas montanhas, onde ocupam posições por assim dizer inexpugnáveis.

EVACUAÇÃO

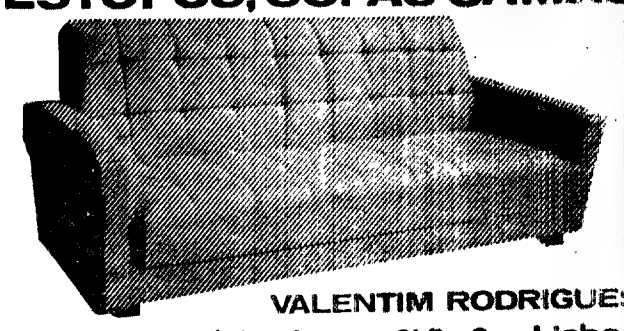
VIENTIANE, 21 — (F. P.) — «Foi uma evacuação e não uma derrota. Os combates duraram ao todo duas horas», declarou uma individualidade ocidental em Vientiane a propósito da Planície dos Jarros.

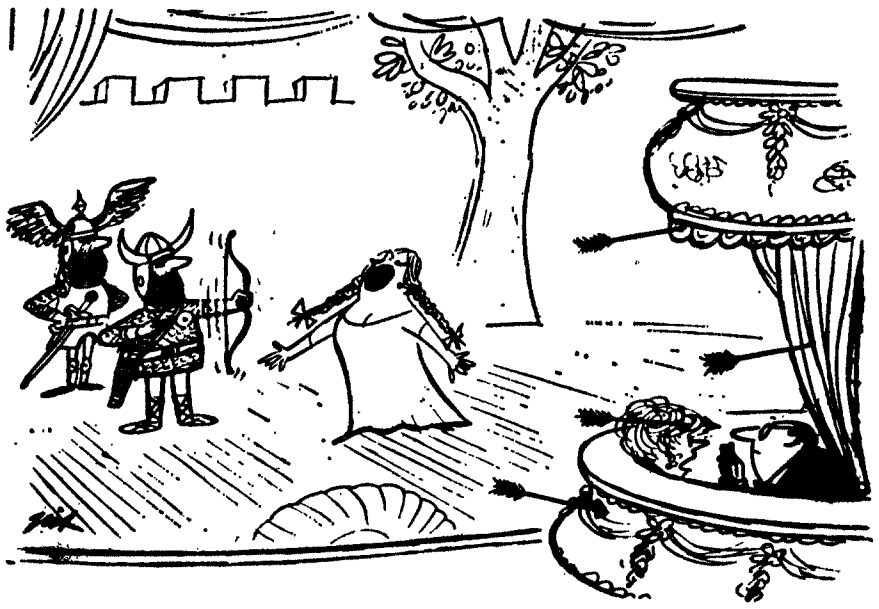
A evacuação dos ultimos elementos ainda prosseguia ao fim da manhã. O comandante da Segunda Região Militar do Laos, instalado a 60 km a sudoeste, continuava em contacto com as suas grandes unidades. Em Vientiane previa-se que a partir do meio-dia de hoje já não houvesse um unico soldado laociano na planície. As principais praças fortes ainda em poder de Vientiane são Xieng Khuang, cidade a sudeste da planície, Muong Suy, a sudoeste e a grande base de Sam Thong-Cheng, ao sul. Poderiam constituir os proximos alvos da ofensiva norte-vietnamiana. Muong Suy é considerada em Vientiane como particularmente vulnerável.

B-52 NO LAOS

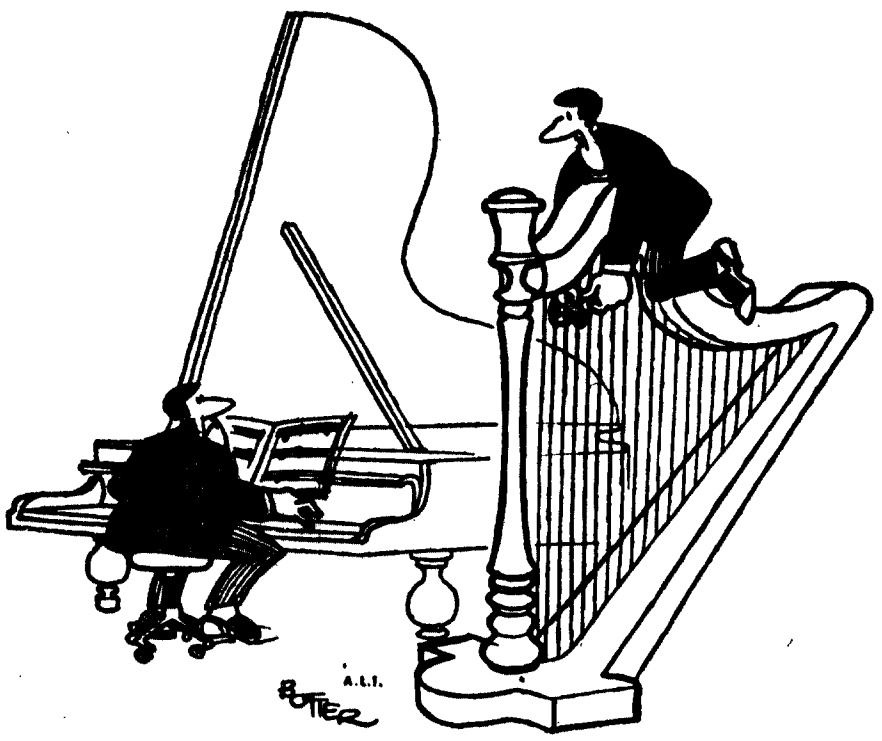
SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Todas as missões dos bombardeiros gigantes B-52 do Strategic Air Command foram dirigidas contra o Laos nestas ultimas 24 horas, precisamente no momento em que os norte-vietnamianos e as forças do Pathet Lao se apoderavam do aeródromo da Planície dos Jarros, deram a entender fontes bem informadas de Saigão.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão Restaurante
LES BALLETS DE LEON GRIEG
● JEAN COURTIL
● THE RENNO'S
● MARIA VALEJO
Música para dançar:
CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«MUITO PARA VIVER POUCO PARA MORRER»
(M/ 17 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30 h.
«ESCÂNDALO AO SOL»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa



— Talvez tenhas assobiado sem querer, mas a verdade é que eles ouviram...



— Nunca mais acabam, as notas altas?

Concurso do «Diário de Lisboa» com o apoio da IBÉRIA

Candidatura de uma universitária ao título de «Maja de Portugal»

Mais uma candidata ao título de «Maja de Portugal» é apresentada nas nossas colunas. Trata-se de Maria Raquel Oliveira, estudante universitária e funcionária publica, de 25 anos de idade, residente em Lisboa, à Calçada da Palma de Baixo. A fotografia do rosto e o nível cultural de Maria Raquel creditam-na como séria pretendente ao título.

Prossegue, assim, a selecção de candidaturas através da sua apreciação inicial pelo júri prévio. Podemos desde já acrescentar que existem jovens com muitas possibilidades de discutir de perto o prémio da viagem por terras espanholas em aviões da Ibéria (Lineas Aereas de España), e consequentemente a honra de desfilar em Saragoça, no medievo Palácio de La Lonja, no dia da eleição da «Maja Internacional-1970».

MARIA RAQUEL OLIVEIRA

O magnífico lote de candidaturas já enviadas ao «Diário de Lisboa», através dos cupões que publicamos em todas as nossas edições, é o reflexo comprovativo do enorme êxito obtido por este concurso organizado pela Associação Goya Internacional com o melhor apoio da Ibéria.

Lembramos, a propósito, que até ao próximo dia 28 recebemos inscrições das concorrentes. Basta, para tanto, que as jovens interessadas nos remetam, devidamente preenchido e com as fotos requeridas em anexo, o cupão-candidatura. O júri escolherá depois as raparigas (solteiras, com mais de 18 anos de idade e marcante fotogenia) que vão atingir a fase final da eleição, o momento em que se decidirá qual a jovem portuguesa que, ao lado de representantes de outros 29 países, estará em Saragoça na «corrida» para o título de «Maja Internacional».

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIARIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aéreas de España)

Nome .....

Morada ..... *Telef.* .....

Idade ..... *Profissão* .....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diario de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

Festival de filmes premiados de publicidade

Um total de 34 filmes de publicidade representando 11 países, serão exibidos nas sessões de publicidade filmada internacional que a Movierecord Portuguesa e a Telecine-Moro promovem em 26 e 27 do corrente, no cinema Roma.

Este autêntico festival, que há quatro anos se realiza entre nós, inclui as produções distinguidas com os célebres «Leões de Ouro», prémios máximos do certame anual que a Screen Advertising World Association (representada em Portugal por Propagandas Belarte) realiza, alternadamente, em Cannes e em Veneza.

As sessões promovidas pela Movierecord e pela Telecine-Moro, incluem ainda a selecção de filmes portugueses que o ano passado nos representaram nos festivais de Cannes e de Nova Iorque e algumas produções já inscritas para o festival deste ano, em Veneza.

As sessões do cinema Roma serão completadas com um «show» no qual participam Carlos Paredes e Fernando Alvim, o conjunto Bossa Jazz 3 e Manuel Freire. A apresentação desta parte do espectáculo estará a cargo de Simone de Oliveira.

PRÉMIOS PFIZER NA SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS DE LISBOA

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, á Rua do Alecrim, 53-2.º, realiza-se, terça-feira, ás 22 horas, uma sessão solene durante a qual será atribuído o «Prémio Pfizer» referente ao ano académico de 1969.

A oração está a cargo do prof dr. Jorge da Silva Horta que abordará o tema «Thomas Hodking—uma carreira interrompida».

2.º caderno

Prof. eng. Eduardo Mendes Frazão

Num hotel de Lisboa, realizou-se, o jantar de homenagem ao prof. eng. Eduardo Mendes Frazão, que, recentemente foi exonerado, a seu pedido, do lugar de catedrático do Instituto Superior de Agronomia. O jantar de homenagem foi oferecido pelo corpo docente do I. S. A., encontrando-se presentes antigos professores de Agronomia.

A prof. eng. Raul Cabral, director do I. S. A., proferiu breves palavras, pondo em destaque a obra didáctica do homenageado, sobre o qual falou, também, o prof. jubilado D. Manuel de Bragança. No final da homenagem, foi oferecido ao prof. eng. Mendes Frazão uma pequena lembrança.

TAUROMAQUIA

O NOVO REGULAMENTO

Da Direcção dos Serviços de Espectáculos recebemos, com amável pedido de parecer, o projecto do novo regulamento tauromáquico. Revelando-o, apenas em parte, cometemos indiscrição justificada pelo interesse de informar os nossos leitores. Prestamos homenagem ao sr. dr. Manuel Teles, pois se justificava cada vez mais a necessidade, tantas vezes por nós reclamada, de regulamentar convenientemente o espectáculo. Assim damos simultâneamente publicidade e parecer favorável ao projecto de que extratamos alguns acertos mais flagrantes que completam o regulamento aprovado por despacho de 22 de Junho de 1953, em que colaborámos, mas que não corresponde já às realidades que visavam disciplinar.

Tem o projecto o mérito expresso de: «Além de incluir disposições respeitantes às condições de prestação e remuneração do trabalho, extrínsecas ao próprio espectáculo que se mostrava deficiente no que se refere à sua organização e sequência — aspecto que assume agora particular relevo na medida em que o espectáculo tauromáquico pode constituir elemento de primordial importância na política de valorização turística em curso. Assim pretende-se com o novo diploma dar ao espectáculo regulamentação tanto quanto possível completa e adequada às suas características e gosto do público — embora não seja de momento considerada a sua realização integral — e, por outro lado, preservar os aspectos dos mais vincado cunho tradicional.»

Os espectáculos tauromáquicos classificam-se nas suas várias modalidades e as corridas de touros nas de com um ou mais cavaleiros profissionais e um ou mais grupos de forcados, ou só de matadores, ou com cavaleiros profissionais e um ou mais matadores e, ainda, em mistos em que os cavaleiros amadores não podem ser em maior número.

Os cavaleiros profissionais, quando autorizados pela Direcção dos Espectáculos, podem lidar reses desembaladas, mas os forcados só podem pegar as embaladas.

Nos espectáculos em que touros ou novilhos saiam com as hastes despontadas não podem ser anunciados «touros em pontas», mas ùnicamente «touros em pontas», mas ùnicamente «touros desembolados».

Classificam-se desde já na 1.ª categoria as praças do Campo Pequeno, Cascais, Évora, Figueira da Foz, Póvoa de Varzim e Santarém, com consequentes obrigações de enfermarias próprias.

Regulamentam-se as ferragens, as medidas das farpas e o número do pessoal ao serviço, bem como a direcção do espectáculo, à qual compete fixar o tempo de duração da lide, cujo termo fará anunciar por meio de avisos. Salvo circunstâncias excepcionais, a lide de cada rês não deve exceder a duração de quinze minutos, acrescida de mais cinco para a pega, e mais cinco para a cernelha, findos os quais não é permitido tentar de novo a pega de caras.

Com a muleta não se deve exceder dez minutos. Não será permitida na trincheira a permanência de quem não tenha intervenção directa no espectáculo, e que ali, durante a lide, se mova quem quer que seja. Será limitado o intervalo entre a lide de cada touro, e as voltas à arena só quando o público solicite. É proibida a lide de reses já corridas sob pena de multa de cinco mil escudos por cada rês, a aplicar ao ganadero. Em caso de reincidência a multa será fixada no dobro e com interdição durante um ano mesmo com o nome de outro ganadero, que será também punido.

A inspecção veterinária deve visar a sanidade e aptidão das reses a lidar, especialmente sobre o peso e o tipo zootécnico requerido e defeitos de visão e locomoção. Nas praças de 1.ª categoria as reses devem ter pesos mínimos de 420 a 370 quilos, e nas de 2.ª de 400 a 360. Em todas as praças é obrigatória a colocação de um quadro, sobre o touril, no qual se afixa, em números bem visíveis, o número e o peso de cada rês a lidar, e a idade, mais importante que aqueles pesos ambiciosos, permitimo-nos acrescentar. O corte das pontas não excederá um diâmetro de 14 a 16 milímetros, sob pena de multas em que serão solidários o ganadero e o empresário. Não é permitido aos bandarilheiros recontar e empapar as reses no capote para que choquem ou derrotem na trincheira, também sob pena de multas.

Finalmente, os espectáculos em que sejam lidadas menos de oito reses — como sempre seria de desejar — não têm intervalo. E nas cortesias serão os bandarilheiros distribuídos por ambos os lados, por igual, dizemos nós, até para que os turistas não suponham que a desigualdade é devida à falta de alguns...

E mais não revelamos para não ampliar a indiscrição cometida, no desejo de informar, desde já, os nossos leitores.

«EL T. PÉREZ»

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

MEIRIM EM ALVALADE

• BENFICA: o embaraço de visitar uma equipa «aflita»

Após um domingo de interrupção, motivada pela meia eliminatória de uma «Taça» incaracterística, amorfa... e interminável, o «Nacional» recomeça amanhã; com ele, acolhida-se a efervescência nos bastidores da bola, designadamente nos afectos aos clubes com problemas — e graves — para resolver.

Curiosamente, o encontro número um da jornada é um dos que não resolverá qualquer problema. Entre um Sporting quase definitivamente «leader» e um Varzim totalmente descansado, o alicerce resulta da dimensão atingida por ambos os intervenientes ao longo da prova.

O sonho de Meirim, é «domar a fera» em Alvalade...

A turma de Alvalade reune maior soma de favoritismo, mas não podem esquecer-se as muitas vezes em que o «onze» de Meirim contrariou favoritismos idênticos...

De Alvalade passemos ao Estádio do Mar, em Matosinhos, onde o Leixões receberá o União Tomarense. A despeito do querer com que os nabantinos irão por certo actuar, poucos acreditarão que os «rubro-brancos» se deixem surpreender no seu terreno, tanto mais que o adversário se apresenta nitidamente mais frágil.

De Matosinhos ao Bessa são dois passos. Aí, á mesma hora, o Benfica ver-se-á ante uma tarefa algo ingrata, atendendo à determinação (e situação) do Boavista — que tudo fará para sair vitorioso da contenda ...e talvez logre consegui-lo.

Em Braga, o F. C. Porto do já popular «Doc» jogará uma cartada difícil. Há expectativa pela primeira actuação do conjunto «azul-e-branco» no «Nacional», depois da tomada de posse do técnico britânico. O Braga necessita absolutamente de pontos... e o resultado constitui incógnita.

O Belenenses vai a Coimbra. Considerando-se os últimos resultados, poderia dizer-se que o clube de Belém é credor de sérias hipóteses de pontuar — e no plural; porém, com a Académica nunca se sabe, ninguém podendo afirmar que não volte a «acontecer» uma inspiração semelhante à que arrastou o actual «guia» a uma derrota por três a zero na cidade do Mondego.

Tudo parece indicar que, no Barreiro, a Cuf levará o Guimarães de vencida. Efectivamente, a turma orientada por Carlos Silva, moralisada com a vitória sobre o Benfica, evidencia a melhoria de produção suficiente para resolver as coisas a seu favor.

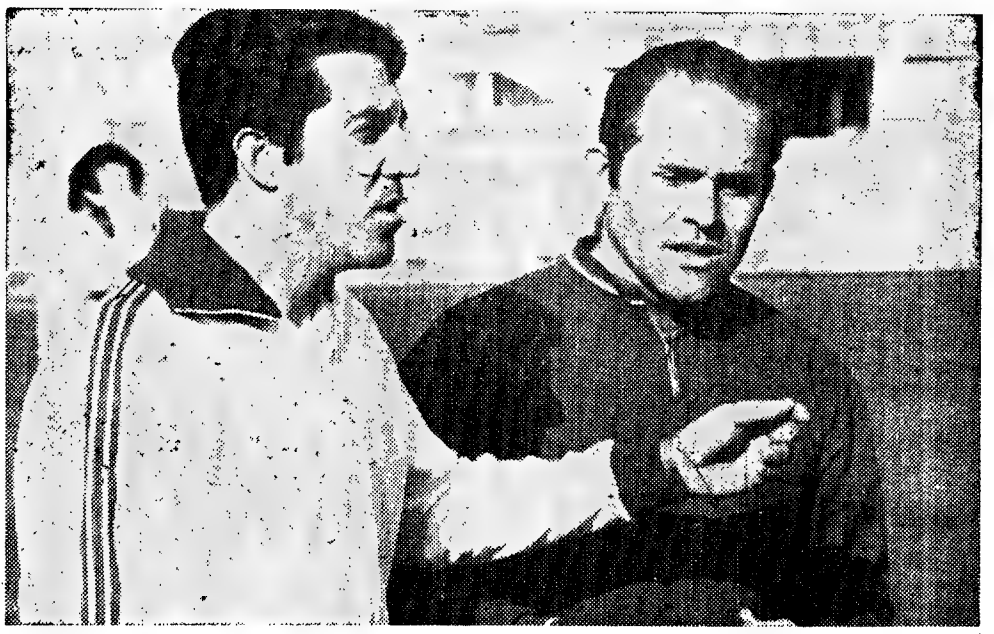
No último jogo da «ronda», Setúbal servirá de palco a uma partida de futebol que promete. A carreira do Barreirense, notável a todos os títulos, permite esperar uma forte resistência á superior valia técnico-táctica do «onze» sadino. Um excelente encontro em perspectiva.

2.ª Divisão

Também prossegue o Campeonto Nacional da segunda divisão com os seguintes jogos:

ZONA NORTE — Penafiel-Beira-Mar, Gouveia-Espinho, Vizela-Leça, Marinhense-Tirsense, Salgueiros-Sanjoanense U. Lamas-Famalicão, Torres Novas-Ac. Viseu.

ZONA SUL — Lusitano-Farense, Atlético-U. Santarém, Luso-Seixal, Torriense-Portimonense, MontijoPeniche, Sesimbra-Sintrense, Tramagal-Ortiental.



José Augusto e Rui Silva, técnico e preparador físico, apareceu no «Nacional» como responsáveis pelo futebol benfiquista

Automobilismo

35 CONCORRENTES

COMEÇAM HOJE A DISPUTAR O «RALLYE DO BENFICA»

Com a participação de 35 equipas, começa hoje, à noite a disputar-se o Grande Rallye do Benfica, terceira prova da temporada de 1970 a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade.

Com pouco mais de 500 quilómetros, este Rallye terá no Montejunto, Gradil e Sintra as zonas mais selectivas, onde provàvelmente se definirão as classificações.

Em relação ao traçado inicial a prova de estrada sofreu algumas alterações que no entanto não alteraram as suas caracteristicas gerais.

O concorrente n.º 1 partirá do Estádio da Luz às 20 e 31. A chegada está prevista para as 5 e 47, realizando-se a seguir a prova complementar.

Estão inscritos os seguintes concorrentes:

1 — Américo Nunes - N. N. (Porsche 911 S); 2 — N. N.; 3 — Adolfo Sampaio - José Pedro Carvalho (Lancia); 4 — Ernesto Neves - Raposo Magalhães (Lotus Elan); 5 — Miguel Barata - Artur Gabriel (NSU); 6 — Francisco Santos - Botelho Tomé (Escort); 7 — César Torres - António Morais (Austin Cooper S); 8 — N. N.; 9 — Carpinteiro Albino - Silva Pereira (Saab); 10 — Heitor de Morais - Moreira Bernardo (Morris Cooper S); 11 — Panarão - Amadeu Ferreira (Austin Cooper); 12 — Luís Neto - Jocamar (Austin Cooper S); 13 — N. N.; 14 — Rogério Beatriz - Horácio Gonçalves (NSU); 15 — Adérito Moreira - Rui Magruet (Morris Cooper); 16 — Manuel Reis N. N.; 17 — Giovani Salvi - José Arnaud (NSU); 18 — Artur Santos - N. N.; 19 — Carlos Moura Pinheiro - N. N. (Fiat 125); 20 — Jorge Nascimento Manuel Coentro (BMW); 21 — Fernando Baptista - Nany (Austin Cooper S); 22 — N. N.; 23 — Rodrigues de Carvalho - Tony Caixinha (NSU); 24 — Couto Fragoso - Efece (BMW); 25 — Sarmento Rebelo - Rodrigues Ferreira (NSU); 26 — N. N.; 27 — Vicêncio Matos - Luís Silva (Opel); 28 — N. N.; 29 — Baptista dos Santos - N. N. (Imp); 30 — Robalo da Silva - Jorge Pina (VW); 31 — José Peixoto - José Alberto (Austin); 32 — Hermes Góis - N. N.; (NSU); 33 — Luís Rocha - Álvaro Parente (VW); 34 — N. N.; 35 — José Silva Carvalho - Nuno Pinheiro (Morris).

Deliberou a Federação

O Benfica-Belenenses acabou em zero-zero

A Federação Portuguesa de futebol, reunida ontem à noite, elaborou o seguinte comunicado:

«A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião ordinária de hoje, apreciou o inquérito aos incidentes ocorridos durante o jogo Benfica-Belenenses, disputado no Estádio da Luz, no dia 25 de Janeiro de 1970, tendo deliberado homologar o resultado do jogo no momento em que foi interrompido: um empate a zero golos.»

A esta reunião assistiu todo o elenco da direcção federativa: srs. dr. José Matos Correia, presidente; dr. Jorge Magalhães Saraiva, vice-presidente; Fernando Pedrosa, vice-presidente; dr. Osvaldo Branco, tesoureiro; eng.º Hélder Lemos Rocha, dr. João Pontes Fernandes, dr. Francisco António Lucas Pires, eng. Mário Temudo Barata, Humberto Costa Matias e dr. José Joaquim Fajardo, vogais.

*

Benfica e Belenenses, entretanto, parecem insatisfeitos pela deliberação da F. P. F. E os seus pontos de vista chocam-se o Benfica pretende que o jogo seja repetido e o Belenenses entende que só a derrota do Belenenses entende que só a derrota do Benfica pode ser considerado resultado justo.

Assim, as respectivas direcções vão deliberar se recorrem para o Conselho Jurisdicional.

Entretanto, a classificação do «Nacional» da primeira divisão fica assim:

	P.
Sporting	32
Benfica	24
Setúbal	24
Varzim	22
Belenenses	21
Barreirense	20
Guimarães	19
Porto	18
Leixões	14
Académica	13
C. U. F.	13
Braga	12
Tomar	10
Boavista	10

Produções Lança Moreira transmitem para Angola o jogo Sporting-Varzim

Produções Lança Moreira programaram para amanhã, com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», a transmissão directa e integral dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

SPORTING-VARZIM — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

BRAGA-F. C. PORTO — Através dos Emissores do Norte Reunidos.

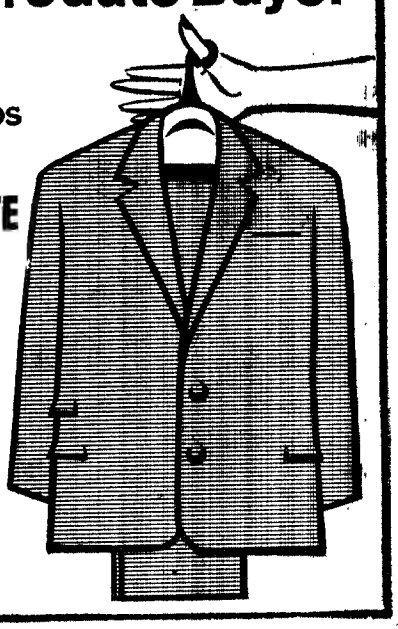
Durante estes relatos, e como acontece todos os domingos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora*, dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

No intervallo, o comentador desportivo Mário Cília estará aos microfones para se ocupar, num apontamento de interesse e oportunidade, de mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana».

P. L. M. transmitirão ainda para toda a província de Angola, através de uma rede de oito emissores, o relato directo e integral do encontro Sporting-Varzim. Esta transmissão, que inclui relato, comentários, notas de reportagem e uma completa informação desportiva, atingirá todos os pontos da província em óptimas condições de recepção.

Revista Desportiva «GOLO!...»

Ao meio-dia, e por intermédio do emissor de Lisboa de R. C. P., Produções Lança Moreira transmitirão mais uma edição da sua tradicional e apreciada Revista Desportiva «Golo!...».

É perfeito! é PERSEC
LIMPEZA A SECO COM
® MOVIN DC
um produto Bayer
HIGIÉNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.
DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTEIS são completamente REMOVIDOS.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ATLETISMO

UM PASSO EM FRENTE

Não há duvida: a modalidade das «corridas, saltos e lançamentos», está na brecha, quer pela acção directa dos seus dirigentes (Federação e Associações, numa luta heróica pela sua expansão) quer, também, pelo movimento de *qualidade* que a Comissão Central de juízes de atletismo, está dando curso, criando escolas, fomentando colóquios e até instruindo os interessados promovendo cursos regionais ou nacionais.

Na verdade, a Comissão Central de Juízes de Atletismo, ao organizar, agora, o seu *II Curso Nacional*, pretende entre outras coisas preparar mais e melhores juízes, e, ainda, aumentar o numero dos seus filliados, para que estes com uma técnica mais aperfeiçoada possam corresponder ás exigências modernas, fazendo, assim, face ao «valor» das organizações e á «acção» dos atletas, cada vez mais aperfeiçoadas.

Pretende, portanto, a Comissão Central, que aliás, através dos anos da sua existência vem desenvolvendo notável acção pedagógica nas crónicas desportivas e nas que se referem, especialmente, ao atletismo, chamar a atenção das comissões regionais para que enviem ao «Curso Nacional» o maior numero dos seus filliados, enriquecendo estes com mais vastos conhecimentos e possibilitando ás organizações dos campeonatos, um nível aceitável.

O atletismo, modalidade que hoje define o índice desportivo duma nação, espera que os seus juízes contribuam com a sua quota parte para o brilho e agrado de todos os torneios, campeonatos e outras competições que venham a realizar-se, contribuição esta que ajudará a servir o plano de fomento e expansão a que a Federação Portuguesa de Atletismo e Associação de Lisboa se propuseram neste ano de 1970, trazendo, assim, mais praticantes para as nossas pistas de modo a que todas as competições e manifestações desportivas tenham o interesse e entusiasmo que todos desejamos.

A Comissão Central possui nos seus quadros três classes de juízes: Nacional, Regional e Estagiários. Cada uma destas categorias encontra-se definida no Regulamento da Comissão, obedecendo, portanto, a normas rígidas, pré-estabelecidas e consentaneas com as classificações registadas nos cursos.

Um grupo de técnicos e dirigentes vai dar a sua contribuição para que o Curso Nacional tenha o êxito que merece. Dirige, portanto, o curso José Fidalgo, que é secretariado por Oliveira Costa e Telmo Martins.

VOLEIBOL

Sensacional derrota das «Marias do Benfica» frente ao CDUL (1-3)

Ontem, no Estádio Universitário houve sensação no campeonato de Lisboa feminino com a surpreendente derrota do Benfica frente ao CDUL por 1-3 (15/13; 5/15; 13/15; 4/15).

Sob a direcção de Alfredo Silva e Carlos Almeieda, as equipas apresentaram:

C. D. U. L. — Maria Luciana, Adelaíde Patrício, Maria da Luz, Conceição Posser, Fernanda Cota, Manuela Nunes e Conceição Roriz.

BENFICA — Madalena Canha, Teresa Fernandes, Leonor Santos, Maria José, Margarida Leite, Graça Ramos, Filomena Moreira, Conceição Amaral e Esperança Ramos.

Nem mesmo dentro das previsões mais optimistas se admitia que a equipa do Benfica, ao fim de três épocas sem perder um encontro com equipas nacionais, viesse a ser batida tão clara e justamente pela formação do C. D. U. L.

Talvez até, menosprezando o valor das adversárias, o Benfica encarou o jogo com certo à vontade e actuou irreconhecivelmente com faltas de movimentação principalmente na defesa.

Por seu lado, o C. D. U. L. efectuou a sua melhor exibição dos últimos tempos e o reaparecimento de Luciana incutiu maior confiança às colegas dando á equipa um maior poder de ataque e uma desenvoltura na defesa, que não era habitual.

As campeãs nacionais tentaram reagir mas o maior querer e entusiasmo das «universitárias» não consentiu que as adversárias se impusessem.

A contar para o campeonato regional de juvenis, o Lisboa Ginásio desforrou-se da derrota sofrida na 1.ª volta frente ao Benfica, vencendo desta vez por 3-1 (15/6; 9/15; 15/8; 15/11).

F. D.

A selecção espanhola também não estará presente no campeonato do Mundo (muito tem descido o futebol ibérico...) limitando-se a presença espanhola — tal como acontece com a portuguesa — a um árbitro. O «nosso» será Saldanha Ribeiro — o espanhol será o famoso Ortz de Mendibil, que vemos na gravura

XADREZ

☆ Nas provas organizadas pela Associação dos Naturais de Moçambique está a destacar-se um futura campeã de xadrez. Trata-se de Lucinda Cruz (de 14 anos) que disputa, actualmente, o campeonato de quartas categorias e revela qualidades que, depois de trabalhadas, a podem conduzir a um lugar de destaque no plano escaquístico.

O ILLIABUM CLUBE e a sua actividade no fomento do desporto

Noticiámos, há dias, a magnífica iniciativa do Sporting de Aveiro, cuja direcção decidiu proporcionar a prática da ginástica às crianças das escolas primárias. Mas o clube aveirense não está só, no seu distrito, nesta louvável actividade. Do prestigioso Illiabum Clube recebemos agora a seguinte carta:

«No conceituado jornal que V. tão criteriosamente dirige, vem hoje noticiado o facto de as crianças de Aveiro poderem praticar ginástica, graças à iniciativa do Sporting Clube de Aveiro, coadjuvado pela delegação da Direcção-Geral dos Desportos naquela cidade.

Não pode o Illiabum Clube, ao tomar conhecimento desta notícia, deixar de se congratular com o facto, ao ver assim a sua iniciativa, pioneira no distrito de Aveiro, ser seguida por outras colectividades que pensam a sério no fomento desportivo junto das crianças sem qualquer distinção de classes.

De realçar que a obra encetada pelo Illiabum Clube, (sem auxílios de qualquer espécie) se estende a toda a população juvenil ilhavense, ultrapassando neste momento o extraordinário numero de 350 utentes.

Para além do aspecto físico, a iniciativa do Illiabum estende-se ao campo cultural, pois que as crianças têm ainda aulas de desenho formativo, sessões de cinema, festas, visitas a museus, fábricas e excursões a locais dignos de interesse.

Muito gratos ficariamos a V. se se dignasse dar este esclarecimento no V. jornal, aproveitando entretanto a oportunidade para publicamente endereçar os nosso sinceros parabéns ao clube amigo Sporting de Aveiro — o de maiores tradições no distrito, no campo da ginástica — pela sua feliz iniciativa».

Verifica-se, assim (e não interessando para o caso questões de prioridade local) que o distrito de Aveiro também neste sector ocupa uma posição de vanguarda.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juniores, da II Divisão: Passos Manuel (A) Boa Hora, Amadora-Encarnação e Almada-Belenenses, no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 h; Ajudiense-Sporting B e Oriental-Costa do Sol, no pavilhão da Ajuda, de manhã.

— Campeonato de Lisboa, de Juvenis: C. Ourique-Almada e Boa Hora-Amadora, no pavilhão da Ajuda, de manhã.

ATLETISMO — Corta-Mato dos Dez (seniores e juniores), no Cacém, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Grande «Rallye» do Benfica (2.ª jornada).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Sp. Farense - Ateneu, Sp. Olhanense-Montijo, às 16 horas, nos recintos dos primeiros; Nacional-Os Olhanenses e C. Quebradense-C. P. Portimão, no pavilhão da Ajuda, a partir das 16 horas.

— Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Norte: Valle Formoso-Nun'Álvares, O. Douro-Coimbrões, E. Física-C. Católico e Villanovense-Leixões, nos recintos dos primeiros, às 10 horas. Zona Sul: Juventude - Oeiras, às 11 horas.

— Campeonato Nacional Feminino, I Divisão, Zona Norte: Sanjoanense-C.D.U.P., F. C. Porto-Académica, às 16 horas, e Gaia-Académico, às 11 horas.

— Campeonato Nacional Feminino II Divisão, Zona Norte: Villanovense - Efacec, Conimbricense - Illiabum, Sp. Figueirense-Esgueira, às 16 horas e E. Física - Olivais (Gaia), às 17 e 30.

— Campeonato Nacional de Juniores. Zona Norte: Guifões-F. C. Porto, às 9 e 30; Galitos-Académica, às 10 horas. Zona Sul (atrasado): Sp. Olhanense-Benfica, às 9 e 30.

— Campeonato Nacional de Juvenis. Zona Norte: C. D. U. P.-F. C. Porto e Galitos-Olivais, às 11 horas. Zona Sul (atrasado): Sp. Olhanense-Belenenses, às 9 e 30.

— Competições da A. B. L. Juniores: Técnico-Oeiras, C. Quebradense-Maria Pia, Ateneu - Pedrouços, Campolide-Queluz, C. D. U. L.-Moscavide, Sporting-Carnide e Nacional-Liberdade, às 9 e 30; E. Física-Casa Pia, às 10 e 45. Juvenis: E. Física-Sporting, às 9 e 30; Casa Pia-Algés, Sacavenense-Moscavide, Nacional-Queluz, Atlético-Internacional, Benfica-C. D. U. L., Ateneu-Combatentes e Belenenses - C. Quebradense, às 10 horas.

BILHAR — Torneio de Preparação do Benfica.

CICLISMO — Provas de Abertura da época: profissionais e amadores-séniores, com início às 9 horas; amadores - juniores e populares, com início às 8 e 45, partidas do Campo Pequeno e chegadas ao estádio de José Alvalade.

— Provas de Abertura, no Porto e Aveiro.

GINÁSTICA — Provas «Graus de Aptidão», no Lisboa Ginásio, às 10 horas.

HIPISMO — «Poules da S. H. P.» — No hipódromo do Campo Grande, às 11 horas (Discípulos e Juniores) e às 15 horas (Séniores).

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Atlético (10 h, reserva e 11 e 30, honra); F. Benfica-Palmense (10 e 30) e Belenenses-Hóquei C. P. (15 h), nos campos dos primeiros.

— Torneio de Abertura (juniores): Atlético-Benfica (9 e 30), na Tapadinha.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional da I Divisão, conclusão da 1.ª volta: C.D.U.P.-Técnico e Académica-Benfica, às 11 e 30; C.D.U.L.-Direito, às 17 horas.

— Outras competições: Campeonato Nacional da III Divisão, Torneio Nacional de Reservas, Campeonato Nacional de Juniores, Torneio de Juvenis e Torneio de Iniciados.

VELA — Sessão solene para distribuição de prémios do Sporto Algés e Dafundo, no cinema «Stadium», às 10 h.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: V. Jornalis-C. Piedade (20,30), Encarnação-Oriental (21,45) e Casa Pia-C.I.F. (23 h), no pavilhão de Campo de Ourique.

— Campeonato de Lisboa de juniores: C. Ourique-Sporting A (19,30), no pavilhão de Campo de Ourique.

ATLETISMO — 2.ª jornada do Torneio Nacional de Pista Coberta, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 h.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: C.U.F.-Benfica (21), no pavilhão da Naval; Belenenses-Marinhenses, (21 h) e Sporting-Barreirense (22,30), ambos no pavilhão da Ajuda; Académico-B.P.M. (21 h), no pavilhão do Académico; Vasco da Gama-F.C.P. 22,30), no pavilhão do Académico e Académica-Gin. Figueirense (21,30), no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Luso-Lisgás (21,30), no Barreiro; Farense-Montijo (21,30), em Faro; Sp. Olhanense-Ateneu (21,30) em Olhão); Seixal-C.D.U.L. (21,30), no Seixal; C. Quebradense-Olhanenses (21 h), Técnico; Nacional-C. Pescadores (22,30), no Técnico; Olivais-Fluvial (21 h), no pavilhão Sport; Galitos-C.D.U.P. (21,30), no pavilhão de Aveiro; Sanjoanense-Gaia (21,30), em São João da Madeira; Sporting Figueirense-Guifões (22,30), no ginásio do liceu; e Leça-Esgueira, (21 h), no pavilhão do Leça.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de equipas-seniores: Acad. Amadora-Ateneu, Desp. Mercês-Benfica e B. Banheira-Sporting, (22 h), nas salas dos primeiros.

— Campeonato Nacional de equipas-juvenis: Acad. Amadora-Ateneu (21 h), na Amadora.

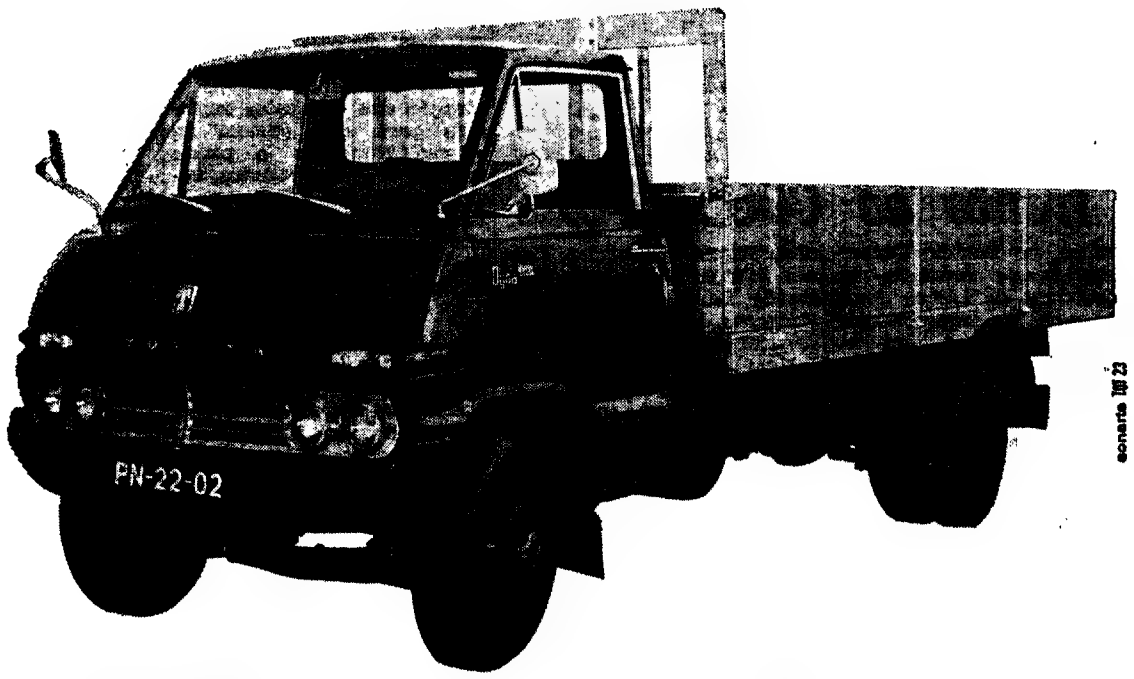
Homens como Você não podem faltar em Osaka!

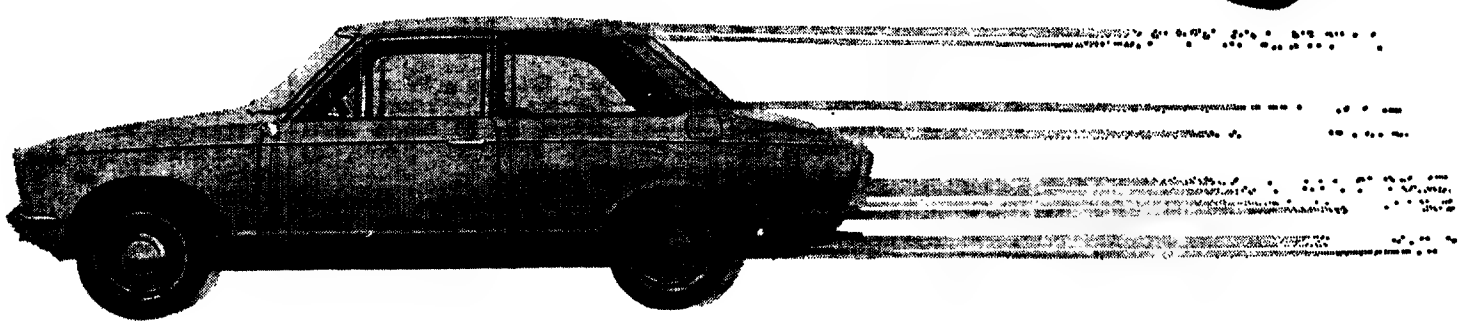
EXPO'70 — «Progresso e harmonia para a humanidade». É este o tema do grande certame internacional. Não falte à Feira Mundial de Osaka! O Japão espera-o... Preparámos uma esplêndida viagem para si. Ao seu nível: Hotéis de 1.ª classe (½ pensão), excursões, visitas guiadas, etc. Um preço de viagem aliciante e um sistema de crédito em que pode contar! Partida: 25 de Abril Em colaboração com a KLM (peça-nos programa detalhado)

ORGANIZAÇÕES MULTITUR

LISBOA:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 4 / T. 322271, 369346
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.
PR. DUQUE DA TERCEIRA, 20-26 / T. 361581, 368659
SOC. COM. GARLAND LAIDLEY, SARL
RUA DO CAIS DO SODRÉ, 24 / T. 33191-5, 320441-5
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
AV. A. AUGUSTO AGUIAR, 9 / T. 47115-6, 536813
PORTO:
TAIT & C.º LDA.
R. INFANTE D. HENRIQUE, 19 / T. 21007, 27296
FARO:
EVA — VIAGENS TURISMO
R. INFANTE D. HENRIQUE, 76 / T. 23025

TOYOTA DYNA
o melhor para carga ou passageiros





TOYOTA o melhor para turismo

PARA TRABALHO OU TURISMO
TOYOTA

veio para ficar!

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: **SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.**
Concessionários em todo o país - Em Lisboa e no Porto: **TRANSMOTOR**
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A - Telef. 5 25 59 - Lisboa
R. do Campo Alegre, 690 a 718 - Telef. 6 70 21/4 - Porto

O primeiro embaixador do Malawi entrega as credenciais na segunda-feira

O primeiro embaixador do Malawi em Portugal, dr. Reld Willier Katenga Caunda, entregará as suas credenciais ao Chefe do Estado, em audiência solene, na próxima segunda-feira.

O dr. Katenga Caunda, que desempenha também as funções de alto-comissário do seu país em Londres, chegou ontem á tarde a Lisboa. No aeroporto da Portela, aquele diplomata foi saudado pelo dr. Carlos Lemonde de Macedo, chefe dos Serviços de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e pelo dr. Silva e Costa, vice-cônsul do Malawi em Lourenço Marques que representava o eng. Jorge Jardim, cônsul daquele país na capital de Moçambique.

ora diga-nos...

— Qual o posto de Rádio que mais gosta de ouvir?

«Posso dizer o meu nome?» — Pode sim, mas diga primeiro a frase». — «A frase é a seguinte: qual o posto de rádio que mais gosta de ouvir?».

● *Américo Jorge Lança Gomes, de 17 anos, aprendiz de tipógrafo, foi pronto na resposta:*

— Programa «Quando o telefone toca»...

— Mas isso é um programa...

— Então, é o Rádio Clube.

— Porquê?

— Tem programas mais próprios para a minha idade. Isto na minha opinião, é claro

● *A menina Maria da Nazaré Rodrigues, de 12 anos, aluna do 2.º ano do liceu, também gosta muito do R. C. P.:*

— É do Rádio Clube, sobretudo por causa dos Parodiantes. Dantes, também era por causa do romance, mas agora não posso ouvir, porque entro ás duas no liceu

● *Por último, José Manuel Vaz dos Santos, de 16 anos, empregado numa livraria («livreiro» — disse ele), deu respostas muito tímidas:*

— Um qualquer... o que calha...

— Mas não tem nenhuma preferência?

— Talvez a Emissora Nacional...

— E programas?

— «Quando o telefone toca».

APROVADO O RELATÓRIO DA CÂMARA DE AVEIRO

AVEIRO, 21 — Sob a presidência do sr. dr. Artur Alves Moreira reuniu-se o conselho municipal, a ele apenas tendo comparecido seis dos seus doze membros, que justificaram a ausência.

Documento longo mas bem elaborado como vem sendo timbre da Câmara Municipal o relatório da gerência de 1969 mereceu largas e variadas considerações dos conselheiros presentes. O dr. Artur Moreira, senhor de todos os problemas camarários elucidava aqui e além e dizia dos motivos porque não se fizeram esta e aquela obra. Foi, pois, uma revisão longa e cuidada que o conselho municipal fez ao relatório camarário, que o aprovaria no final por unânimidade.

Depois os conselheiros municipais reuniram-se num almoço servido na cozinha económica da Câmara, durante o qual o presidente do município relatou aspectos da recente viagem a Belém do Pará. Ficou a saber-se que a nova ponte de Dubadoma só agora, passado o Inverno, vai começar a ser construída e o trânsito automóvel só estará um Verão interrompido fazendo-se por ilhavo o trajecto para as Gafanhas e praias vizinhas. Não será ainda no próximo Verão que os aveirenses se regalarão numa das projectadas e já célebres piscinas municipais, pois o sr. presidente da edilidade informou de que só agora vai ser feito o projecto definitivo das mesmas. A burocracia tem obstado ao legítimo anseio dos habitantes da nossa terra que tanta água possui e que para aprenderem a nadar o fazem nos locais mais impróprios e alguns bem imundos.

E estamos a lembrar-nos de que a antiga piscina do Beira-Mar foi encerrada por não reunir condições higiénicas!!!

Algumas ruas aveirenses voltarão a ter o seu nome antigo, pois para isso trabalha activamente a Comissão de Cultura. O Matadouro Municipal, logo que seja contratado pessoal especializado e concluídos os seus arruamentos, será inaugurado lá para o próximo Outono.

Findo o almoço foi efectuada uma visita ao excelente e moderno gabinete de urbanização da Câmara, onde o dr. Artur Alves Moreira prestou vários esclarecimentos.

No que respeita à gerência do ano findo o presidente focou, com pormenores e clarividentemente, o que foi a acção do município, lamentando-se que muitos entraves tenham surgido ao bom andamento dos anseios dos aveirenses, desde a urbanização a melhoramentos vários, passando pela instrução, lavadouros, jardins, parques, instalações desportivas e assistência.

As receitas ordinárias foram de 32 512 305$50 e as despesas de 34 267 contos. O saldo global da Câmara e do Turismo que transitou de 1968 foi de 4550 contos o que elevou as receitas de 1969 para 37 950 contos, pelo que o saldo da gerência foi de cerca de 3000 contos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário de Notícias», do Funchal; «A Província de Angola», de Luanda; «Correio do Sul», de Faro; «Gazeta do Sul», do Montijo, e «Juventude Operária», de Lisboa.

NUBELINDA ROSA PEIXE ALBUQUERQUE

Desapareceu de casa

Nubelinda Rosa Peixe Albuquerque, casada com Fernando Manuel David Albuquerque, oficial de diligências da comarca de Valença do Minho, abandonou o seu lar em 12 do corrente, levando consigo objectos que não pertenciam ao lar e avultada quantia. É natural de Montemor-o-Novo, com residência conhecida na Rua D. Vasco, 10. Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar com urgência para o Posto da Guarda Nacional Republicana em Valença do Minho, onde foi apresentada queixa. Presume-se que se encontre numa de três regiões — Alpiarça, Peniche ou Algarve —, acompanhada por um indivíduo alto e magro, e viajando ambos num automóvel «Peugeot 403» de cor azul clara.

NUMEROSAS RAPARIGAS

NOS CURSOS DE PODADORES PARA A REGIÃO DE ABRANTES

ABRANTES, 20 — Foram organizados, por iniciativa do Grémio da Lavoura, com a colaboração da Brigada Técnica da X Região Agrícola, em Rossio ao sul do Tejo, dois cursos de podadores, um, para pessegueiros, quase constituído por diversas raparigas da região, dada a falta de mão-de-obra masculina, e a existência de novos e extensos pomares que se computam em cerca de 150 mil árvores. O outro curso é para oliveiras.

Ambos os cursos de podadores tiveram o melhor acolhimento e interesse por parte dos agricultores, os quais, ante a falta de mão-de-obra especializada, esperam frutuosos resultados.

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, além da comparticipação financeira, fornece pessoal técnico para a direcção e especialização dos referidos cursos.

A FEIRA DE SÃO MATIAS

Começa no dia 24 a tradicional Feira de São Matias, a qual se prolonga até meados de Março e é sempre extraordinàriamente concorrida.

Decorrem os trabalhos de montagem das barracas de quinquilharias, fazendas, fatos feitos, fotografia, ourives, louças, vidros, metais, restaurantes, doces, louças de Barcelos, linho de Guimarães, mobílias de pinho de Ourém, e de diversões características tais instaladores, montadores com valiosas atracções modernas.

Para assegurar o transporte dos milhares de visitantes, a C. P. organiza comboios especiais e a firma Claras manterá carreiras eventuais.

FUNCIONÁRIO CORPORATIVO LOUVADO

Numa das suas últimas reuniões, a direcção do Grémio da Lavoura de Abrantes, Constancia, Mação e Sardoal, a que preside o sr. capitão João da Costa Andrade, que á causa da lavoura tem dado o melhor do seu esforço e dedicação, deliberou lavrar na acta um voto de expressivo louvor ao seu distinto funcionário e, presentemente, seu gerente, sr. Fernando Martins Velez.

CONCURSO DE TRABALHO DA M. P.

A delegação distrital de Santarém, Mocidade Portuguesa deu início á fase distrital do XX Curso Nacional de Formação Profissional, que decorre, este ano, na Escola Industrial de Tomar, com larga representação de alunos dos cursos de serralharia, ajustadores, electricistas de quadros da Escola Industrial de Abrantes. Os concorrentes mais classificados nas diversas especialidades, tomarão parte na fase nacional, em Lisboa; e, depois, na fase internacional. Preside a este concurso o delegado distrital, sr. dr. Luís Filipe Demony.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ADMISSÃO DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

— Sexo Masculino;

— Curso comercial completo ou equivalente oficial com boa formação contabilística;

— Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;

— Serviço militar cumprido ou dele isento;

— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidade; benefícios sociais;

— Salários diferidos.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições no Serviço do Pessoal — Rua do Conde de Redondo, n.º 79 - 1.º — até ao dia 27 do corrente.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/2/970	20/2/970	Desvio %
GERAL	164,3	167,2	+1,8
METROPOLITANAS	153,6	156,6	+2,0
Bancárias	267,7	276,0	+3,1
Eléctricas	98,8	98,6	−0,2
Industriais	144,9	144,8	−0,1
Diversas	163,2	177,0	+8,5
ULTRAMARINAS	242,7	244,6	+0,8
Angolanas	253,2	255,3	+0,8
Moçambicanas	121,7	121,3	−0,3

TEM UM PROBLEMA DE SOM?

O nosso material (o melhor do mundo) resolve-lhe todos os problemas

ACOUSTICAL QUAD

O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.

Ortofon

O pick-up que serve de padrão.

WHARFEDALE

O altifalante desenhado por G. A. Briggs.

REVOX

O extraordinário gravador de características profissionais.

THORENS

O gira-discos dos melómanos e profissionais.

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Lenco

Precisão suiça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

ROGERS

Um perfeito amplificador de estereofonia.

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.

SENNHEISER electronic

Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

EMI

Gravadores profissionais — equipamentos de estúdio.

DECCA

Material de audio, fabricado pelos pioneiros do disco de alta-fidelidade.

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino audio-visual.

YAMAHA

Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

PROLABO

Sociedade para o fabrico e venda dos produtos e aparelhos de laboratório «RHONE-POULENC»

ELEMENTOS DE MONTAGEM
LABOMECA

APARELHAGEM DE CONTROLE LABORATORIAL — VIDRARIA DE PRECISÃO

PRODUTOS QUÍMICOS PARA ANÁLISES LABORATORIAIS

ASPIN

EM ARMAZÉM, NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR

SORVAL

Rua de Artilharia Um, 104 - 4.º, Esq.º
Tel. 65 12 29/20/65 18 12 — LISBOA
Rua Santos Pousada, 571 — Tel. 5 69 21/5 04 16 — PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

FORNECIMENTO DE PLACAS DE SINALIZAÇÃO E RESPECTIVOS SUPORTES DE FIXAÇÃO DEVIDAMENTE PINTADAS, PARA O CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA

LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 17-2-70, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 20 dias, a terminar às 15 horas do dia 9 de Março de 1970, para o fornecimento em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇAO ..... 125 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 3 125$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 18 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotónio

FUNDO DE TURISMO

«EMPRÉSTIMO PARA FOMENTO DE TURISMO — III PLANO DE FOMENTO

2.ª SÉRIE DE OBRIGAÇÕES

RATEIO

De harmonia com as condições de emissão, e porque a subscrição excedeu em mais de 60% o número de obrigações emitidas, houve necessidade de proceder a rateio, cujo resultado consta do seguinte quadro:

Obrigações atribuídas	Obrigações atribuídas	Obrigações atribuídas	Obrigações atribuídas	Obrigações atribuídas	Obrigações atribuídas
até 50	todas	115	82	600	300
51	50	120	84	700	350
55	52	124	85	750	375
60	54	130	87	850	425
61	55	150	90	1 000	450
70	60	160	93	1 037	467
74	61	180	100	1 400	560
75	61	200	106	1 500	600
80	63	250	125	2 000	700
100	75	300	150	3 000	1 050
110	80	400	200	3 500	1 220
111	80	500	250		

Assim, são avisados os Senhores Subscritores, de que, a partir de 23/2/70, poderão proceder ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que a efectuaram.

Fundo de Turismo, 19 de Fevereiro de 1970.

CONCURSO DE EMPREITADA NA ILHA DA MADEIRA

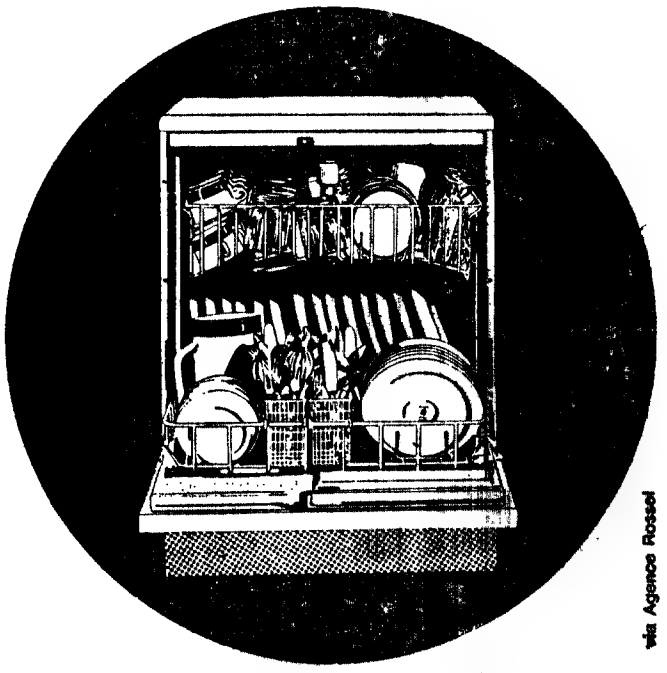
MATUR, Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L., com sede em Lisboa, na Avenida Infante Santo, 66-F, põe a concurso a construção de um edifício de 67 apartamentos, em Água de Pena, Machico, Ilha da Madeira.

Todos os elementos necessários encontram-se ao dispor dos interessados nos escritórios desta empresa, em Lisboa, onde poderão ser consultados ou adquiridos e se prestarão todos os esclarecimentos.

A base de licitação foi fixada em Esc. 12.500 000$00, devendo as propostas ser entregues até ao dia 3 de Março próximo, procedendo-se à sua abertura, na presença dos representantes dos concorrentes, no dia 4 do mesmo mês, pelas 17,30 horas.

A Administração

modernize o seu lar



via Agence Rossel

com uma máquina de lavar louça

Miele

Grande capacidade. Sistema de tripla dispersão. Máquina automática de lavar louça, duma perfeição sem igual. V.Exa. está livre para sempre da tarefa de lavar a louça!

Distribuidor oficial:

OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os funcionários da Previdência (distrito de Évora) desejam a equiparação aos empregados de escritório de outras actividades

ÉVORA, 21 — Em consequência das decisões da Direcção-Geral de Previdência aos Funcionários relativas a promoções ás categorias de 1.º e 2.º escriturários, através de respectivos concursos, têm decorrido no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Évora reuniões de trabalho para estudo do importante problema

A evolução do problema

Já em 3 de Novembro findo, os empregados de escritório em serviço na Caixa de Previdência e Abono de Família deste distrito foram ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Évora e ali atendidos pelo presidente da Direcção, a quem expuseram os motivos da sua representação.

Na troca de impressões foi resolvido que o sindicato oficiasse á Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, para que a mesma pedisse a anulação dos concursos para as categorias de 1.os e 2.os escriturários, abertos pela Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, com o fundamento de que, como empregados de escritório, e ao abrigo da lei geral, não poderem nem deverem estar sujeitos a quaisquer concursos, mas sim á promoção consoante os anos de serviço.

Por ofício de 22 do mesmo mês, respondeu a Federação informando prever-se que os concursos para toda e qualquer categoria seriam substituídos pela aprovação em cursos de formação de pessoal os quais seriam criados em instituto especializado. Porque a resposta dada pela Federação não correspondeu ao fim que pretendem os empregados de escritório das Caixas de Previdência, estes elaboraram uma exposição, devidamente fundamentada, que entregaram ao respectivo sindicato nesta cidade

Apreciada essa exposição em reunião da direcção de 7 de Janeiro ultimo, foi resolvido voltar a oficiar á Federação, solicitando-lhe que tratasse do assunto com a máxima urgência e o apresentasse no Ministério das Corporações, depois de ouvidos os interessados, em reunião prévia.

As pretensões da classe

Sucede que, até agora, a Federação ainda não deu qualquer resposta, escrita, ao ofício do sindicato, nem aquela reunião se efectuou.

Pela exposição dirigida ao sindicato, verifica-se que os empregados de escritório em serviço nas Caixas de Previdência desejam ser considerados como tal; e, por isso, não querem nem concordam com a realização de concursos para a sua promoção, nem com os cursos de formação de pessoal, atendendo ao facto de, nessa qualidade, não deverem estar sujeitos aos mesmos, mas sim a serem promovidos de harmonia com os anos de serviço prestados.

Os empregados de escritório em serviço nas Caixas de Previdência desejam a anulação dos concursos que foram abertos para 1.os e 2.os escriturários, mas ainda não realizados, uma vez que nada os justifica.

Desejam, também, que os Sindicatos dos Empregados de Escritório, em colaboração com as suas Federações (Norte e Sul), procedam á elaboração de um Acordo Colectivo de Trabalho, que lhes conceda direitos e deveres iguais aos dos empregados de escritório de outras actividades, rejeitando, assim, o estatuto que a Direcção-Geral da Previdência lhes quer impor, atendendo a que não são funcionários públicos.

Em três linhas

Foram nomeados locutores de 1.ª classe da Emissora Nacional de Radiodifusão, o sr. Vasco Manuel Antunes Félix e a sr.ª D Julieta Augusta Sousa Lima Baptista Nascimento Piedade.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Camara Municipal de Mangualde.

///

Vai desempenhar o cargo de vice-presidente da Junta Nacional do Vinho o eng.º agrónomo Gil Pires Martins, chefe do laboratório da delegação no Porto da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Foram condecorados com a medalha de bons serviços no Ultramar os seguintes militares: segundo-sargento António César (prata); primeiros-sargentos Fernando Jorge Benvindo dos Santos Gordilho e Bernardino Pombo Carmona e segundos-sargentos José Joaquim da Cruz Perdião e Francisco Duarte Siopa (cobre).

Tarde infantil dedicada às Florinhas da Rua

Amanhã, pelas 15 e 30 horas, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, o jornal «O Educador» e a Rádio Voz de Lisboa dedicam á Associação Protectora das Florinhas da Rua uma grande tarde infantil.

VAI EFECTUAR-SE EM LISBOA o Congresso da Associação de Educação Musical «Edgar Willems»

Vai efectuar-se, em Lisboa, o Congresso da Associação Internacional de Educação Musical «Edgar Willems».

A escolha do nosso País para a celebração do Congresso de 1970, daquela importante Associação, constitui indubitàvelmente, uma grande honra para o nosso País.

A decisão foi tomada em Agosto do ano passado quando, em Delémont e em Bienne, na Suíça, se realizou o I Congresso daquela Associação e ao qual assistiram numerosos professores portugueses. E o facto é tanto mais de realçar, se acrescentarmos que na Assembleia Geral da Associação foram nomeados 1.º e 2.º vice-presidentes os professores José Cerqueira Aquino e D. Ana Maria Ferrão, tendo o primeiro ido ocupar o cargo que fora exercido, até à data do seu falecimento, pela sra. D. Olga Vlodarbe, figura do maior relevo na vida musical portuguesa e internacional.

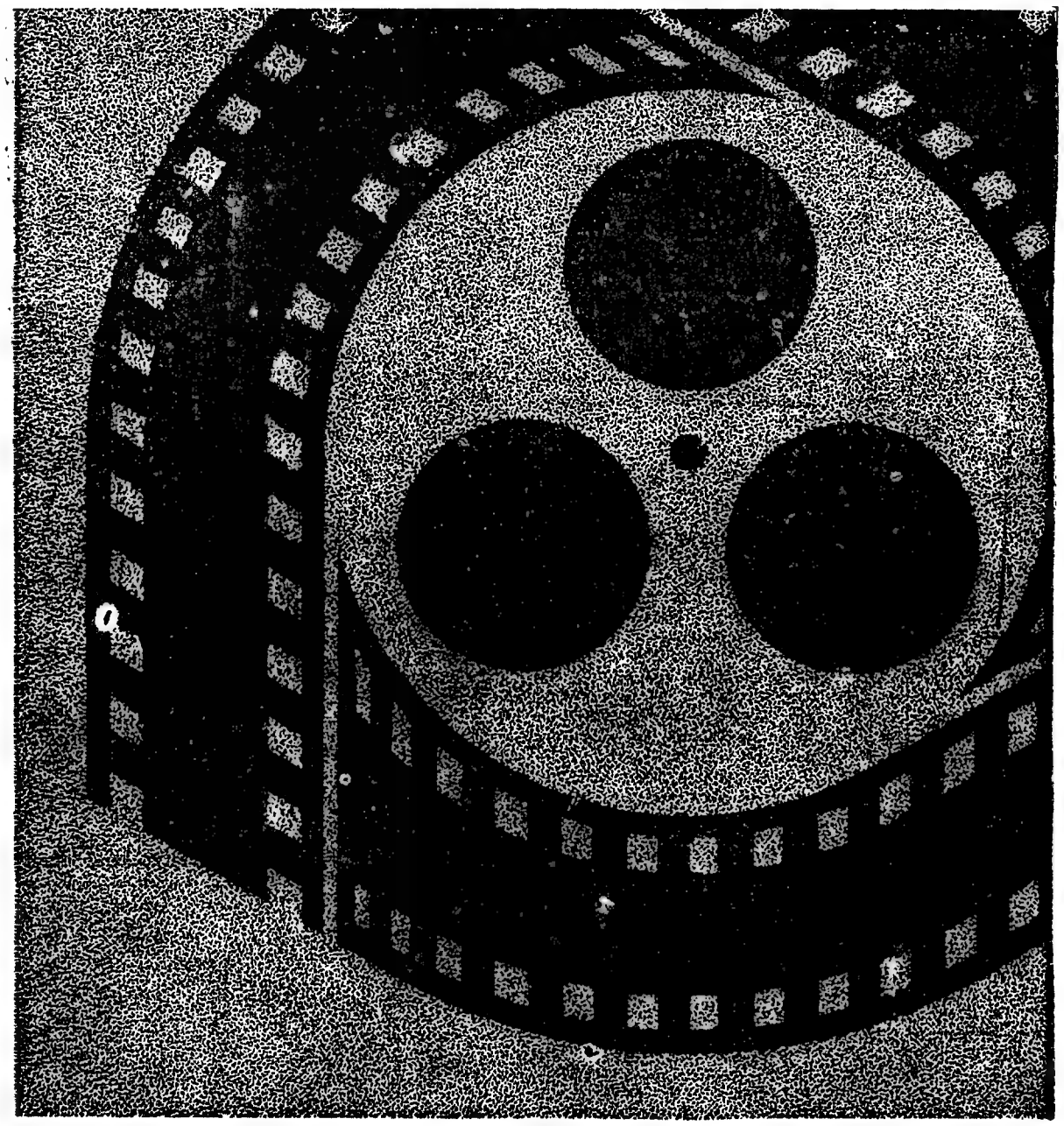
O Congresso efectuar-se-á em Lisboa, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, que patrocina a iniciativa, de 11 a 18 de Julho do ano corrente, estando já em preparação a agenda dos trabalhos

O Congresso, cuja realização está ao cuidado dos dois vice-presidentes portugueses, será, sem dúvida alguma, um impulso para prosseguimento da difusão da moderna educação musical em Portugal. Durante o Congresso, os professores inscritos, além de poderem beneficiar de cursos de aperfeiçoamento regidos por pedagogos nacionais e estrangeiros, assistirão a conferências e a demonstrações de método e aulas práticas, com classes apresentadas por professores portugueses e com um grupo de alunos suíços, que se deslocarão propositadamente, ao nosso País com essa finalidade. Os congressistas poderão ficar, assim, com uma visão global da educação musical, desde a iniciação musical infantil até à virtuosidade, passando pela introdução ao solfejo, pelo solfejo geral e avançado, pelo estudo de instrumentos nobres como o piano e o violino, pelo trabalho especializado com crianças deficientes e pelo canto em conjunto.

O Congresso, que contará com a presença e a participação do prof. Jacques Chapuis, presidente da associação e do próprio criador do método, prof. Edgar Willems, será efectuado em estreita colaboração e graças ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, em cujas instalações, conforme já dissemos, decorrerão as sessões de trabalho.

OS SANTOS PASSOS NO FUNDÃO

FUNDÃO, 21 — Amanhã, pelas 15 horas, efectua-se a secular Procissão dos Santos Passos, instituída pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, de grandes tradições.



Moviercord Portuguesa | Telecine-Moro

Sessões especiais de Publicidade Filmada Internacional, cinema Roma, 26 e 27 de Fevereiro de 1970 ■ Apresentação dos filmes distinguidos com «Leões de Ouro» e «Grandes Prémios» no XVI Festival Internacional do Filme Publicitário (Cannes, 1969) ■ Filmes portugueses exibidos em Cannes e Nova Iorque em 1969 e representação para o Festival de Veneza de 1970 ■ Comentário pelo Arq. Marcello de Morais, técnico publicitário e representante português no Júri Internacional do Festival de Veneza deste ano.

Os Festivais Internacionais do Filme Publicitário são promovidos anualmente pela Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Propagandas Belarte, Lda.

PROJECÇÃO DA COOPERATIVA AGRÍCOLA

Pelo PROF. J. DIAS AGUDO

Não interessa ao consumidor, em boa verdade, que haja exclusivamente cooperativas de consumo ou de distribuição para bem o servir.

Um bom preço de aquisição de géneros e produtos estará sempre dependente das boas condições de produção, nas quais se inclui o dinheiro a um juro baixo ou a crédito a longo prazo, e o seguro da mercadoria ou do animal, que se cria nas explorações agro-pecuárias.

Por conseguinte, ao lado da cooperativa de consumo devem existir, em cadeia, as cooperativas de produção, de crédito, com o seu Banco Cooperativo, podendo ser, além de outras a cooperativa de seguros contra os acidentes ou às intempéries, tão perniciosas às vezes.

Foi porque estas verdades foram já reconhecidas que se iniciou e se desenvolveu pelo mundo um vasto movimento neste sentido. Demos conta dele nalgumas linhas.

As mais antigas cooperativas de produção agrícola que se conhecem são as que se dedicam à produção e venda de leite. Estas actividades simples complicaram-se com o tempo, quando ao leite passou a exigir-se mais higiene ou uma utilização em novos produtos. Apareceu a manteiga e o queijo, o leite pasteurizado e condensado, o gelado, o chocolate e até a caseína e as matérias plásticas. E toda esta evolução a cooperativa acompanhou, merecendo especial destaque o labor que aqui dispendem os movimentos finlandês e sueco, o dinamarquês, o holandês, o suíço e o francês e outros mais.

Depois das actividades cooperativas ligadas à produção e transformação do leite, vêm, por ordem de importância as que elas exercem na produção e transformação das carnes e das lãs.

É notável o que, a este respeito, se consegue na Dinamarca e na Suíça, na Suécia, na Basutolândia e na Tanzânia, onde a cooperação aumenta constantemente, e no Quénia, na União Sul-Africana, na Austrália, nos Estados Unidos e noutros países.

Quanto aos cereais, outro dos grandes campos onde se exerce a acção cooperativa, eles prestaram-se sempre a chamar a atenção das instituições cooperativas. Por isso, nas zonas ou países onde eles abundam, a cooperativa lá está para actuar no melhor sentido. Na Argentina, na Austrália, na América do Norte, nos países da Europa Oriental e em muitos outros mais em que a produção do trigo, da aveia, do arroz, é abundante, a cooperativa tomou um incremento notável na distribuição e na transformação desses produtos agrícolas.

A beterraba açucareira e a batata entram também no domínio cooperativo. Na Holanda a produção do açucar de beterraba está assegurada pelas cooperativas; e na Europa Oriental numerosas cooperativas produzem a fécula da batata e o álcool industrial, extraído do mesmo tubérculo.

Ao lado da industria e da cultura a comercialização dos produtos, Nas regiões tropicais e, mesmo, nas temperadas, a colocação dos legumes, dos frutos e seus derivados é muitas vezes assegurada pelas cooperativas. Numerosas fórmulas se encontram: venda imediata dos produtos frescos nos mercados próximos; venda dos frutos que se conservam relativamente bem como sejam por exemplo, os citrinos e as bananas, em mercados mais afastados do ponto de produção, ou mesmo para o estrangeiro. Israel, os Estados Unidos, alguns países da África do Norte e do Sul, têm dado este exemplo de colocação de produtos. As cooperativas israelitas e as americanas têm exportado limões e laranjas; os Camarões e a Costa do Marfim, bananas; a Austrália e os Estados Unidos, frutos secos; a Holanda, flores, frutos frescos, tomates e alfaces.

Em muitos outros países como a Hungria, a Polónia e a Inglaterra, as cooperativas procedem á comercialização dos produtos agrícolas.

Outras cooperativas se têm fundado ainda para ajudar o homem que se dedica ao trabalho da terra. São, por exemplo, as chamadas *cooperativas agrícolas de abastecimento* que lhe servem utensílios de que ele tem necessidade, ou até géneros alimentícios, artigos e aparelhos domésticos. Estão nestes casos os adubos os insecticidas os alimentos para o gado, as sementes, as máquinas agrícolas, os veículos, os instrumentos e os utensílios agrícolas de todos os géneros, os carburantes e os lubrificantes, os materiais de construção, incluindo os elementos pre-fabricados, os produtos veterinários, as tintas. os fatos de trabalho, etc. Quanto ás cooperativas de crédito agrícola nascidas na Alemanha, nos meados do século XIX e devidas, sobretudo, a Raiffeisen, estas cooperativas espalharam-se, pode dizer-se, a quase todo o Mundo, mesmo o menos evoluído, embora em muitos casos com certas alterações, não fundamentais. Vêm-se na Europa, com excepção do Reino Unido, Irlanda e poucos mais; na Ásia na América do Norte e do Sul, na África, e na Oceania. Por toda a parte o dinheiro pode ser cedido ao agricultor e ao cooperador que distribui o género ou o produto, em condições que nada têm com o espírito de exploração ou de usura.

Não estaria completa esta rede de cooperativas que procura servir o homem sem um serviço de seguros que o livrasse, em certas circunstâncias, de situações graves ou irremediáveis. Era necessária a cooperativa que olhasse pelos seus haveres ou até pela sua saúde ou a sua vida. E fundou-se. Dizem-no a Europa Ocidental e a América do Norte, a Argentina, Israel e o Jopão, a República Sul-Africana e outros países. Em todos eles, a Cooperativa existe para acautelar o sócio contra os perigos de incêndio, de roubo, de avarias de automóveis, de acidentes re transito e de trabalho, etc., e até funciona a cooperativa dos seguros de vida e de perda ou doença de gado, a perda de colheitas ocasionada pelas intempéries, os parasitas e as doenças. Não se esqueceu ainda o seguro de mercadorias em trânsito, o do pessoal negligente ou menos honesto, e o seguro-pensão naqueles países em que existem caixas nacionais de pensões para o pessoal.

Há também cooperativas de *serviços* agrícolas como as de electrificação rural, da criação de gado e serviços anexos, utilização de máquinas, de melhoramento e exploração de pastagens, de irrigação e canalização de águas, de contabilidade, alojamento de gado, protecção contra o gelo, etc., etc.

Ninguém ignora também a existência de *cooperativas que gerem colectivamente as terras* e põem em comum os seus serviços em benefício da comunidade. Há-as nos Estados Unidos (as comunidades religiosas, as colónias comunitárias) e em Israel, onde funcionam os famosos kibbontzim; há-as na China, na Itália (os chamados domínios «indivison», na India, na U. R. S. S., (os Kolkozz), na Polónia e na Jugoslávia, no México (os exidos) e até em Espanha se fez uma experiência em Zúniga, em que os habitantes do lugar puseram em comum os seus haveres para formar uma única exploração e em que as terras, assim como as máquinas, são propriedades colectivas de todos.

Em resumo: o espírito cooperativo não pára de manifestar-se para resolver ao homem todos os seus problemas — problemas de produção e de consumo, problemas de segurança (segurança sua e do que é seu), problemas de trabalho e de serviços, uma infinidade, enfim, de actividades que parece não encontrarem solução por tantas fórmulas já experimentadas. Pois se até o problema da administração pública poderia ser resolvido — e bem — pelo sistema cooperativo... Bastava que o homem quisesse. Ao sistema nada falta para isso.

Curso sobre «A Preparação de Agentes de Planeamento»

Vai realizar-se nos dias 27 e 28 do corrente, das 9 às 13 horas, o curso «A Preparação de Agentes de Planeamento», promovido pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

Do programa a desenvolver pelo monitor eng.º Reis Santos consta: definição e objectivos do planeamento. Estrutura geral e ligações com outros serviços. Condições prévias para o funcionamento do «contrôle» da produção. A preparação técnica da produção e o planeamento. A preparação do trabalho. As funções básicas do P. C. P. e os dados fundamentais para o seu funcionamento. A programação, lançamento e «contrôle». Metodologia geral do planeamento. Capacidade e carga. O prazo de entrega e os planos. Os quadros de carga, os documentos de trabalho e os gráficos. Funcionamento do serviço. Metodologia da programação. Técnicas especiais. Casos de aplicação.

Prof. Daniel Barbosa

FUNCHAL, 21 (L) — Na sede da Associação Comercial do Funchal, o governador do Banco de Fomento Nacional, prof. Daniel Barbosa, profere, no próximo dia 26, uma conferência subordinada ao tema «O progresso técnico, determinante e orientador do desenvolvimento económico do País.»

Presidirá á conferência o governador do distrito autónomo do Funchal, coronel Braancamp Sobral.

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL

Admite para Nova Indústria
PESSOAL FABRIL FEMININO
de

CARNAXIDE — LINDA-A-VELHA — LINDA-A-PASTORA
C. QUEBRADA — ALGÉS — AMADORA — QUELUZ
VENDA NOVA — DAMAIA — BENFICA — CAXIAS
QUEIJAS — VALEJAS — PAÇO D'ARCOS

EXIGE

- Idade até 26 anos
- Instrução Primária
- Boa Visão

OFERECE

- Vencimento compatível com habilitações e experiência, sujeito a revisões anuais.
- Condições sociais de interesse.

Resposta com Curriculum Vitae e outros pormenores que julgue de interesse, a este Jornal ao N.º 438.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalho de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 22 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Guerreiros, Fonte Santa, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique e Freixeira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CAMARA MUNICIPAL DE LOURES, 19 DE FEVEREIRO DE 1970
O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins
Neves Cabaço

Interessa às Senhoras

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas
★ menos actualizados ★

DESDE 40$00

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA NOS ARREDORES DE LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional em empresa. Experiência e facilidade de chefia. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Posição de relevo em grupo industrial. Responsabilidade pelo Controlo da Produção num turno da noite. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência e capacidades reveladas.

Resposta para a NORMA indicando vencimento pretendido e «curriculum» profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 105/DPA.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«SKYPPY»

Exibe-se perto das 16 e 50 o episódio «O Regresso ao Lar» da série juvenil «Skyppy» com Ed Devereaux Tony Bonner e Red Moore.

Realização de Max Varnel.

*

O dr Stark tem um «Zoo» particular e quer a todo o preço comprar «Skippy» a jovem canguru Como não lha vendem, rouba-a e leva-a para a sua casa, a 150 quilómetros de distancia. Mas «Skyppy» recusa-se a comer. Entretanto o dr Stark vai dentro da jaula para a convencer mas «Skyppy» atira-se ao chão Fecha a porta e foge...

David Vicent (Roy Thinnes) prossegue na sua luta contra os «invasores»

«OS INVASORES» — «O VISTO»

Cerca das 22 e 30 exibe-se o episódio «O Visto», realizado por William Hale e interpretado por Roy Thinnes Raymond St. Jacques, Janet MacLachlan e Austin Willis.

O negro Arnold Warren vai dirigir uma importante operação do programa espacial Para isso, só falta que Baxter, outro negro, investigador, dê a sua aprovação. Porém David Vincent sabe que Warren é um ser de outro planeta e faz parte dos Invasores ...

Nós as mulheres

Pelas 15 e 10, é apresentado o programa assinado por Luisa Damaia, «Nós as mulheres», que incluirá a rubrica «A criança perante a vida». A sua autora, Ana Maria Varela Cid, entrevista o padre Cristóvão, dirigente da Casa Pia de Évora, sobre os problemas dos rapazes da rua.

Haverá ainda outras rubricas, como: «A mulher em casa» e «Apontamento». Nesta última, Maria Helena Mensurado entrevista uma figurinista e uma desenhadora.

Francisco José será hoje uma presença viva em «Estúdio C»

ESTÚDIO C

FRANCISCO JOSÉ

Cinco anos depois, volta aos pequenos «écrans» da nossa TV Francisco José, cujo programa foi gravado nos primeiros dias do mês em curso.

Francisco José, acompanhado pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, interpretará não só velhos êxitos como, também, novas composições: «Olhos castanhos», de Alves Coelho, Filho; «Recado a Lisboa», de João Villaret; Fado Malhoa», «É loucura», de Júlio de Sousa; «Valeu a pena», de Moniz Pereira; «Escadinhas de Lisboa» e «Contigo sim», de Manuel Taveira.

Este programa será transmitido cerca das 23 horas.

FADO

Natércia da Conceição preenche o programa de fados, realizado por Pedro Martins Interpretará os seguintes numeros do seu repertório: «Rimas do Coração» «Alvorada», «Marés da Sorte» e «Não Voltes».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 15 e 30: Futebol: Torneio Internacional de Juniores — transmissão do Estádio da Luz do desafio «Portugal-França», 18 e 5: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 23.º Episódio do Folhetim «O Capitão dos Mares», original de Oliva Guerra; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão realizado no Barreiro; 22 e 30: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira, 23 e 5: Programa da noite — Apontamento de reportagem do grande «Rallye» do Benfica: 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: A Oratória «Paixão segundo S. Mateus», de Telemann, comentada por Maria Helena de Freitas; 17 e 25: Musica de piano — Sonata op. 11 em fá sustenido menor (Schumann), por Nicolm Binns, 18: Espelho de Mil Faces, de António Manuel Couto Viana; 18 e 20: A Abertura «Benvenuto Cellini», de Berlioz, pela Orquestra da Suíça Francesa, sob a direcção do maestro Ernest Ansermet; 18 e 30: 1.º Concerto de Câmara, integrado na série organizado pela Emissora Nacional e transmitido directamente do auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa — 1.ª parte; Canções para vozes e instrumentos (Dufay). Conjunto Pró-Musica Antiqua de Bruxelas, dirigido por Safford Cape; 20 e 30: Peças Inéditas para Cravo (Dandrieu) Cravo, Pauline Aubert; 21: Concerto por um conjunto instrumental constituído por Jean-Paul Garot, violino; François Broos, viola, Ramon Miravalli, violoncelo, Leonardo de Barros, contrabaixo; Carlos Saraiva, clarinete; Álvaro Cunha, fagote, e José do Carmo, trompa—Septimino op 20, em mi bemol maior (Beethoven); 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — 23: Sinfonia n.º 1 em Ré Maior, D 82 (Schubert). Orquestra de Nápoles, dirigida por Denis Vaughan; 23 e 32: Festival da Holanda de 1969 — em gravações cedidas pela Rádio Niederland; 0 e 07: Musica sinfónica; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbiac, 9 e 30 Teatro tragico. 9 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica AP: 20 e 30: Vozes que são êxito, 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosa; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.», 2. Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural: 7 e 08: Talismã

RÁDIO RENASCENÇA — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Radioramo 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem, 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Contas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

«Hollywood Playhouse» e Variedades

«NÃO SE RECORDA?» é o episódio da série Hollywood Playhouse que será exibido perto das 23 horas, com Simone Signoret e Lee Marvin nos principais papeis. Numa noite de tempestade chega a um hotel de terceira categoria uma estranha visitante com uma missão de vingança.

Depois, pelas 23 e 30, será apresentado em repetição o programa de variedades realizado por Adriano Nazaré com o Trio Boreal, Lee Perregy's, Lundin and Stephens, Mafalda Sofia, Io Apoloni, Conjunto de Vitor Campos, Orquestra de José Mesquita com Fernando Albuquerque e ainda Jorge Fontes.

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 30: Musica e artistas; 18 e 50: Série Juvenil; 14 e 40: Telejornal; 14 e 50: Eurovisão, 16 e 10: Desenhos Animados, 16 e 30: Tarde de Cinema; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: TV Educativa; 18 e 40: Folclore; 19 e 05: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Notícia do espectáculo; 2.ª Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades; 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 50: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 15: «Relatório Confidencial» 23 e 05: Concerto; 23 e 35: Fecho.

TELE-NOTÍCIAS

★ No dia 8 do próximo mês de Março, a R. T. P. transmite em directo, via Eurovisão, a final do Campeonato do Mundo de Andebol de 7, que se realiza em Paris, pelas 16 e 30.

★ A nossa TV acaba de aderir á transmissão em directo de parte do Campeonato da Europa de Atletismo em Pista Coberta, que se realiza em Viena, em 14 e 15 de Março.

★ HISTÓRIA DA MUSICA: Vai voltar á programação da R. T. P. no dia 10 de Março pelas 20 e 30, a rubrica «História da Musica» que se ocupará da Musica Contemporanea

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

canal da crítica

INGENUIDADE, OU TALVEZ NÃO. É FORMIDÁVEL!

Inestimável, a todos os títulos, a entrevista que Odylo Costa Filho concedeu á televisão portuguesa. Foi uma coisa formidável. Odylo Costa Filho contou-nos o argumento de duas novelas, uma feita, outra por fazer. A feita, situa-se nos domínios do maravilhoso sem caução; a por fazer, nos domínios do realismo.

Na primeira, S. Pedro conversa com Deus e diz-lhe: «*Sió...*» Pede-lhe que o deixe construir um local na Terra onde não haja animais ferozes, nem cobras, enfim, que seja um paraíso. Deus não concordava, não me recordo agora das razões invocadas, mas talvez tivesse ficado desiludido com as suas próprias experiências no que respeita aos paraísos.

Mais isto e mais aquilo («Sió», disse S. Pedro). S. Pedro convence o patrão, obtém o beneplácito, e construíu... a ilha da Madeira.

A outra novela, a por escrever, passa-se no Brasil. Um homem de 60 anos casa com uma piquena muito nova. Vai para o Amazonas e quando regressa a mulher tem um filho, aí se mete ele em penosas cogitações, será dele o filho, não será? Compra um punhal e diz para a mulher: «Comprei isto para te matar». E um dia, ao possuí-la, matou-a. Quer dizer: o sessentão quando comprou a faca, devia logo ter comprado o alguidar.

Honra e grande cabe a Odylo Costa: nunca, na Televisão Portuguesa, se ouviu história tão realista. Luís d'Oliveira Nunes, o entrevistador, mexia-se e remexia-se na cadeira, ainda procurou travar, mas Odylo ia todo lançado no realismo do Amazonas...

O escritor é o mais novo membro da Academia Brasileira de Letras. A luta com o adversário cifrou-se na vitória do entrevistado por 24 a 11. O primeiro gesto de

(Continua na página seguinte)

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuimos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim. Magnifica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baia)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇAO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTO APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMERCIO DO RAMO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

Odylo, depois de se conhecer o resultado das votações, foi enviar um ramo de rosas á esposa do adversário.

Lindo gesto. Edificante. A isto chama-se desportivismo. Pusessem as grandes massas futebolísticas os olhos nestas amáveis relações entre vencedores e vencidos e não assistiríamos aos actos menos dignos que ultimamente presenciámos. Gritos lancinantes, género «Fuja, senhor árbitro, que eles vêm aí!» não se escutariam nesta doce terra — e em seu lugar ouvir-se-ia o tranquilo roçagar das pétalas sedosas.

Inumeras foram as informações prestadas pelo entrevistado. A falta de espaço, porém, obriga-me a recordar apenas algumas:

— Que Portugal vive um instante extraordinário de expansão cultural.

— Que em 50 universidades brasileiras existem cadeiras de literatura portuguesa. Até aconteceu que seu filho recebeu, para comentar, um poema de António Manuel Couto Viana, donde concluo que, de facto, o Brasil está atento aos grandes nomes, aos nomes eternos e saeculorum da poesia portuguesa de aqui e agora.

— Que Guimarães Rosa afirmou ser Odylo Costa Filho um dos 6 maiores poetas do Brasil, e já agora gostava eu de saber quais eram os outros cinco. Por curiosidade.

— Que vejo agora a Lisboa para conhecer o fado e para ver a Amália que o deslumbrou com a sua sensibilidade e inteligência.

Que vai fazer uma reportagem sobre o fado na qual sustentará que a sua origem é brasileira.

MÚSICA NO ESTÚDIO

O serão de ontem pode ter marcado o início de uma nova época, de um comportamento novo de televisão portuguesa frente á não sacralização de arte.

Beethoven esteve connosco «desencasacado», sem os condimentos luxuosos dos fraques e dos vestidos de noite. O seu «concerto n.º 2» aconteceu não com o sabor dos pretextos engenhosos para o convívio da sociedade; aconteceu não com a marca das horas que se viveu por excepção; aconteceu com a naturalidade dos amigos que se encontram todos os dias e nesses encontros desenvolvem permanentes motivos de interesse.

Manuel Jorge Veloso (e aqui me parece haver a grande inovação) veio dar-nos a garantia de que o que se ia passar não era acaso puro. O que se ia passar resultava de um plano, de um projecto: resultava de um acto consciente.

As suas palavras sensatas e procuradas (sem serem rebuscadas) seguiu-se o diálogo Olga Prats e Manuel Ivo Cruz. Podíamos talvez sugerir maior vivacidade, outra naturalidade, outros processos, que podem, até, servir-se do pitoresco (ah, quantas vezes as histórias ajudam a História...). Podíamos, e é isso que certamente está no propósito dos intervenientes de organização de «Música no Estúdio».

Já foi, porém, muito positivo que nas televisão se conversasse não apenas de futebol, andebol e râguebi, mas de música também; que Beethoven fosse a personagem que, e oxalá tudo venha a acontecer como Manuel Jorge Veloso quer. Oxalá se comece por Beethoven e se alargue a outros artistas, sei lá...

A propósito: quando virá a rubrica dedicada á poesia, arte que praticamos com agrado geral há 700 anos? Vá, perca-se, de uma vez para sempre, o medo das palavras!

DR. WELBY, COM AÇÚCAR

Terminou o serão com mais um episódio da sédie «*o Dr. Marcus Welby*». Uma série de aparências mórbidas que, no entanto, também não desconhece a «arte» do final feliz. No primeiro episódio, contava-se a história do homem afásico que só dizia «mãe»; no segundo era o drama da «Miss» Adams que tinha um cancro na pinha; o de ontem falava-nos de Paulie, o menino que era artista, esquisofrénico e ecolálio.

A série acha que tudo está na comunicação. Se alguém comunica, está salvo. O afásico está salvo a partir do momento em que, no meio do incêndio, se arrastou até ao telefone para gritar «Help! Help!» o Paulie de ontem estava salvo desde que começou a dar cubos de açucar aos cavalinhos. Por isso o episódio se chama «O Potro».

Eis-nos perante uma realidade: nos Estados Unidos a assistência aos atrasados mentais é de uma terrível imperfeição. Não há estabelecimentos em quantidade bastante, alguns são caros e as famílias não têm dinheiro, outros recebem uns magros dinheiros para se manterem. Tudo recai, pois, sobre o dr. Welby, coitado! Se ele cuidar, nos fins de semana, de todas as crianças esquisofrénicas, é de crer que no ano cinco mil todas estejam curadas. O dr. Welby merece mais do que o «globo» de Hollywood: merece as medalhas dos organismos filantropantiesquisofrenicos de todo o mundo. Viva o dr. Welby protector das crianças desvalidas!

O açucar. A boneca. O cavalinho. O telespectador que fica bem disposto, aquele dr. Welby tão bonzinho, tão João Semana... Este, tudo resolvia com arsénico; o Welby tudo resolve com açucar. A ciência, não há dúvida, tem progredido muito.

MÁRIO CASTRIM

FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA EM ROYAN

Vai realizar-se de 21 a 27 de Março próximo, em Royan, cidade moderna do litoral atlântico da França, o VII Festival Internacional de Arte Contemporânea.

O festival, organizado em colaboração com a Rádio-Televisão Francesa (O.R.T.F.), é actualmente considerado um dos maiores encontros europeus de arte contemporânea.

Dele farão parte, este ano, 16 estreias mundiais de música e de teatro.

Integrado naquela semana artística, terá também lugar o 4.º concurso Olivier Messiaen, de especial interesse para os jovens pianistas que se dedicam à interpretação de obras contemporâneas.

NUMA IMPONENTE TORRE DE 14 PISOS TEMOS PARA VENDA
ANDARES A 230 C. — BAIRRO GIRASSOL
LOTE 24 (perto posto P. V. T. de Benfica)
TRATA
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.
MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF. 32 78 03 - 32 67 18 - 32 85 67 — LISBOA

MORADIA ANDAR TERRENO
Vendem-se: Moradia em Carcavelos, 850 contos — Andar próximo da praia, em Carcavelos, 420 contos — Terreno em Caxias, para moradias, 360 contos cada lote. — Moradias em Cascais 980, 1.050, 1.400 e 1.500 contos cada — Moradias em Parede, 690 contos cada — Quintarola perto de Estoril, 420 contos. Facilito pagamento em tudo. Trata o dono. T. 539773 e 539774 escritório e 771664 residência ou carta para Apartado 1.048, Lisboa-1.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

STAND CHILE
Rua Actor António Cardoso, 11-C e 11-D
Tel. 539731
Tem em exposição permanente Grande «Stock» de Automóveis e Furgonetas.
Compra — Venda e Troca

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos.

ESTES TRÊS VOLUMES ENCADERNADOS
COURO VERDADEIRO
OFERTA LIMITADA A UMA SÓ REMESSA POR LAR
PARA ENCADERNAÇÕES DE LUXO SÓ O COURO
TÍTULOS E MOTIVOS EM OURO E PÚRPURA PRENSADOS A QUENTE AO BALANCÉ - INÚMERAS ILUSTRAÇÕES EXTRA-TEXTO - PAPEL "PLUMA" DE LUXO
SÒMENTE POR 147$50 OS TRÊS

PORQUÊ ESTA OFERTA ANORMAL
OBTER 3 LIVROS ENCADERNADOS EM COURO VERDADEIRO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS, NESTAS CONDIÇÕES, SEM OBRIGAÇÃO ALGUMA DE COMPRA POSTERIOR, É TALVEZ UMA COISA NUNCA VISTA. TRATE DE APROVEITAR. AO OFERECER ESTE VERDADEIRO PRESENTE, OS AMIGOS DO LIVRO, EMPRESA LIGADA À MAIS FORTE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE AMADORES DO LIVRO, ESPERAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, NÃO SÓ PARA O VALOR LITERÁRIO DAS EDIÇÕES, COMO TAMBEM PARA A SUA ALTA QUALIDADE E APRESENTAÇÃO. V. SERÁ MANTIDO, DE FUTURO, AO CORRENTE DAS NOSSAS ACTIVIDADES, MAS NÃO CONTRAIRÁ QUALQUER OBRIGAÇÃO AO APROVEITAR ESTA OFERTA ÚNICA NA HISTÓRIA DO LIVRO. DADO O IMENSO INTERESSE QUE IRÁ SUSCITAR ESTA NOSSA OFERTA, VAMOS RECEBER UMA AVALANCHE DE PEDIDOS. OS PRIMEIROS A RESPONDEREM-NOS SERÃO, EVIDENTEMENTE, OS PRIMEIROS A SER ATENDIDOS.

MAIS APAIXONANTES que o melhor romance policial, visto serem compostos por episódios verdadeiros.

AMIGOS DO LIVRO
PARIS
BRUXELAS
GENEBRA
LISBOA
MADRID
MILÃO
MONTREAL

1º VOL. OS GRANDES ENIGMAS DA GUERRA SECRETA
Os episódios mais decisivos e mais estranhos da guerra na sombra: Hitler e o chefe da Abwher a soldo da Inglaterra? Terá a Máfia ganho a guerra na Sicília? O inimaginável caso Cícero. A verdade sobre o caso King Kong.

2º VOL. MAO TSÉ-TUNG
A longa marcha até ao Poder, plena de peripécias, de dramas, de aventuras sangrentas ou gloriosas... Os primeiros tempos em Pequim, a luta clandestina, a proclamação da República Popular da China, a ruptura com Moscovo...: A bomba atómica chinesa. Mao Tsé-tung em breve chefe de um bilião de chineses. A proclamação do seu herdeiro.

3º VOL. A AMÉRICA FACE AOS GANGS
V. descobrirá Chicago dos anos vinte e trinta, a proibição, a actividade dos "gangs", Sindicatos do Crime, políticos corruptos... Al Capone, Jim Colosimo, Dillinger são os personagens desta história verdadeira do banditismo, mais apaixonante que o melhor romance policial.

CUPÃO-ENCOMENDA a enviar a Amigos do Livro - Editores, Lda. - Rua Asedo Gneco, 56 - Lisboa - 3
Queiram enviar-me à cobrança os 3 volumes encadernados em couro. Liquidarei 147$50 mais 9$00 de portes e embalagem.
Se as obras não me agradarem serei reembolsado do preço - 147$50 - devendo fazer a sua devolução dentro de 8 dias.
NOME: .....
ENDEREÇO: .....
ASSINATURA: .....
DL-2

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
O OURO DE MACKENA
com **Gregory Peck** e **Omar Sharif**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALISSIMO
com **Annie Girardot** e **Francis Blanche**
Prémio especial no Festival de Berlim
Prémio Fémina — Paris

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações esgotadas
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Bloom num filme de apaixonante interessel
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival Internacional de Berlim

MUNDIAL

Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45 (Adultos)
George Peppard, Inger Stevens e Orson Welles num filme sugestivo e empolgante!
A SOMBRA DE UM HOMEM
(Techniscope e Technicolor
Arrojado! Diferente! Invulgar!

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
Êxito total!
O INCOMPARÁVEL FRANCO NERO, NO SEU FILME MAIS SENSACIONAL
TEXAS ADEUS!
com Cole Kitasch e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
A QUADRILHA SELVAGEM
com **William Holden**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A ficção excedida pela realidade
Um filme de **Richard Brooks**
o relato sério, impecável e emocionante de um facto verídico
A SANGUE FRIO
Segundo obra de **Truman Capote**

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de **Carl Th. Dreyer**
DIA DE CÓLERA

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision Technicolor
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William Faulkner no seu romance «THE REIVERS»
vencedora do Prémio PULITZER
com **Sharon Farrel**
Um filme invulgar

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Uma obra-prima da moderna literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen
Um filme excepcional

EUROPA

Tel. 661016 (Adultos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um êxito indiscutível pelo seu tema e pela sua classe!
MEIAS PRETAS
com Susan George e Victor Henry
Technicolor

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
MUITO PARA VIVER... POUCO PARA MORRER
com **Claudio Breck, Daniela Bianchi**

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Matava como um artista. Esta é a história da sua obra-prima!
GLEEN FORD em
À MÃO ARMADA
com **Carolyn Jones** e **Barbara Hershey**

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telefs. 54153/4
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 6.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
(Óscar para o melhor realizador)
com **Anne Bancroft, Dustin Hoffman** e **Katherine Ross**

AMANHÃ, às 11 h. da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
NO CALOR DA NOITE
(17 anos)
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cineclube Católico
Bilhetes à venda:
Preço único — 15$00

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.º MÊS
14.ª SEMANA
A espantosa comédia de **Pietro Germi**
DIVÓRCIO À ITALIANA
com **Marcello Mastroiani**

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Uma magnífica e fria comédia! Um espectáculo divertido!
A FLOR DO CACTO
Extraordinária interpretação de **Ingrid Bergman** e **Walter Mathan**

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Uma história de saborosa malícia!
MARIDO VELHO... ...MULHER NOVA
Realiz.: **Alberto Latuada**
com **Rosanna Schiaffino** e **Philippe Leroy**

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um extraordinário filme de «suspense» no caminho para uma forma de emoção
Technicolor e Panavision
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR
c/ **Carol White** e **Paul Burke**

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA de êxito sensacional com o filme português
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**
Realização de
HENRIQUE CAMPOS

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
QUE IMPORTA MORRER UM HOMEM... E MUTAS MULHERES

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
007 AO SERVIÇO DE S. MAJESTADE
GRELHADOS COM MANTEIGA

CONDES

(M. 17 anos) Tel. 522523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanche e Jean Yanne
CONFIDENCIALISSIMO
Prémio Fémina — Paris 1969

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «O Vison Voador» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre millionário» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «Forja» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Maciste, o homem mais forte do Mundo» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Colosso de Roma» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Um lugar para amar» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Beau Geste» (12 anos).
PARIS — As 21: «O homem de Kiev» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Olhos verdes, loira e perigosa» (12 anos).
IDEAL — As 21: «O Profeta» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Como roubar o mundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «Deus como te amo» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «As minhas pistolas» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «100 armas ao sol» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Duelo de morte» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A magia da mulher» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Sob o fogo da metralha» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O comando suicida» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — As 21 e 30: «Três quartos em Nova York» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Velha raposa» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Davey, o folgazão» e «O segredo e a chave» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A pequena paródia» e «Sob o Celeste Império» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «O voo fatal» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sweet Charity» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL—As 21: «Desejo perverso» e «Coplan FX-18 arraza tudo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Duelo de morte» e «Doutor... tenha maneiras» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «O monge da máscara negra» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Onde está o Jack» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Repulsa» (17 anos).

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
(Maiores de 15 anos)
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV PARIS, 14-A-Tel 726968

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS ÀS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa— Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661821).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A e 1-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Travessa Légua da Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)
AREEIRO — Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia,** Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)
ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo S. Sebastião, 1-9 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, T do Memória, 55 (630944).
BENFICA — UNIÃO, Est Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 30 (327284).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75, A-B (Bairro da Liberdade) — (683694) ✲ **Pinto,** R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131).
OLIVAIS — R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascim. Costa, 16-A (728395 e 720703)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas, 173 (33224) ✲ **Frazão,** Rua Cruz de Santa Apolónia, 90-92, (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R. S José, 87 (326476)
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513)
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real—Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) ✲ **Carmele,** R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ✲ **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (Tel, 933613) ✲ **J. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel 933613)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971121)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes,** Av Elias Garcia, 51 (Tel 95012).
CACÉM—Central—R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)
COLARES — Colares — Abreiu (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel 2273023)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

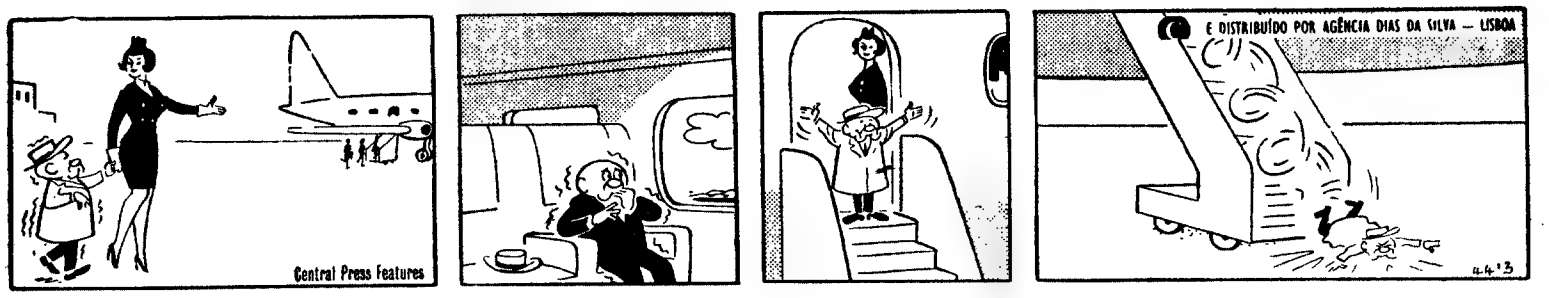
Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviços de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 71169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 e 763450.
TRANSPORTES—Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Fevereiro de 1940 publicava:

«ESTOCOLMO, 21 — A Agência Sueca anuncia que a aldeia de Pajala, situada em território sueco, a dez quilómetros da fronteira sueco-finlandesa, foi hoje bombardeada, ás 13 horas, pela aviação soviética.

«Parte daquela povoação está em chamas.»

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA» NA SERRA DA ESTRELA

28 de Fevereiro a 1 de Março

Comunica-nos a C P. que realiza nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Manguaide, Fornos de Algodres Celorico da Beira, Guarda, Belmonte. Manteigas, Poço do Inferno, Penhas Douradas e Seia, incluindo viagens de 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B. jantar no **comboio,** á volta, excursão em **autocarro** de grande turismo. alojamento e refeições na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... **640$00**
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)
Modalidade 2 ..... **560$00**
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Palavras cruzadas

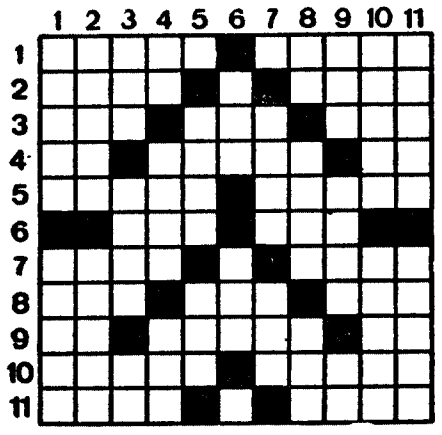
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5453

HORIZONTAIS: 1 — Jamais. Ribeira de Portugal. 2 — Jarro (planta). Escavar 3 — Pequena bigorna de aço sem hastes Tomba. Governanta. 4 — Prefixo de privação. Pilhagem. Artigo indefinido. 5 — Porção de peixe que se vende em leilão (pl). Prendera 6 — Espaço de doze meses. Freguesia do concelho de Penafiel 7 — Animal carnívoro semelhante a um cão Embuçado. 8 — Gosta muito de. Colorido Sapo do Amazonas 9 — Bismuto (s. q.) Assassinou Item (abrev.) 10 Prendeis. Arrostar com. 11 — Um dos estados da América do Norte Freguesia do concelho de Barcelos

VERTICAIS: 1 — Cidade do Brasil. Pai de Lia e de Raquel 2 — Nome dum planeta. Esqueça. 3 — Em as. Habitação de índio, na América do Sul Nesse lugar 4 — Cobalto (s. q.) Tubo de espingarda Voz de gato. 5 — Costura. Cabelos brancos 6 — Cidade da Ucrânia Rio de França. 7 — Rio da Alemanha. Rate. 8 — O sono das crianças. Rei da Baviera que atacado de loucura foi encloisurado no Castelo de Fustenried. Larva das feridas dos animais. 9 — Engue. Tosita. Cento e um em romano. 10 — Cidade da Bélgica Educar 11 — Guarnece de arames Diferente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5452

HORIZONTAIS: 1 — Rafar. SOMOS. 2 — Acercar. Arado. 3 — Paris. Lares. 4 — Amado. 5 — Iga. Aba. Pia. 6 — Rum. Ten. 7 — Tinai. Parva. 8 — Raer. DUAS. 9 — Ana. Pás Aida. 10 — Ci. VEZES. IV. 11 — Salas. Morna.

VERTICAIS: 1 — Rapali Tinais. 2 — Aca. CRIANÇA. 3 — Ter. Áurea. 4 — Arila. Mar. Vã. 5 — Resma. Pés. 6 — Abé. Voz. 7 — Salda. Sem. 8 — Orãa. Dai. Só. 9 — Mar. Perua. 10 — Ode. Invadir. 11 — Sósia. Asava.

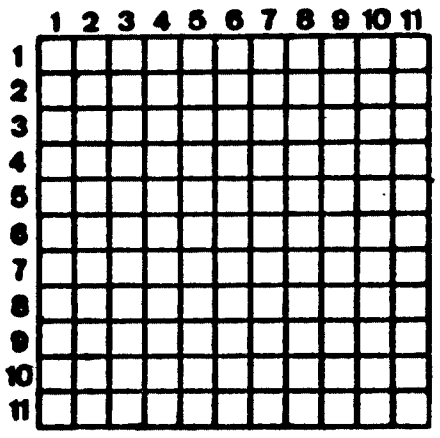
Provérbio: (SOMOS DUAS VEZES CRIANÇA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9296

HORIZONTAIS: 1 — Safa. Indivíduo sujo 2 — Indivíduos da raça árica. Estimais. 3 — Nome de mulher. Doença infecciosa produzida por um bacilo descrito por Hansen. 4 — Agradar Mãe de Ismael 5 — Assunto. Bolo de farinha e sal que os antigos romanos usavam nos sacrifícios. 6 — Filtre 7 — Apelido. Nome de peixe. Bario (s. q). 8 — Pegas. Justapor. 9 — Terra nova e amroteada de fresco. Cantiga 10 — Fronteiras. Inunda 11 — Canto de muitas vozes reunidas (pl) Emparelhar.

VERTICAIS: 1 — Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Uma das Espórades. Donzela de Orleans. 2 — Metal branco precioso e sonoro. Irmão de Moisés. 3 — Elegante. Ir para fora. 4 — Gato grande. Grande mentira. 5 — Guarnecer de asas. Cabelos brancos. Abreviatura de Santíssima. 6 — Preposição 7 — Bebedeira. Povoação do concelho de Condeixa. Antes de Cristo. 8 — Letra grega. Pedra preciosa 10 — Gavinha. Disputa. 11 — Sufixo que designa abundância. Esteiro. Rio da Suíça



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9295

HORIZONTAIS 1 — Pura. Soba 2 — ONU. Arc. Sam. 3 — Ri. Acolá. Ri. 4 — Trago. Attira. 5 — Oásis. Moral. 6 — Srs. Ala. 7 — Praia. Radio. 8 — Remar. Idade. 9 — Os. Marão. Or. 10 — Ata. Mim. Use. 11 — Sena. Atoa.

VERTICAIS: 1 — Ponto. Proas. 2 — Unira. Resta. 3 — Ru. Assam. An. 4 — Agiriam. 5 — Acossaram. 6 — Cnó. Rim. 7 — Clamoriam. 8 — Atolado. 9 — Os. Irada. Ut. 10 — Barra. Idoso. 11 — Amial. Aérea.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro
Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega até 21 de Fevereiro.

«BAILUNDO» a sair em 3 de Março
Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário). **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA**. Carrega de 27 de Fevereiro a 2 de Março

«LUANDA» a sair em 14 de Março
Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário). **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 12 de Março.

«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 20 a 25 de Março.

«INF D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 21 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 36 21 / 8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefs. 2 33 42

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE — Avenida da República, 29 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SECÇÃO PROFISSIONAL DE PRAÇA E VIAJANTES

Em cumprimento do preceituado no n.º 1 do Artigo 45.º e Artigo 46.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Secção Profissional de Praça e Viajantes, a reunir na Sede deste Organismo, no dia 23 do próximo mês de Março, pelas 20 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Eleição da Direcção da Secção e dos Representantes desta mesma Secção à Assembleia Geral do Sindicato.

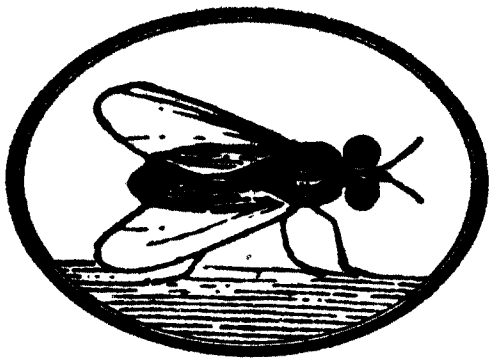
Não havendo número legal de sócios presentes, desde já se convoca nova reunião, para as 21 horas do mesmo dia, que funcionará com qualquer número de sócios, conforme determina o artigo 30.º dos Estatutos.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1970.

A presente convocatória é motivada pelo adiamento da Assembleia anteriormente convocada.

A DIRECÇÃO DA SECÇÃO

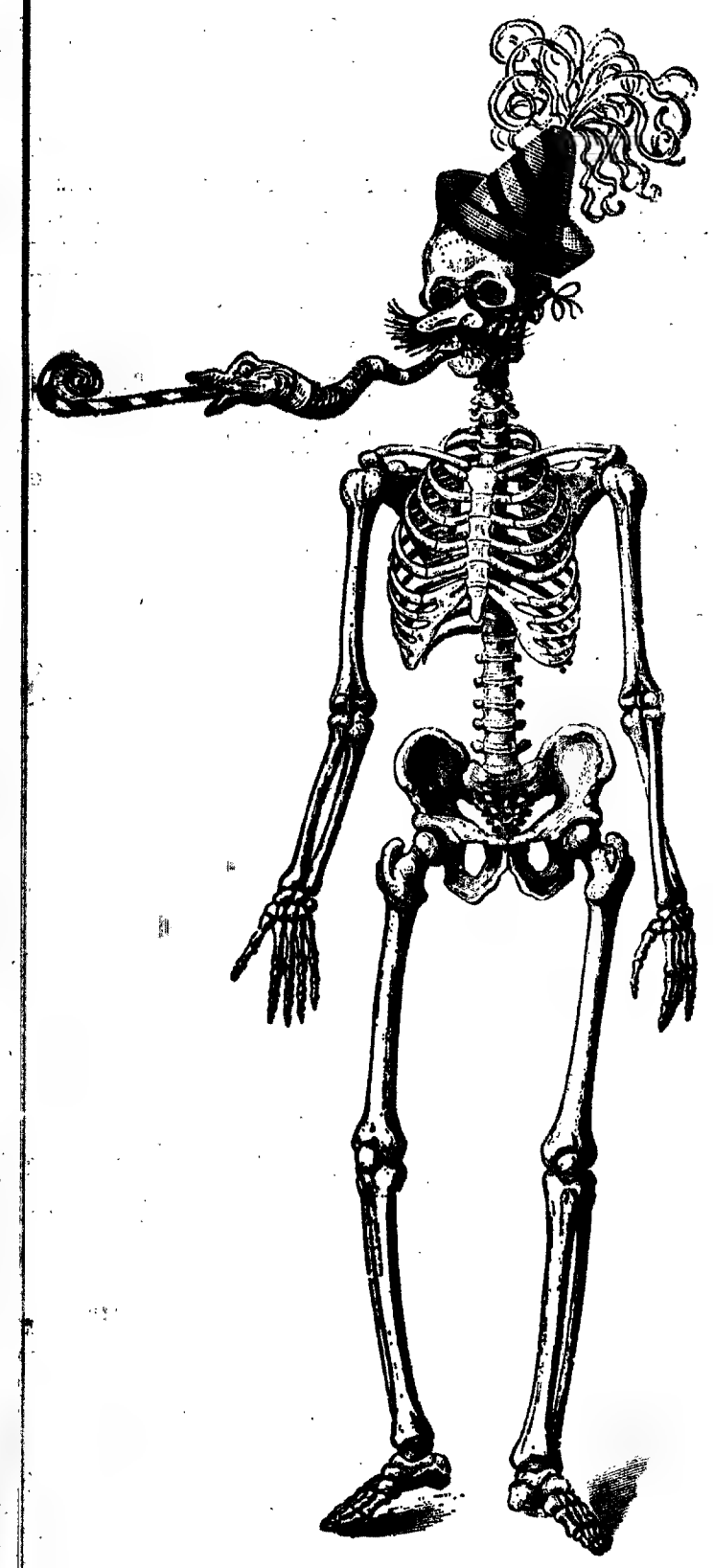
46



A polémica dos sexos
morre hoje!
(na mosca,
evidentemente...)

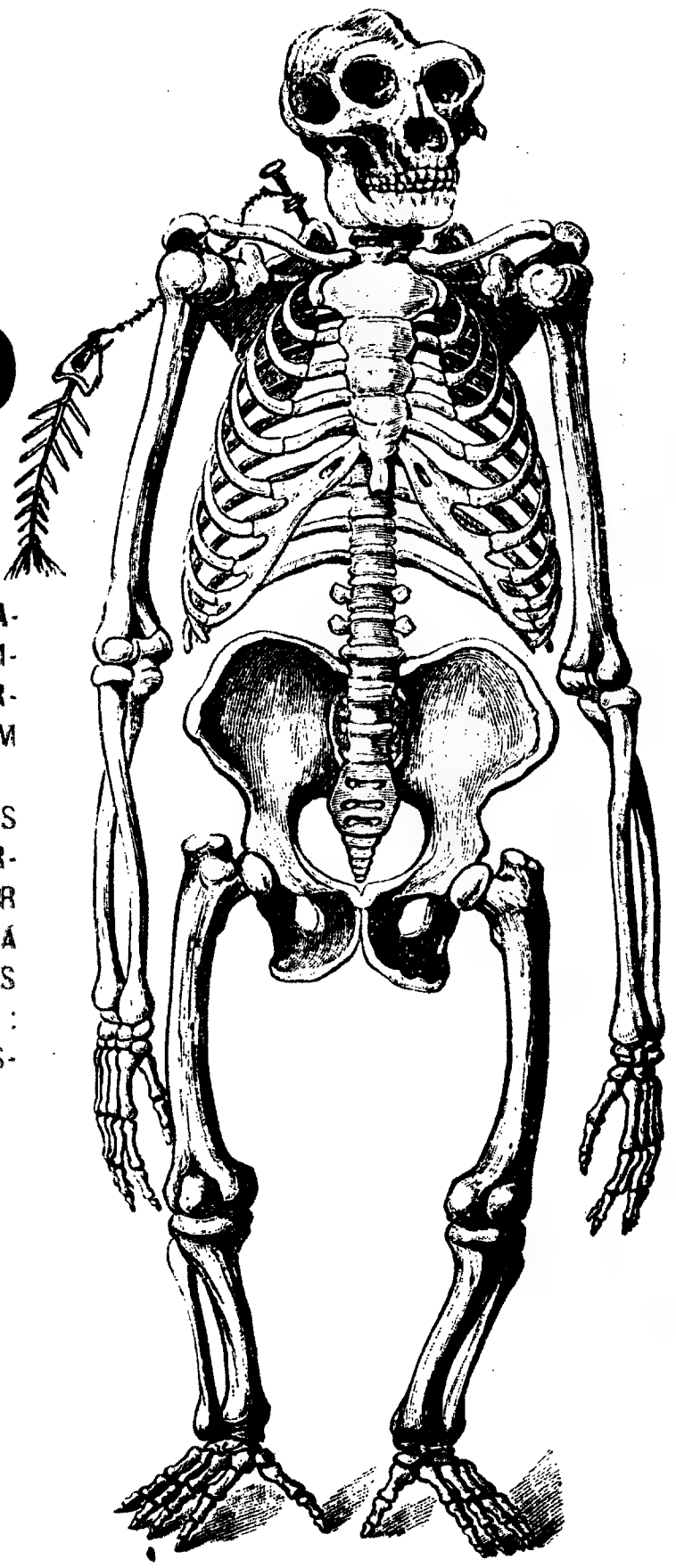
A MOSCA

OS OSSOS DO OFÍCIO



ENTRE O HOMEM E O MACACO A DIFERENÇA É SEMPRE PEQUENA. ATÉ PORQUE O PRIMEIRO TAMBÉM GOSTA DE MACAQUEAR...

NO ENTÀNTO. PARA OS MAIS CÉPTICOS QUE AFIRMAM NAO HAVER QUALQUER SEMELHANÇA. AQUI ESTÁ UM DOS BONS EXEMPLOS QUE PODEMOS OFERECER: O HOMEM E O MACACO VISTOS POR DENTRO.



EDITAL

Parece ter chegado ao fim o duelo HOMEM-MULHER, que nas últimas semanas preencheu o meu espírito e o meu corpo.

A existência da MULHER foi desumanamente criticada e a do HOMEM apenas posta a nu, desmascarada.

A MOSCA sente-se orgulhosa e feliz do mágro contributo que deu á Humanidade dando a conhecer melhor os seus principais comparsas.

Esgrimindo com o seu ferrão a MOSCA está consciente do dever cumprido porque sabe que terçou armas pelo mais fraco e indefeso: A MULHER.

AS VITIMAS

O AMOR EM CINCO ESTILOS

Tal como se canta o fado em vários tons, pode contar-se a história do amor em diversos estilos.

Ninguém acredita, como se sabe, que um estivador e um «play-boy» tratem as mulheres da mesma maneira ou vejam o amor pelo mesmo prisma. Vamos procurar exemplificar casos.

O ESTIVADOR — Vê a mulher como coisa propriedade sua e ao seu serviço. Casa sempre cedo porque necessita de quem lhe arranje a lancheira todos os dias e é normalmente bruto.

Quando namora fala da sua garota. Vão passear ao domingo, no Verão, para a Cruz Quebrada, levando atrás o tacho do arroz e o garrafão do tintol.

Quando oferece uma lembrança á garota escolhe um par de meias grossas ou um casaco de malha vermelho.

O amor para ele é sinónimo de posse e mando e exige ser o eixo do mundo em que ela gravita. Costuma ter muitos filhos. Este tipo de homem nunca diz «Amo-te», embora possa pensá-lo.

O CAIXEIRINHO — Ou muito tímido ou fortemente descarado, é pelo menos pùblicamente muito afável e simpático.

Nunca casa cedo, a menos que se precipite, porque o ordenado não lhe chega para pôr casa e constituir família, que são por assim dizer a meta da sua vida.

Procura sempre uma burguesinha gentil (que engorda com a idade) e que na maioria dos casos é recrutada entre as meninas Luizinhas que trabalham de costura «chez» qualquer modista boa. Quando começam a ter cabelos brancos conseguem comprar um Opel em 3.ª ou 4.ª mão para na época estival darem o passeio dos tristes ou irem á terra buscar batatas e carnes frescas.

O caixeirinho começa por oferecer á sua amada raminhos de violetas e lencinhos com cantos bordados. Passa depois, ao princípio de casado, a oferecer vestidos vistosos para que a sua «cara-metade» não deixe de ser notada nas festas do clube lá no bairro ou no cinema do bairro, também, a que só vai ao sábado, e acaba dizendo que a vida está cara e não dá para prendas.

Enquanto solteiro vê a mulher (especialmente a que lhe interessa) como pequenina deusa, e depois de casado faz questão no maior respeito pela sua senhora. Não se esquece no entanto que lá em casa manda ele. Não vai além do filho único a quem sonha dar um curso. O amor para ele é coisa sagrada embora não saiba muito bem o que é. Quando se declara diz sempre: «Você é a luz dos meus olhos», ou coisa semelhante.

O «PLAY-BOY» — É um permanentemente descontraído. Tem sempre recursos económicos tranquilizadores e é elegante e discreto com as mulheres que quase sempre o admiram. Pensa que o amor não é mais do que uma tradição e por isso não se deixa dominar por ele.

Gosta no entanto das mulheres de quem se faz sempre acompanhar em festas requintadas.

Para ele a mulher deve ser discreta, elegante e inteligente. Não é habitual casar-se mas se por acaso o faz sente verdadeiramente que pertence a essa mulher e com um amor muito especial que o impele a oferecer-lhe coisas caras e distintas ou muito simplesmente flores do mais elegante florista que conheça.

Não oferece nunca um ramo de rosas mas sim uma caixinha com duas ou três orquídeas. O «play-boy» é sempre elegante com uma mulher. Se ela o aborrece é ainda muito elegante ao fazê-la desaparecer da sua vida. O máximo que este homem pode dizer a uma mulher que o atraia é que gosta da sua companhia.

O VÈLHINHO — O vèlhinho é normalmente um viúvo ou um solteirão que resolveu mudar de ideias. Embora saiba que fica melhor servido com uma mulher própria para a sua idade, prefere sempre que ela seja muito mais nova, alegando que paravelho basta ele.

O vèlhinho, no amor, é sempre tímido mas muito persistente. Gosta de oferecer grandes ramos de flores à sua amada ou jóias caras quando tem disponibilidades para isso. Quando se declara diz sempre: «minha adorada, você é a única mulher capaz de quebrar a minha solidão!».

O seu amor é muito adocicado perde ràpidamente todo o encanto em curto espaço de tempo. Dizia sempre uma viúva inconsolável, sem filhos e sem problemas económicos.

O «ASSIM-ASSIM» — Este tipo ao contrário do que muita gente pensa, abundou sempre em todos os tempos.

Não se importa de ser acompanhado por mulheres quanto mais não seja para que se saiba.

Veste fatos de elegância discutível e o máximo que será capaz de fazer pela mulher que o acompanha é pagar-lhe um gelado, na praia, ou um galão com um bolo de arroz na leitaria da esquina mais próxima no dia em que forem ver uma exposição de qualquer artista plástico moderno que o tenha impressionado.

3 GRANDES EXCURSÕES

AOS

PAÍSES DO LESTE

A PREÇOS REDUZIDOS

- **RÚSSIA, POLÓNIA e ESCANDINÁVIA**
  20 DIAS ..... Esc. 14 250$00
  Partidas de 24 de Maio a 13 de Setembro
- **RÚSSIA e POLÓNIA**
  17 DIAS ..... Esc. 12 000$00
  Partidas de 29 de Maio a 4 de Setembro
- **ISTAMBUL e os BALCÃS**
  22 DIAS ..... Esc. 12 750$00
  Partidas de 14 de Junho a 30 de Agosto

OS PREÇOS ACIMA INDICADOS INCLUEM:

A passagem aérea LISBOA/BRUXELAS e volta, todo o circuito em autocarro de luxo e hotéis em regime de pensão completa, salvo na excursão de ISTAMBUL e os BALCAS onde não estou incluídos 12 almoços.

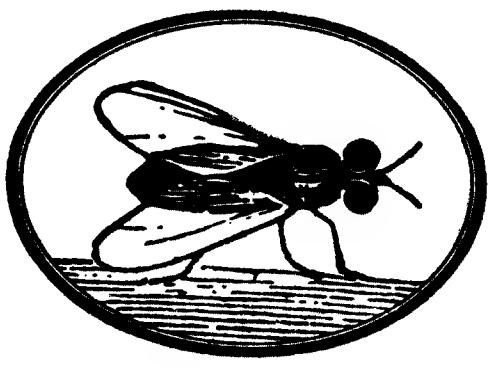
PEÇA-NOS OS PROGRAMAS DETALHADOS

INFORMAÇÕES e RESERVAS:

HAVAS EXPRINTER

RUA DO OURO, 242 — Telefs. 30464 - 325620 — LISBOA ou na AGÊNCIA BOA VIAGEM — Avenida Frei Miguel Contreiras, 54-D — LISBOA

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO



SUMÁRIO

Amor em cinco estilos * Bilhete postal * Eles e Elas * A História do Homem * Arte das artes * Um homem como a gente * A mulher responde * Mulher célebre com todas as letras * A Brasileira * Amor catrapum! * A Meiga no Prato * A Mosca no Mundo * Redacção da Guidinha * ...e respostas a uma certa senhora.

Estiveram (outra vez) agressivas:

Maria Judite de CARVALHO, Alice NICOLAU, R. NOBRE de MELO e Maria do Céu.

Estiveram com a paciência de sempre:

Luís STTAU MONTEIRO, Pedro ALVIM, Mário ZAMBUJAL, Carlos FERREIRO e João PAULO GUERRA.

Eles são tão cínicos...

Tão atrevidos...

CORRESPONDÊNCIA

até já pedem batatinhas

BILHETE POSTAL AOS HOMENS MAL INTENSIONADOS E SEM VERGONHA (QUE SÃO TODOS)

HOMENS

Não era nada que nós não esperássemos já.

Vocês são todos iguais. Atiram pedras que se fartam e mal que lhes cai na cabeça um grãozinho de areia, aqui d'el rei que me bateram!

Têm sido toda a vida uns amuados quando perdem ao jogo, mas quando toca a bater acham sempre que têm razão.

Isto tudo porque andam carregados de susceptibilidadezinhas marialvescas!

Utilizaram todos os recursos (alguns pouco dignos) ao vosso alcance para dizer que são entes SUPERIORES e PERFEITOS e agora já reconhecem que são pelo menos IGUAIS e dobram-se todos pelo meio até ao chão. Se dispusésemos de maiores recursos para demonstrar a vossa falsidade, a vossa tirania, a vossa mesquinhez e muitas coisas mais que vos caracterizam (e algumas nem são más de todo) ainda acabariam por descer mais uns degrauzinhos e confessar humildemente que eram INFERIORES.

Porém, nós não queremos de forma alguma a vossa inferioridade. Não é por vossa causa, mas por nós. Como é que depois saíamos á rua acompanhadas de qualquer insignificanciazinha que nos envergonhasse? Por isso vos oferecemos de boa vontade e com a magnanimidade das nossas almas justas e das nossas mãos caridosas uma cadeira da mesma altura que a nossa, para que possam sentar-se á nossa mão direita. Mas não se lembrem de esticar o pescoço para ficarem mais altos, senão...

A nossa dádiva, a nossa concessão de IGUALDADE podem considerá-la sem cerimónia a justa recompensa por se terem confessado «a nossos pés», o que consideramos deveras importante.

Como podem ver, sabemos reconhecer e publicamente, as amabilidades que nos são dispensadas, ainda que as saibamos cheias de más intenções e de falsidade.

A «Mosca» que, porque também é fêmea, intercedeu por nós junto dos «Senhores da Mosca», queremos deixar aqui registada a expressão do nosso mais sincero reconhecimento pelo serviço prestado ao sexo feminino.

A nossa eterna gratidão, portanto, para com a «Mosca» e para vós HOMENS, todo o AMOR, a TERNURA e o CARINHO que sem nós, as MULHERES, jamais haveis conhecido e sem as quais não sois capazes de vegetar sequer quanto mais de viver.

AS MULHERES

Nós somos tão doces...

... mas ainda há homens meigos

EXITO

NSU 1000

Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos de disco nas rodas da frente. Performance: 48 HP.; velocidade máxima 130 km/h; aceleração de 0 a 80 em 11,5 seg.; consumo médio de 7,8 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

NSU

Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

EXPO'70

É MOTIVO
DE ORGULHO

para nós, estar presente
no Pavilhão de Portugal
na Feira de Osaka
(Março a Setembro de 1970)

É MOTIVO
DE SEGURANÇA

para si, saber
que durante esse período
estamos ao seu lado
para estabelecer contactos
locais com a indústria
e o comércio
japoneses

BANCO
NACIONAL
ULTRAMARINO

o Banco do Povo ao serviço de Portugal

ELES E ELAS

(Depois de mortos e às vezes ainda em vivos)

O desventurado rapaz (que morreu afogado no rio quando tomava banho).

O ilustre extinto (que morreu na cama) e o **pobre homem** (que apareceu morto na rua).

A virtuosa senhora (paz á sua alma).

A infeliz mulher (que morreu atropelada).

O saudoso extinto (que talvez não tenha deixado assim tantas saudades).

A talentosa actriz (seria mesmo?).

O incauto jovem (que se estampou de encontro a uma árvore quando seguia no carro do papá).

A esposa amantíssima e a **digníssima esposa** (do enlutado marido).

A mãe extremosa (dos enlutados filhos).

A senhora de excelsas virtudes (da enlutada família).

O cidadão exemplar e o **cidadão íntegro** (que, claro, morreram pobres, o que queriam eles?).

O trabalhador incansável (que finalmente se cansou).

O malogrado extinto (pleonasmo. Todos os extintos são malogrados. Para alguém, em todo o caso).

O abastado comerciante (morreu ontem. Anteontem ainda não era abastado).

A mulher completa (cabeça, tronco, membros, rendas e cozinhados).

O generoso benfeitor (às vezes a celebridade custa cara mas compensa).

A intimidade dos homens e das mulheres dá sempre fotografia. Como esta, por exemplo, transformada em gravura para durar um pouquinho mais...

COMO O HOMEM EVOCA A MULHER

NO EMPREGO — Que mulher!

NO CAFÉ — Que fruta!

NA PISCINA — Revirar de olhos seguido de mudança de lugar.

NA RUA — Longo assobio seguido de mudança de rumo.

AO VOLANTE — Oh borracho! (seguido de colisão).

EM CASA — Querida...

NA COZINHA — Para que me casei eu?

NO FUTEBOL — Vai coser as meias que é melhor...

NO CINEMA — Perda de respiração seguida de uma crise de taquicardia.

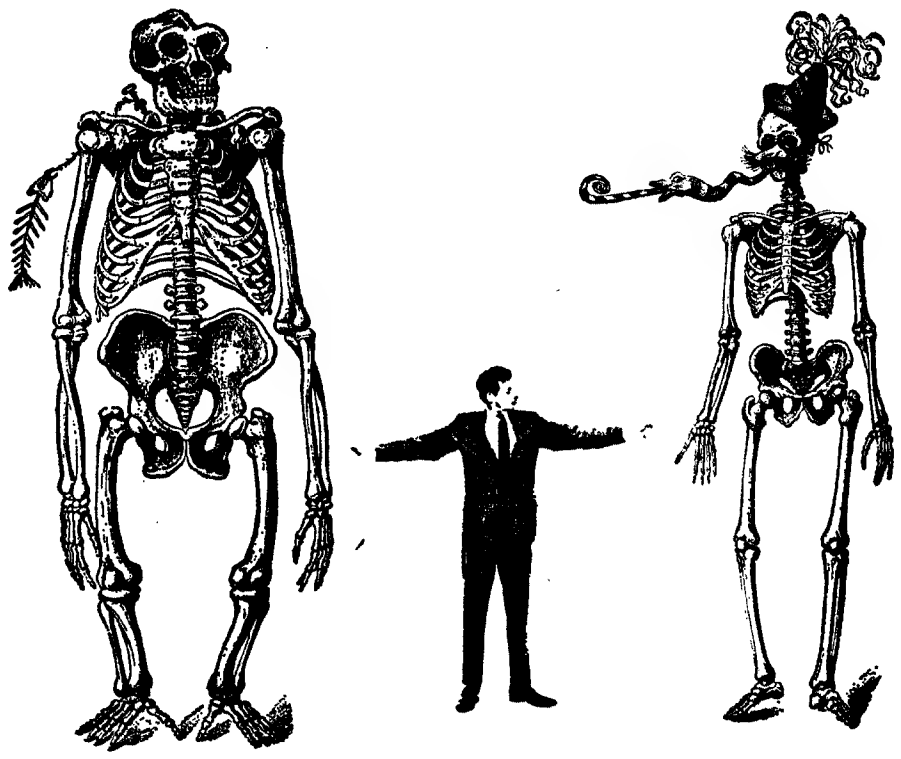
NO CABARET — ...

100 Pipers é o eco do seu bom gosto.

Macio e suave. Convide os seus amigos e convide-se a si mesmo a saborear 100 Pipers.

Macieira & Cª Lda.
RUA IVENS, 45-LISBOA

69P-2



A história do homem*

É evidente que isto de História é sempre uma grande história de que os homens usam e abusam. Clio, ao contrário do que muita gente pensa, está longe de defender a verdade através dos séculos e, antes pelo contrário, não passa duma cabra que se tem deixado ordenhar por todas as mãos que o queiram fazer.

Assim acontece que cada um afirma e conta os factos de que tem conhecimento a seu belo-prazer.

O Homem pensou, portanto, que, ao falar da Mulher como o fez na passada semana, estava a convencer alguém das duras realidades, embora, de facto, a unica coisa que tivesse feito fosse interpretar, uma vez mais a seu modo e desonestamente, a mais caluniada instituição da Natureza — A MULHER.

Impõe-se, pois, que o nosso ponto de vista seja também equacionado. Como soe dizer-se: «para vilão, vilão e meio».

CAPITULO I

De como o Homem começou a estrebuchar e agora, no século XX, já nem isso faz

A idade de ouro da humanidade foi sem duvida aquela em que apenas havia dinossauros. Isto, admitindo nós, com licença de Clio, que o Homem chegou depois.

Acontece porém que para variar a fauna terrestre se cria o Homem. Várias opiniões têm sido dadas acerca do seu aparecimento á face da Terra, mas nós preferimos aquela que nos parece mais real (a julgar pelo que o Homem ainda hoje exibe) e que não é de forma alguma a sua origem simiesca.

Aceitamos de braços abertos que ele não nasceu doutra forma que não fosse o barro moldado a quem foi dado um sopro de vida, porque isso facilita muitíssimo as nossas conjecturas acerca da sua natureza e da sua maneira de ser.

Continua portanto a ser peça de barro (não decorativa) com todos os defeitos do barro (material de refugo) e que por ter pés do dito barro cai fácilmente do seu poleiro de pequeno ídolo (assim se julga pelo menos). Depois, porque a vida lhe veio dum sopro, não consegue de forma alguma perder esse vício de balão que o caracteriza. É fácilmente insuflável e quando está cheio de vento, o que é frequente, arrisca-se ás mais ridículas ostentações.

Tendo tido conhecimento de que a mulher nasceu duma costela sua, dá bastante mais valor à ideia de posse que daí lhe adveio do que propriamente ao aleijão que o marca, desde que ficou menos ossudo (quer dizer, desde que ficou com uma costela a menos).

É fundamentalmente deste pequeno incidente do começo da humanidade que vem o mau hábito da prepotência super-machista exercida sobre a mulher.

Também porque sente que a mulher é osso do seu osso, haja o que houver, não pode realmente passar sem ela, embora ostente, a camuflar os seus sentimentos (baseados aliás no seu vício de posse), todo o vento de que foi insuflado e degenerou tristemente em vaidade.

Hoje, com o rodar dos tempos, e até porque já nenhuma mulher precisa duma costela qualquer para nascer (de plástico também se fazem e sem tanto perigo de rejeição), ele sente diminuir a sua preponderância e vê chegado ao fim o seu reinado de senhor tirano.

É que não há mal que sempre dure!...

De como o Homem sempre se manifestou bruto e calão

Passados aqueles primeiros tempos mais ou menos melosos e cerimoniosos logo pensam transforma-la (á pobre mulher) em seu instrumento de comodidade agindo segundo a sua vontade. Tal como hoje se compra um aspirador para não ter que se limpar o pó, ele adquiriu uma espécie de «robot» a que fez questão de extorquir toda a força de vontade, para a colocar ao seu serviço sob todos os aspectos.

Nasceu assim a «mulher a dias para todo o serviço» com a situação agravada pela falta de sindicato que a protegesse e lhe desse ao menos o descanso obrigatório ao domingo para passear no paraíso e comer maçãs á vontade.

Não satisfeito ainda com a tirania exercida (é do conhecimento geral que não a deixava sair de casa nem sequer para comprar passas novas), começou a manifestar uma certa agressividade utilizando paus e pedras que muito a amedrontavam. Disto nasceu mais tarde a moca na mão do homem das cavernas, que depois de estilizada deu origem á bengala de castão de prata muito em voga no século passado. Mas agora acabou-se!...

De como a gula do Homem o levou ao ponto de se engasgar

Claro que isto não podia ficar assim eternamente. Com garantias de êxito ou sem elas a mulher tentou a primeira e abençoada vinganzazinha que levou muitos séculos depois á sua emancipação. Eva demonstrou com o seu gesto heróico ser, além da primeira mulher, a primeira aventureira.

Um dia em que Adão acordou mal disposto, o que também já começava a ser hábito, saiu de casa mesmo sem autorização (primeiro grito de Ipiranga), comeu imensas maçãs (reinetas que era aquelas de que mais gostava) e resolveu trazer uma ao seu tirano senhor embora com um segundo sentido escondido na manga (quer dizer no pensamento). Sim porque embora eles não queiram que se saiba a mulher nesta altura já pensava!

Como não era fácil oferecer-lhe a maçã sem ter que aturar todas as suas irreverências atirou-lha de longe e gritou: — «É a ultima das que tu comes ás escondidas só para não teres que me dar nenhuma.»

Furioso por aquele repente a que não estava habituado e mal humorado porque ainda não havia pastéis de

nata e aquilo era o melhor que lhe podiam dar, engoliu num abrir e fechar de olhos a enorme maçã. Como não podia deixar de ser, engasgou-se e como o 115 ainda não tinha sido inaugurado nem tinham serviços de urgência ficou mesmo com a maçã entalada no buxo o que foi bem feito para não ser guloso.

Como se vê o Homem, também inventou o pecado da gula.

Não se sabe bem porquê, a partir daí começou a deixar a Eva sair sózinha e fez até questão de que ela comprasse roupas novas, o que até então não tinham usado.

De como Adão passados séculos continua a ser falso e tirano

A falsidade do Homem continuou a evoluir bem com a tirania com acção muito negativa sobre a fragilidade feminina, em todas as épocas.

Que o atestem as muitas vítimas cujos nomes têm enchido as páginas da história até mesmo quando Clio impõe a boa ética e a verdade. Há muitas Joanas d'Arc, Marias Antonietas e Anas Bolenas que pesam como trunfo seguro contra a tirania e a perversidade do Homem.

Isto, já sem querermos dar grande atenção aos

episódios hollywoodescos de crueldade mental, que se têm desenvolvido muito e alastraram ao velho continente.

Todos sabem, porém, que um homem ao procurar uma companheira está longe de a querer, de facto, para companheira porque passa parte do dia no emprego, outra parte encostado pelas esquinas a ver as outras mulheres que, não a sua, e o restante no café com os amigos.

Companheira é a máscara com que esconde que tem alguém encarregado de lhe tratar das camisas e do jantar e a quem não paga ordenado.

Como prova mais eloquente da sua tirania está a descoberta da televisão. Leva-a para casa a título de distracção, mas isso ser-

* *Desde que o sopraram até aos nossos dias em que continua cheio de vento*

ve apenas para evitar que ela queira ir ao cinema (já que a tem em casa e igualmente para economizar algumas moedas.

O máximo que a mulher conseguiu fazer para se livrar desta praga foi partir uns quantos pequenos «écrans» com algumas jarras que recebeu de oferta no dia do casamento acompanhadas dum cartão, pouco sincero, em que lhe desejavam mil venturas! E assim tem sido oprimida de todas as formas.

De como Adão inventou a cabeleira postiça só para chatear a mulher

O Adão, através dos tempos, tem sempre feito questão de demonstrar que só as Evas são vaidosonas e exibicionistas. Essa teoria que tem metido na cabeça de toda a gente ao longo dos séculos é pura mentira como se esperava.

Quando em pleno século XVIII foi tema de moda a cabeleira postiça empoada, o salto alto e a fivela e os folhos e sedas, o homem, que inventou tudo isto, não o fez nem de longe nem de perto, para enfeitar a mulher que continuava a ser coisa sua decorada para prazer da sua vista. Fê-lo especialmente pensando em si e sem reparar bem na figura ridícula que os espelhos devolviam aos seus olhos impantes de vaidade.

Só muito, mas mesmo muito mais tarde se convenceu, de facto, que todos os atafais que punha em cima o tornavam deplorávelmente feio e efeminado. Vai então muito zangado começa a usar fatos de homem e obriga a mulher a usar todas aquelas vulgaridades.

Volvidos os anos a mulher consegue emancipar-se e começar mesmo a usar calças.

O tal Adão saudoso ainda de tudo o que usara de feminino tenta o regresso ao passado.

Assim os vemos de novo de fartas cabeleiras, na época actual, só não regressando aos saltos altos por estar clínicamente provado que não são saudáveis, nem ás sedas porque entretanto descobriu a pura lã virgem e aprendeu a levistar-se.

De como os Homens, sendo hipócritas e egoísta por natureza, continuam a não ser capazes de levar a água ao seu moinho

Está demonstrado por A mais B que o magno prazer do Homem consiste em impor sempre a sua vontade e querer que lhe dêem muito mais do que aquilo que se propõe dar.

Mesmo assim, mascara o mais possível o seu mau feitio e ás vezes chega mesmo a fazer-se passar por manso cordeirinho aos olhos

das mais inexperientes e infelizes mulheres.

A sua hipocrisia, na época actual, vai ao ponto de oferecer á mulher um automóvel ou um casaco de peles que sem dar por isso ela vai pagando em letras mensais. Claro que ela não paga as letras directamente mas para compensar recebe muito menos para fazer (ou comprar feito) o almoço e o jantar.

Em compensação, tal como já em épocas remotas o demonstrou, continua a adular aquela deusa sem a qual não pode viver, para, quando vive com ela, lhe negar todas as atenções que exige mas não é capaz de retribuir

Concretizando: todos sabemos que quando um homem deseja conquistar uma mulher lhe impõe continuamente a sua companhia, lhe dá «souvenirs», se faz muito meiguinho e lhe oferece flores.

Quando a tem na mão começa a ter muito que fazer fora de casa para lhe não fazer muita companhia, a ser exigente com tudo e mais alguma coisa e quanto a carinho, nicles!...

Ao menos sendo tão hipócrita com é sempre

podia representar um pouco mais e talvez ganhasse com isso.

De como o homem, percebendo que não pode passar sem a mulher, a adula e engana miserávelmente

É óbvio que este estado de coisas não pode manter-se eternamente.

A mulher, sempre incauta e inexperiente, vai já, apesar de tudo, estando prevenida contra as investidas enganadoras.

Porém (pobre dela) consente ainda que o homem lhe diga: «Tu És o QUE EU MAIS ADORO NO MUNDO», NÃO POSSO VIVER SEM TI», «SE ME FALTARES MORRO DE TÉDIO» e outras baboseira ssemelhantes, com as quais é enganada e depois miserávelmente abandonada.

Atraída com sorrisos e falsas atenções, a mulher continua a ser um jogo para a crueldade do homem.

Sempre que se confia

e dedica com toda a força a algum, verifica, quando já é tarde de mais (depois de casada), que ele apenas pretendia exibir a seu lado um pequeno monumento privado que faz questão que tenha bom aspecto e seja admirado.

Quando começa a ameaçar ruína e deixou de ser atraente e portanto invejável perde para ele o interesse e o valor.

A mulher na escala decrescente da vida nunca mais sabe o que é receber um ramo de flores ou uma caixa de bombons.

É ainda para fazer face a esta situação que o homem (ainda e sempre o homem) cria a flor de plástico.

Sabendo da sua duração não se sente obrigado a comprar flores durante pelo menos 10 anos, e sabendo

também que numa mulher só é possível bater com uma flor, pode assim, sem quebrar as elegantes tradições, agredi-la delicadamente e magoá-la.

Malditos vampiros.

De como o Homem, ao verificar que já nenhuma mulher o considéra um deus, começou a pedir batatinhas.

Mas os tempos correram e a mulher, que já não é tão parva como foi, experimentou o movimento de emancipação e, ao conseguir o seu fim, tramou o homem.

Hoje já não há mulheres mártires fechadas em casa com as criancinhas á espera de pão. A mulher foi para a rua e nalguns casos até já ganha para ter automóvel.

A invenção do «snack-bar», que o Homem julgava apenas pôr ao seu serviço, foi uma das coisas com que se tramou.

A mulher fez guerra ao digno passatempo de descascar batatas e fritar ovos e vai comer ao «snack-bar» comida cozinhada por «eles» e servida por «eles».

A mulher deixou portanto de servir para ser servida.

Deixou também de dar pontinhos para fazer os seus vestidos e usa o pronto a vestir. Nos mais elegantes são até «eles» que se dedicam aos trapos femininos.

E assim continuando, a mulher jamais será vítima do Homem que pretendeu ter uma «coisa» ao seu serviço e na sua posse em vez de agradecer a dádiva divina de ter a seu lado um ser encantador e meigo uma companheira a sério e com muito mais interesse que os companheiros que vai arranjando nos cafés.

Eis porque na época que corre o Homem já não diz esta mulher é minha mas pede por amor de Deus que o deixem ser dele

Eis porque presentemente o Homem pede para que o deixem acompanhá-la ao cinema, em vez de a fechar em casa. É que ele sabe que ela irá mesmo ao cinema sózinha e não se rala nada.

Eis porque o homem já não exige que lhe sirvam o almoço mas oferece o almoço num restaurante para evitar que em casa se veja forçado no fim a lavar os pratos, em vez de se enterrar no sofá a ler o jornal, como dantes fazia.

É por tudo isto que ele se não sente nada feliz e se vê cada vez mais afastado e indesejado.

E antes que o repudiem definitivamente (o que pode muito bem acontecer e nunca se verificou na situação inversa) começou já a «pedir batatinhas» de todas as formas.

Já é mandado quando muito bem calha e apesar de tudo se considera cada vez mais a nossos pés.

É bem verdade que «quem mais alto sobe mais baixo vem cair».

Esta é pois uma breve visão do Homem que só não apresentamos sob aspecto mais contundente porque a nossa crueldade não chega para tanto.

E desta vez Clio pode estar tranquila porque a História foi VERDADE.

MARIA

A ARTE DAS ARTES

Mentir não é uma arte que está ao alcance de todos os homens. Não mente quem quer mas quem pode. É a mais difícil das artes praticadas pelo homem e exactamente aquela que todos, sem excepção, gostariam de saber praticar na perfeição. Mas acontece que uma grande quantidade de homens é uma nódoa a mentir. Fazem-no por desfastio e por isso quando abrem a boca damos logo conta de que a verdade passeia por todo o lado menos por aí. Essas nódoas não merecem a nossa consideração e nem sequer que escutemos as suas balelas. Felizmente não é a espécie que mais abunda.

Mas coisa bem diferente digo do bom mentiroso, do artista pròpriamente dito. Esse «especimen» merece toda a minha admiração.

É de todas as artes praticadas pelos homens de grande sensibilidade aquela por quem tenho mais respeito. Confesso que ver aquelas pinhas privilegiados desfiarem autênticos rosários e pura fantasia, excita-me a imaginação. Não há a menor dúvida de que me babo toda de ver um homem mentir na perfeição.

Bem cedo percebi que a minha cara (de parva com certeza) era um convite para os homens descontraídos darem largas à sua imaginação. De tanto os ouvir mentir, aprendi a distinguir um bom dum mau mentiroso.

O bom mentiroso é sempre um homem de muita inteligência, servida por uma memória prodigiosa. Tal como o jogador profissional, calcula bem as jogadas e só perde por azar.

Sou exactamente o tipo de pessoa que o mentiroso nato gosta de encontrar no seu caminho pois a minha experiência, como já disse, aliada ao meu gosto pelo insólito permitem-me não só acolhê-lo com um sorriso aberto como ainda animá-lo na sua fantasia.

Delicia-me ver um homem de imaginação febril, entusiàsticamente apaixonado pelas suas próprias histórias. São de tal maneira bem arquitectadas que ele próprio já não distingue às tantas; a verdade da mentira. A febre apossa-se dele e o nosso homem convence-se de que tudo o que conta aconteceu-lhe na realidade, quando afinal só existe em princípio um átomo de verdade. É a partir dessa migalhinha, que de jeito nenhum o satisfaz, que constrói um mundo de maravilhas absolutamente indispensável à sua existência. Sem essa visão fantástica das coisas, a vida oferecia-se-lhe vazia e desinteressante, pois além da qualidade de mentiroso; o mentiroso não é por via de regra, mais nada. (Não lhe sobra mais espaço!).

E' fantasista como ninguém e, por isso, as realidades cruas e incolores da vida não chegam para o aquecer. Precisa desesperadamente de lhes dar pinceladas vigorosas aqui e ali para de qualquer maneira justificar a sua vida que tem que ser sua força gloriosa. Esse artista tem-se em grande conta, pois ninguém, senão ele descobriu o mundo privado, de maravilhas, em que vive. Normalmente o mentiroso alia à sua arte nata, uma outra não menos digna do nosso respeito: a gabarolice.

O «mentiroso-gabarola» é um ser superiormente dotado que vê toda a gente complacentemente, do alto da sua sabedoria somos todos uns parvos, só ele é que sabe.

Pela sua complexidade e perfeição ,essa alma sensível é muitíssimo interessante, merecendo por isso todo o nosso carinho. Só tem um defeito (quem é que não tem o seu calcanharzito). O «mentiroso-gabarola» não é modesto e exalta-se quando lhe elogiamos o ego. Não se encontram artistas por toda a parte, e é nossa obrigação estimulá-los, ajudando-os na criação das suas peças de arte. Precisa de público e de palmas. Em cada mulher e de boa vontade ele pode encontrar esse público e todo o estímulo necessário às suas criações. E' bastante fácil de conseguir e tem para nós duas vantagens: divertimo-nos e ajudamo-lo nas suas criações. Se o mentiroso ganha confiança em nós, isto é, se acredita que somos uns verdadeiros anjos, capazes de deixar excitar à vontade a sua imaginação, sente-se quase rei e alonga-se a contar-nos histórias, descendo a pormenores que passariam despercebidos a quem tivesse vivido realmente tais aventuras. Basta que o espicacemos com perguntas acerca desta ou daquela passagem, para que ele nos sinta nas mãos e invente novas situações e detalhes cada vez mais verosímeis.

Se por breve descuido sente que está a pisar terreno falso, desvia os seus olhos dos nossos, tem uma pequeníssima excitação, mas num segundo recompõe-se, aproveitando para nos perguntar, enquanto nos olha já com o seu ar inteligente e seguro:

— Percebe o que eu quero dizer?

Chega-lhes. Tiveram mais que tempo para se reencontrarem e já dominam de novo a situação. A sua cabeça gira vertiginosamente, dá-nos mais factos e daqui a pouco quem está de cabeça perdida somos nós. A dúvida assalta-nos, e interrogamo-nos.

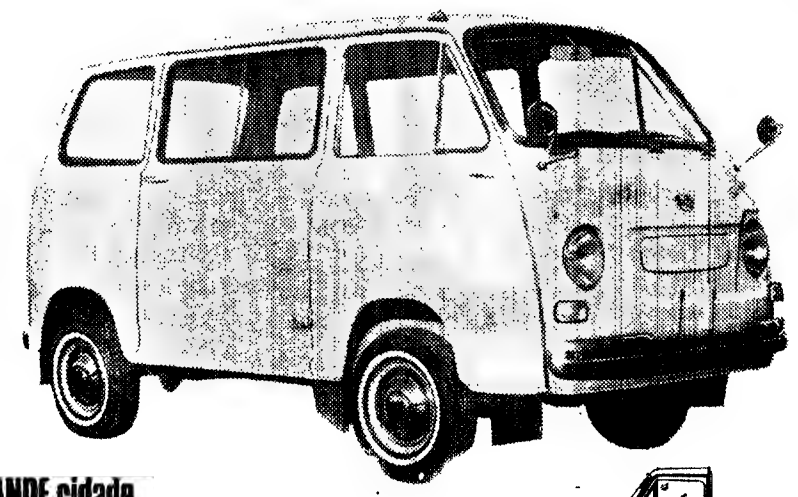
— O que é verdade? O que é mentira? Existe a verdade e a mentira ou não passa tudo de imaginação nossa?

Mas o mentiroso só atinge o apogeu da sua arte quando se apaixona. Isso só lhe acontecerá se encontrar uma desportiva ou então a maior anjolas desta vida.

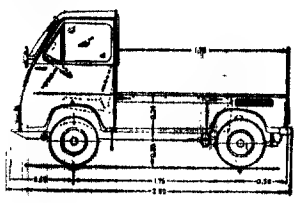
Arquitecta, constrói, deslumbra. É mesmo brilhante. Quanto mais sente que a sua vítima acredita nele e o admira, mais se esmera na construção dos seus quadros e muito mais; cai redondamente apaixonado. Então, o mentiroso que era bom, corre pela primeira vez, na sua carreira, no risco de vender a cabeça e de se enrolar na sua própria fama. A sua memória prodigiosa não resiste ao esforço que exige dela e ele próprio dá-se conta de que está a falhar.

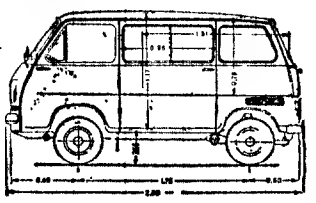
Logo que sente que ela já não acredita nele, considera um desperdício de tempo andar com uma pessoa assim tão sem sensibilidade e desapaixona-se. Muda-se á procura de outro publico, de mais palmas.

SUBARU
SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa



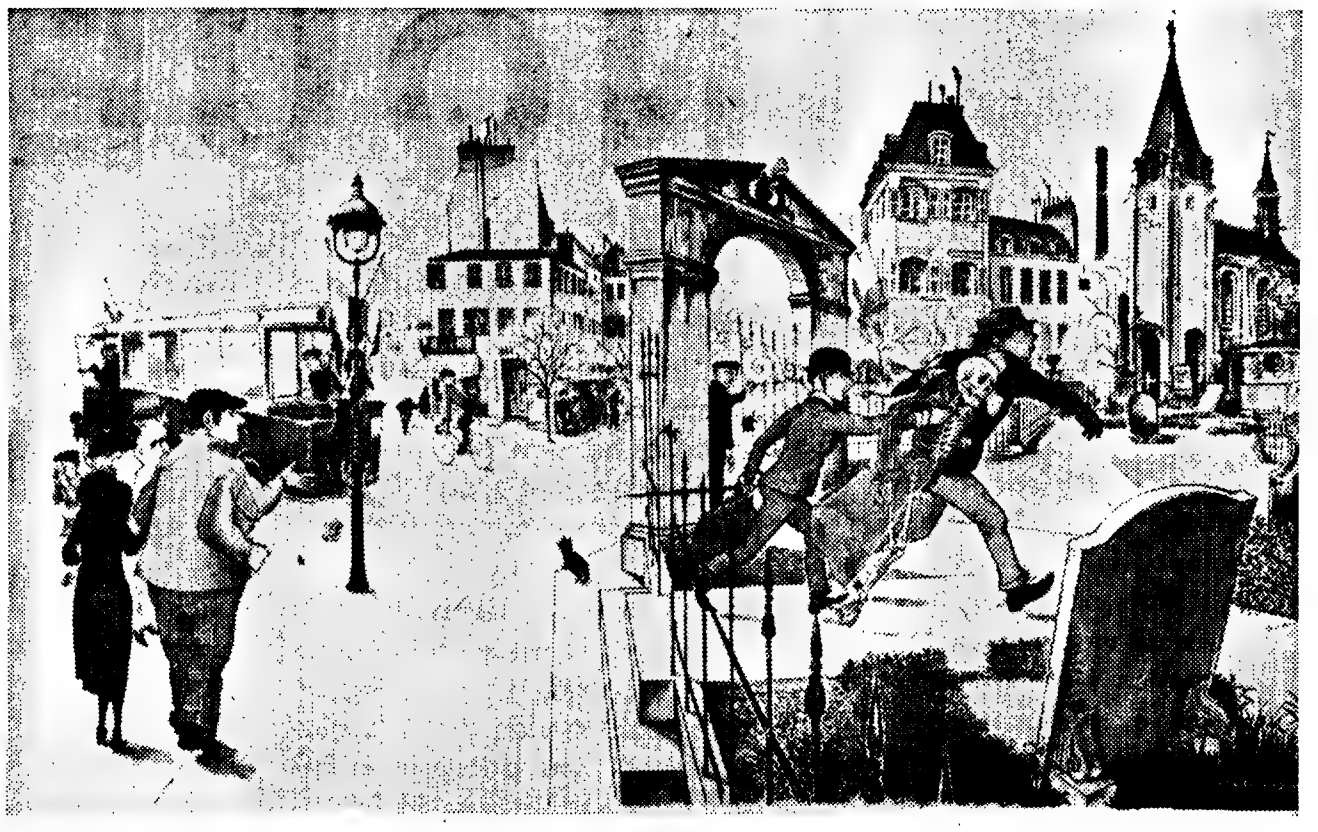


A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas. 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

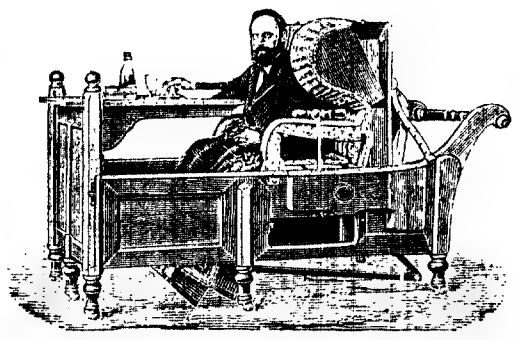
Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

REDACÇÃO DO NUNINHO



O Nuninho, inquietante figura dos meios audio-visuais de informação desportiva, ganha em infantilidade à Guidinha. É vê-lo ou ouvi-lo, como o ouviu «A Melga» no domingo passado, aos microfones da estação official, falando para o continente, ilhas, África e núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo. Disse. «sic siquemente», Nuno Brás, relator e comentador da E.N., R.T.P., etc

«Parece nos senhores ouvintes que nenhum dos muitos milhares que estava presente aqui no Estádio das Antas regateará este triunfo tangencial que a equipa do Sporting veio colher ao Estádio das Antas numa partida sob variadíssimos aspectos sensacional sensacional já pela qualidade dos intervenientes sensacional pela qualidade do jogo sensacional numa palavra por todo este conjunto que determinou uma excelente tarde de futebol nos quinze minutos iniciais as duas equipas reservaram-nos para um período de estudo fazendo dispor as suas pedras em sistemas absolutamente diferentes não tardou porém que o Sporting sem descurar de forma alguma o seu sector recuado se afoitasse mais no ataque correspondeu o Futebol Clube do Porto da mesma maneira mas aí viria a marcar-se a primeira diferença a defesa do Futebol Clube do Porto oscilando de certo modo determinou alguma movimentação de prudência e assim vimos aqui e além os homens do meio campo recuando na tentativa de ajuda a esse sector para colmatar brechas e evitarem o pior foi o caso de Rolando descair declaradamente para o sector defensivo e sobretudo para o lado direito e também do lado contrário aparecia Pavão do mesmo modo preocupado o Futebol Clube do Porto que no meio campo dispunha realmente de três peças de grande influência viu-se compelido a perder em certa medida o domínio de jogo nesse sector no sector portanto fundamental numa partida de futebol do ponto em que esses homens tiveram que recuar um pouco entregando portanto o espaço territorial à manobra adversária naturalmente que quando o Futebol Clube do Porto pretendia partir para o ataque ou mesmo para o contra-ataque fazia-o com maior morosidade não porque os seus jogadores revelassem menor pujança física mas apenas porque tinham que correr mais espaço que recuperar mais terreno para tentar lançar em boas condições os seus companheiros da ofensiva evidentemente que esta necessidade quase permanente desses homens do meio campo correrem mais que os seus adversários viria a ter influência já que esses homens vieram a acusar ligeiramente uma quebra física como é perfeitamente compreensível dando consequentemente a possibilidade ao Sporting duma manobra mais acentuada e quando uma e outra equipa tentava mesmo assim vir à baliza de cada qual referimo-nos ao respectivo opositor o Sporting começou a dar sinal de maior perigo já que os seus homens da ofensiva se movimentavam também com mais determinação e sobretudo Lourenço enquanto jogou a mostrar-se muito activo constituiu um quebra-cabeças para a defensiva portista já que Màrinho também do outro lado aparecia com grande oportunidade e foi até numa combinação destes dois jogadores que nasceu o golo solitário deste encontro inicialmente Lourenço aliás com grande mérito na jogada do golo descaiu sobre o lado direito adiantou-se fez cair a defesa portista sobre o seu lado melhor diremos quase que a fez parar já que com o argumento de que haveria fora de jogo a defesa azul-branca parou e essa falta foi-lhe realmente funesta porque Lourenço prosseguiu o árbitro não atendeu e então teve oportunidade de perante a impossibilidade de visar a baliza directamente fazer um passe cruzado então apareceu inopinadamente do lado contrário Màrinho que absolutamente à vontade com a baliza à sua mercê já que Vaz inicialmente se havia adiantado e também descaído um pouco para o lado respectivo a tentar diminuir o ângulo e também evitar o cruzamento desguarneceu obrigatòriamente a sua baliza e então Màrinho com um pequeno toque fez o golo como quis a partir daí mais se acentuou a posição do Sporting quase diremos a posição de domínio que tomando conta do jogo a meio campo o seu sector defensivo esteve permanentemente bem com um quarteto muito seguro muito oportuno a marcar antecipação quer os homens da zona central quer mesmo os laterais quer Pedro Gomes quer Hilário a fazerem uma partida muito positiva e também José Carlos e sobretudo Caló a dominarem autênticamente a zona central do terreno e mostrando-se inclusive a maior superioridade numérica já que o Futebol Clube do Porto atacava com três homens a despeito da movimentação de Ronaldo que ao longo da primeira parte fez realmente um trabalho muito curioso mas sem a profundidade desejada portanto o Sporting tendo assegurado não diremos a tranquilidade mas pelo menos uma segurança no seu sector defensivo entregou ao meio campo a possibilidade de manobra e aí residiu realmente a grande explicação para a possibilidade não diremos de concretização da vitória que essa pertenceu a um avançado mas para a possibilidade de manter esse golo solitário que veio a garantir dois pontos a equipa leonina foi exactamente o seu meio campo quem detendo a bola quando era necessário detê-la congelando ou então lançando como que inesperadamente sobretudo pelos flancos a tentar portanto abrir quase permanentemente a possibilidade de acção abrir o flanco de ataque da sua formação criando portanto alguns problemas mais à defensiva do Porto o Sporting pôde mercê desta situação que a si próprio criou portanto no sentido positivo e que criou a equipa adversária manter alguma tranquilidade pelo menos do ponto em que o Futebol Clube do Porto reagiu sobretudo na segunda parte ele também tentou equilibrar o marcador mas não conseguiu de forma alguma ultrapassar a boa organização do Sporting determinando portanto que a turma leonina ao longo desta mesma segunda parte e quando o Futebol Clube do Porto como dizíamos ensaiava também a possibilidade de fazer o um um desde logo garantiu que seria muito difícil a equipa adversária mercê da sua perfeita organização com um sentido extraordinário de entreajuda por parte dos homens da camisola verde-branca ainda no meio campo já que Gonçalves quando era necessário por exemplo recuava bem para o seu sector defensivo a dar a ajuda final Nelson foi também muito devotado e o próprio Dinis que por isso mesmo esgotou o que é compreensível foi um portento correndo completamente o seu flanco aparecendo lá adiante e apareceu sobretudo cá atrás a colaborar também no sector defensivo queremos com isto dizer que o Sporting actuou autênticamente como um verdadeiro bloco não havendo posições estanques não havendo jogadores classicamente mantidos no mesmo lugar mas apenas toda uma equipa que se entreajudava com notável a propósito para colmatar todas as brechas porventura criadas pelo adversário sentiu por virtude disso o Futebol Clube do Porto muitas dificuldades porque o seu ataque também não é daqueles de penetrar decisivamente numa área já que constituído por jogadores de habilidade sem dúvida mas ainda sem aquela endurance sem aquela força aquela base de entrar mesmo na área e tentar o remate decisivo veio a acusar essa influência já que como também assinalámos a inferioridade numérica era notória o Porto quando carregava sobre a grande área adversária fazia-o com Pinto inicialmente com Pinto Arnaldo e Nóbrega depois com Pinto Chico e Nóbrega aparecia de quando em vez ora Pavão ora Gomes mas estes sempre em posição mais atrasada e não chegando para fazer o equilíbrio quatro quatro portanto o quatro ofensivo em relação ao quatro defensivo do Sportingo cremos que o um zero é uma expressão que se aceita indiscutìvelmente vitória justa do Sporting que já no período definitivo aquele em que lhe interessava principalmente manter essa diferença que lhe garantia dois pontos foi mesmo aí também a equipa que demonstrou o porquê da sua posição no primeiro lugar e agora ainda com uma vantagem mais acentuada o congelamento da bola foi realmente perfeito os seus jogadores sobretudo o meio-campo e insistimos neste sector mantiveram a bola junto a si nos minutos finais portanto tentando passar o tempo com a bola em seu poder furtando-a portanto à possibilidade do adversário ainda nos últimos minutos tentar qualquer jogada que lhe permitisse o equilíbrio em tudo e por tudo um jogo com altos motivos para exaltarmos e com uma vitória repetimos de um zero que nos parece inteiramente justa a que conseguiu o Sporting aqui mercê do seu labor e da sua devoção não há pròpriamente nomes a salientar supomos que o árbitro Saldanha Ribeiro não terá estado completamente bem mas não é por aí que terá havido qualquer influência no marcador portanto na resolução da partida muito embora na obtenção do golo do Sporting a turma portista tenha talvez propositadamente levantado o braço e parado chamando a atenção do árbitro para qualquer deslocação a verdade é que ele sobre o lance deixou prosseguir e essa paragem foi o que afinal veio a ser funesta ao Futebol Clube do Porto porque daí resultou o golo solitário que deu a vitória e consequentemente os dois pontos à turma do Sporting nada mais sobre este encontro disputado no Estádio das Antas numa tarde de grande de futebol vivida no Porto entre a equipa local e o Sporting que terminou com uma vitória leonina por uma bola a zero dissemo-lo várias vezes na nossa reportagem o golo solitário foi feio por Màrinho na primeira pare aos vinte e três minutos de jogo.»



TELEVISORES
Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES
Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

INQUÉRITO

Dado que se levantou uma certa polémica com este tema inesgotável que é o duo MULHER-HOMEM e acontecendo que exactamente a parte mais fraca foi atacada, e à má fila, resolvemos em legítima defesa colher opiniões de mulheres dos mais diversos níveis e sectores da vida sobre o HOMEM. Algumas são mulheres conhecidas e até populares e outras são apenas mulheres recrutadas na massa anónima e consequentemente conhecidas apenas no seu meio.

Apesar do receio com que algumas responderam ao nosso inquérito, assinalamos com tristeza o facto de nenhuma ter dito bem, em absoluto, do Homem. Outras foram apenas discretamente contemporizaras.

A nossa pergunta foi uma só e não escondia qualquer má intenção:

— O QUE PENSA DO HOMEM?

(Pondo de parte, evidentemente, aqueles a quem está familiarmente ligada).

HERMÍNIA SILVA — Fadista

— «É um «bichinho» com muitos defeitos mas são indispensáveis. Estão carregados de defeitos mas toleram-se bem se se souber «manejar os cordelinhos» para os movimentar à nossa maneira.

E quem não compreender assim está tramado...

Os «prós» às vezes compensam os «contras» desde que haja coração.

Uma mulher sem um homem é a mesma coisa que uma bilha sem asa; não tem por onde se lhe pegue. Por isso os aceitamos mesmo com defeitos.

E «ele» que estava ao lado disse que ía estar mais tempo morto do que vivo e por isso não fazia a vida difícil a ninguém. O seu principal defeito é não ser sincero. Além disso tem a mania de não acreditar nos conselhos das mulheres e são hábeis e matreiros. A mulher finge que não percebe e assim tudo acaba bem porque eles não passam de umas crianças grandes».

MARIA DE LOURDES SILVA — Dona de casa

— «Bom... sobre o homem, não é?

Em minha opinião o homem tem um defeito muito grande: é miserável a dar dinheiro o que, como calcula, dificulta imenso a nossa missão de donas de casa. Além disso gosta de comer bem pelo pouco dinheiro que deu para casa e quando se fazem pratos económicos explica que aquilo não é suficiente para o alimentar.

Além disso é um desarrumado! Quando se veste ou despe deixa cada peça de roupa por seu lado e nunca sabe onde tem os sapatos de quarto de que sempre se esquece quando vai de viagem.

Se fuma (e quase todos fumam) deixam cair cinza por todos os lados e se houver 50 cinzeiros, outros tantos ficam sujos.

Um lar sem homem talvez seja um tanto aborrecido mas não há dúvida que é mais tranquilo e arrumado!».

CESINA BERMUDES — Médica

— «Como sou optimista e só olho para a parte positiva, esquecendo sempre a negativa embora saiba que ela existe,

não posso dizer mal deles duma maneira geral. Fui educada por um homem excelente, o meu pai, e tive um grande mestre, Henrique de Vilhena que considero também excepcional e me permitiu ver o Homem no seu aspecto positivo.

Posso mesmo dizer que só tenho conhecido homens bons. Apesar de tudo tenho também as minhas queixas como profissional.

Não tolero a incompreensão masculina em relação à feminilidade da mulher, no aspecto anatómico».

ANA DE JESUS — Vendedeira

— «Ó freguesa, os homens? Mas que peste. Se eles não existissem devia correr tudo muito melhor. Já viu que eles só servem para serem brutos. Fazem guerra com tudo. E por esse mundo fora o que aí vai de guerra! E quem a faz? As mulheres? Claro que não; são os homens. Cá por mim o bicho homem podia acabar! Estou farta!

Tenho um, tenho sim senhor... mas além de ser um vadio, quando está em casa só serve para me chegar a «roupa ao pêlo»...».

LÍDIA FARIA — Atleta

— «Penso que o homem podia ser excelente se não fosse tão egoísta.

É o seu egoísmo que deita tuda a perder.

Ele está sempre pronto a receber e raramente a dar.

Ora eu acho que isto assim

não pode ser até porque, generalizando, o egoísmo do Homem pode levá-lo a ser desagradável sobre muitos aspectos. Quase todos, penso.

Não quero no entanto aprofundar mais os defeitos do Homem ou pelos menos aquele que considero seja o maior e está na origem de muitas outras faltas.

Acho, porém, que a dose em que ele se manifesta é talvez

— RESPONDEM AS MULHERES

demasiado grande para poder ser fàcilmente compensado.

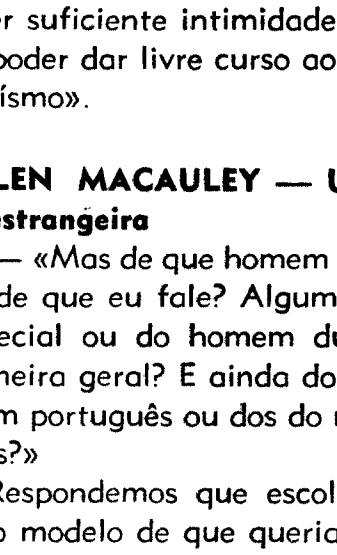
Apesar de tudo o Homem, como camarada, pode ser excelente, principalmente se não tiver suficiente intimidade para poder dar livre curso ao seu egoísmo».

HELEN MACAULEY — Uma estrangeira

— «Mas de que homem pretende que eu fale? Algum em especial ou do homem duma maneira geral? E ainda do homem português ou dos do meu país?»

Respondemos que escolhesse o modelo de que queria falar ao que a nossa entrevistada com várias reticências, alguns yes à mistura, e uma forte dose de desconfiança acabou por dizer.

— «Bom o homem português é talvez mais homem... No meu país eles ligam mais importância ao basebol do que às mulheres.



Além disso o Homem sofre sempre de uma certa crueldade mental mas creio que isto está na base da sua inferioridade...

Sim, o Homem não é o ente superior que pretende ser. É apenas um exibicionista! Um vaidoso! Um diminuído.

O Homem já não é o sexo forte, não!

Hoje a mulher vale mais do que ele. É a minha opinião».

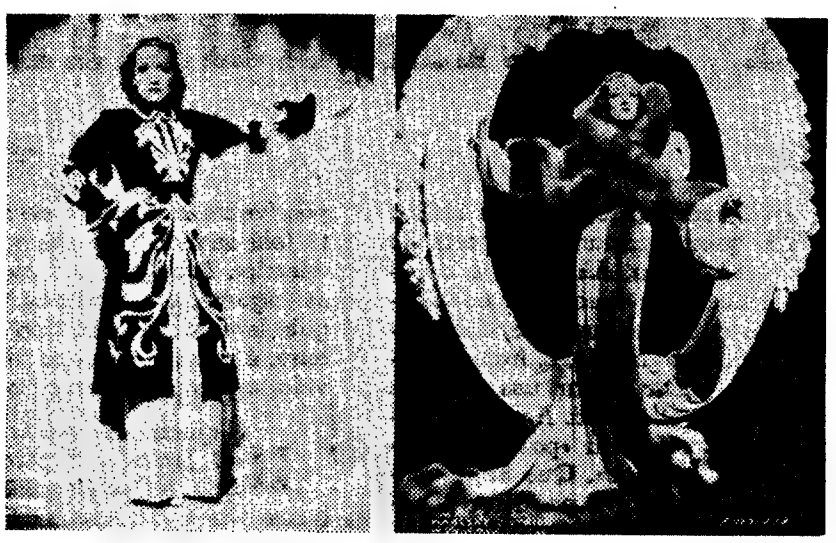
HENRIQUETA MAIA—Actriz

— «O Homem é um ser humano que duma maneira geral actua consoante a sociedade em que vive. Desde criança que sente necessidade de afirmar a sua virilidade e uma vontade de raiva de se sobrepor á mulher. Claro que o Homem é essencial na vida da mulher dentro duma sociedade que acreditamos pretende ser honesta e válida.

No entanto, para que haja uma união perfeita entre Homem e mulher esta tem que, com a sua capacidade de inteligência (porque a tem em-

bora eles não gostem que se fale nisso) agir de maneira a tornar os defeitos do homem em qualidades. Seria muito mais honesto da parte do homem e do seu marialvismo reconhecer com modéstia o valor e a dedicação da mulher em vez de se pavonear no café perante os que julgá amigos, sobre a sua conduta na intimidade, o que às vezes não passa de uma necessidade de se afirmar. E digo isto até por infelizmente já ter ouvido várias conversas a esse respeito que mais parecem apostas duma corrida de cavalos. Às vezes tem-se fé num cavalo, aposta-se e quase sempre ele não ganha. Com o Homem passa-se quase sempre o mesmo. Quanto mais olham para as mulheres e as comentam, menos fazem, coitados!!!

É assim na maioria das vezes; perdem a corrida que com menos exibicionismo é ganha pela mulher».



Mulheres célebres com todas as letras

Evidentemente que toda a gente sabe quem foram, por exemplo, Eva e Joana d Arc, Maria Antonieta e Brigite Bardot, Isadora e Florence Nightingale, etc. e etc. Mas há mais. Há mulheres que por alguma razão se tornaram célebres, ou tristemente célebres, e que hoje, se recordamos os seus nomes, nem sempre sabemos quem foram e o que fizeram. «A Mosca» faz a justiça de acrescentar alguns retratos à galeria das Mulheres Célebres.

A MULHER DO PADEIRO — A Mulher do Padeiro, que segundo a tradição farreava noite e dia, viveu em Portugal em meados do século XIX e deixou descendência e seguidoras das suas práticas libertinas. A maior acusação que pesa sobre ela, e da qual ainda não foi reabilitada, é a de ter farreado noite e dia.

A MULHER RENDEIRA — Figura quase lendária do Brasil, a Mulher Rendeira ensinou certo cangaceiro a fazer renda. Em troca, ele ensinou-a a namorar. A tradição não é muito explícita sobre se o cangaceiro alguma vez utilizou os ensinamentos da Mulher Rendeira. Diz-se que muito antes do episódio referido, já ele tecia as suas malhas com as quais enredou, inclusivamente, a própria Mulher Rendeira. Tal como a figura anterior, a Mulher Rendeira foi imortalizada em belas líricas de expressão portuguesa. O mesmo aliás aconteceu com

A MULHER DA GENTE — Protótipo, figura sublime, lugar-geométrico de todos os pontos equidistantes da virtude, inteligência e sabedoria. Até ver!

A MULHER DO PRÓXIMO — Cognominada «a cobiçada», foi a antítese da Mulher da Gente. A Mulher do Próximo é, duma maneira geral, o tipo de mulher do outro próximo.

A MULHER IDEAL — Nascida e criada em Portugal. Aprendeu o ponto-cruz e o trivial da cozinha em pequena, conhecimentos mínimos para mais tarde construir a felicidade conjugal. Esses conhecimentos foram sucessivamente aperfeiçoados com as novas conquistas da técnica da costura e da culinária, posto o que a Mulher Ideal casou. Teve muitos meninos a quem educou nos sãos princípios que fizeram dela a Mulher Ideal. Os ingleses chamaram-lhe «the portuguese way of wife».

A MULHER DOMÉSTICA — Contrariamente ao que se possa imaginar nada tem a-ver com a mulher domesticada ou Fera Amansada, personagem criada por Shakespeare e brilhantemente recriada por Laura Alves. A Mulher Doméstica descende em linha recta da doutrina de D. Francisco Manuel de Melo e da sua Carta de Guia de Casados, prosa para gastos e justificação, «já dizia D. Francisco...», no nacional-marialvismo. Maldosamente chamou-se-lhe, á Mulher Doméstica, a Mulher de trazer por casa.

se vai viajar
leve o seu automóvel !!!

Normandy Ferries

Próximas viagens do «LEOPARD»
Para SOUTHAMPTON e HAVRE:
2, 13 e 24 de Março, 4, 15 e 26 de Abril
Para CASABLANCA:
27 de Fevereiro, 10 e 21 de Março, 1, 12 e 23 de Abril
VISITE MARROCOS e experimente esta nova concepção em transportes marítimos

Consulte o seu Agente de Viagens ou:
E. PINTO BASTO & Cª Lda
Praça Duque da Terceira, 20 Telefone 36151 - LISBOA

A BRASILEIRA

I PEDRO ALVIM

SÓ marca presença em Lisboa quem permanece à porta da Brasileira. Ali é que é o pedestal de quem deseje ser conhecido. Isto é: cumprimentado, lisonjeado, afagado e amado. E, francamente, nada custa gastar uns minutos à porta do velho café. A capital exige esse sacrifício: a «pose», a estátua, o gesto «snob». Que haja sempre, pois, alguém à porta da Brasileira. Aliás, nem todos podem desfrutar desse privilégio. Haja em vista o Pacheco. O Pacheco não pode estar à porta da Brasileira. Não pode estar à porta da Brasileira porque o Pacheco se mostra implacável para quase todos os seus frequentadores. O gerente do café não esteve com meias medidas: «Aquele senhor não põe aqui os pés». É o perteiro, muito cumpridor da ordem, adianta-se agressivo de todas as vezes que o Luís Pacheco intenta passar a porta com o fito numa «bica» amistosa. Que faz Luís Pacheco assim escorraçado? Retribui na mesma moeda: sempre que o porteiro se atreve ao passeio, nauseado de tanto fumo e palavra inútil, empurra-o a pontapé para dentro do antro. «Aí, seu tinhoso que a rua é minha!»

QUEM não frequenta a Brasileira ignora o mais íntimo de Lisboa e passa por refinadíssimo estúpido. É um ser posto de lado, habituado a horário, sem aquela descontracção que os verdadeiros cosmopolitas patenteiam. Um desgraçado, em suma. Um rosto na multidão anónima... Quando morrer, só a família é que irá ao cemitério. E não se fala mais nisso. Daí, pois, ser necessário a todo o cidadão que deseje fugir à vala do esquecimento frequentar a Brasileira. Essa frequência equivale a um primeiro passo para a posteridade. Porque, meus senhores, a posteridade, nestas bandas, quer-se tão doméstica quanto possível: a sua rampa de lançamento (em sentido inverso) é a Rua do Alecrim. Tudo vai dar ao Tejo — e se alguém, em Cacilhas, se conseguir lembrar de um tipo da Brasileira, é porque esse tipo fez, sem dúvida, o pino no passeio do Chiado.

A quem chame à Brasileira — «O Joelho». E porquê? Porque todas aquelas pessoas, assim tão apertadamente sentadas, quase tocam com os joelhos umas nas outras. De vez em quando ouve-se um «plic!» — e logo um sorriso cumplice se desenha em dois rostos escaveirados. Outras vezes é um «ploc!» — e o mesmo conluio se estabelece. Quer o «plic», quer o «ploc» resultam do toque dos joelhos. Os joelhos executam uma estranha sinfonia no antro do bom café. E s cotovelos? Os cotovelos também arrancam com dois ruídos secos: o «tic» e o «toc». Vai daí, o cidadão desprevenido que ali entre, ignorando o código daquela conversa altamente expressiva, julga encontrar-se num país estrangeiro:

«Plic?»
«Ploc!»
«Toc?»
«Tic!»

Atrapalhado, chega-se ao balcão e pede «cafoc» em «copic». Sempre tivemos uma grande tendência para as línguas e não se deve ficar mal em qualquer parte. Se alguém te fala em «ic», fala-lhe tu em «oc», o qual «oc», como tu sabes das palavras cruzadas, é uma língua falada ao sul do Loire.

COM tudo isto, a Brasileira das figuras de cera é o grande cartaz do Chiado. Quando fechar, comprada por um banco, fica esta crónica como o seu máximo elogio — e quem disto não gostar desça a Rua do Alecrim e atire-se ao rio...

AMOR CATRAPUM !

DISSE o conferencista: «Falemos de amor, mas não comecemos por falar de **amores. Os amores** são histórias mais ou menos acidentadas que acontecem entre homens e mulheres. Intervêm nessas histórias numerosos factores que complicam e tornam emaranhado o seu processo até ao ponto de haver, na maioria dos casos amorosos, tudo, menos o que verdadeiramente merece que se designe por amor. (...) O tema é vastíssimo, e o próprio Dante acreditava que o amor movia o Sol e as estrelas.»

Um gesto de mão fina sublinhou a seguinte afirmação do conferencista:

«Sem se chegar a esta ampliação astronómica do erotismo, convém, no entanto, que atentemos no fenómeno do amor em toda a sua generalidade. Não só ama o homem a mulher e a mulher o homem, e sim que também amamos a arte ou a ciência, e igualmente a mãe ama o filho e o homem religioso dedica amor a Deus. (...) Desde há muitos séculos que se fala muito de **amores** e pouco de amor. Enquanto todas as idades, desde o bom tempo da Grécia, beneficiaram de uma grande teoria de sentimentos, os dois últimos séculos dela careceram. O mundo antigo orientou-se primeiro pela teoria de Platão. Seguiu-se a teoria estoica. A Idade Média adoptou a de S. Tomás e a dos árabes. O século XVII estudou com fervor a teoria das paixões de Descartes e Spinoza. (...) Nós deixámos de sistematizar os sentimentos. (...) E, todavia, a nossa alma tornou-se cada vez mais complexa e a nossa percepção mais subtil.»

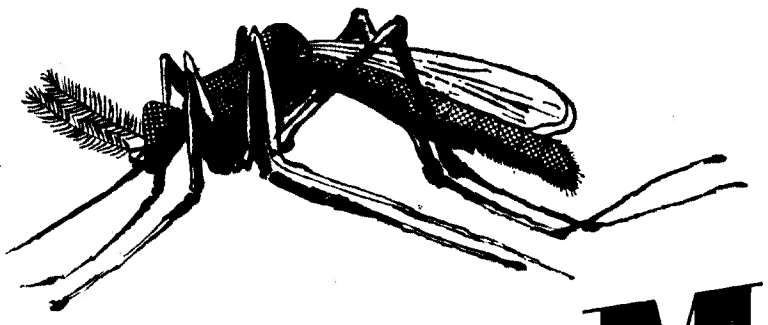
E mais adiante afirmou o conferencista:

«Cito aqui Lorenzo, o Magnífico, que disse: **l'amore è un apetito di bellezza.** (...) Desejar algo é, em definitivo, tendência para a posse desse algo. Daqui se infere que posse significa, de uma ou de outra maneira, que o objecto entre na nossa órbita e venha a fazer parte de nós. Por esta razão, o desejo morre automàticamente uma vez desfrutado: fenece na satisfação. O amor, pelo contrário, é um eterno insatisfeito. O desejo tem um carácter passivo, e, em rigor, o que desejo ao desejar é que o objecto venha até mim. Sou um centro de gravidade, e espero simplesmente que as coisas venham a cair em mim. No amor tudo é actividade. Não espero que o objecto venha até mim: sou eu que vou até ao objecto e permaneço nele. No acto amoroso, a pessoa sai fora de si: pode dizer-se que é o ensaio supremo que a Natureza nos proporciona para que cada um de nós saia de si próprio em direcção a outra coisa. Não é ela que gravita à minha volta, e sim eu que gravito à volta dela.» (1).

Terminada a conferência, o conferencista meteu-se num táxi e foi para casa. Chegado a casa, foi ter com a mulher. Depois de ter estado com a mulher, adormeceu. Dormindo, sonhou. Sonhando, acordou. Acordado, pôs-se a pensar em **certa mulher** que o amava e vinha até ele impulsionada por essa força que «movia o Sol e as estrelas». Essa **outra mulher** saía «de si própria em direcção a outra coisa». E a «outra coisa» era ele. Que faria ele quando ela chegasse? Pumba! Catrapum! Não encontrando uma resposta lógica — deu com a cabeça na parede.

---

(1) Todas as palavras entre comas pertencem a Ortega y Gasset.



A MELGA

O MUNDO MELGA

INGLATERRA — A sr.ª Margaret Colquon, vereadora da cidade inglesa de Shobeham-by-sea foi proibida de participar nas reuniões municipais pelos seus colegas, depois duma animada discussão que terminou pela decisão acima referida. Os vereadores explicaram que era impossível calar a sr.ª Colquon. Esta falava, falava, falava e as reuniões acabavam sem que os problemas municipais chegassem a ser debatidos.

«A Melga» não comenta, mas atendendo a que se tem travado nas colunas de «A Mosca» um vivo debate entre homens e mulheres, deita esta acha na fogueira, certa de que, alguém fará uso dela.

Há em Londres uma loja — Thomas Humphrey's (South Kensington) — que merece ser conhecida pelos leitores de «A Melga». Trata-se duma loja especializada em objectos estranhos, maquinetas mais ou menos inúteis e aparelhómetros tècnicamente ultrapassados. Os proprietários desta loja, que temos de considerar notável, adquirem os seus artigos em leilões, na província e em armazéns em vias de demolição e, quando não sabem ao certo o que são e para que servem, colocam-nos na montra e oferecem um prémio de £ 5 a quem souber. O prémio, note-se, não é em dinheiro, mas em «vales» de gin e de whisky que devem ser usados no bar da esquina. O último objecto que esteve exposto na montra da loja é esta maquineta de que apresentamos uma fotografia e que, à primeira vista, parece fazer parte dum moderníssimo aparelho bélico devidamente electronizado e transistorizado. Ao contrário, porém, do que possa pensar-se, trata-se de um aparelho construído no princípio do século XVIII que tinha por objectivo atirar ao ar pequenas bolas que os in-

teressados procuravam atingir com uns minúsculos «sticks» ou «bats» de madeira. Trata-se, por outras palavras, de um mecanismo que fazia parte de um jogo setecentista já esquecido. O que é verdadeiramente extraordinário é que tanto o aparelho como o jogo foram identificados por 17 pessoas. Diz-se, com razão, que quem está cansado de Londres está cansado da vida porque em Londres há tudo. «A Melga» acrescenta: há tudo, até há a maior colecção de ratões do universo...

ITÁLIA — Prossegue o debate «ideológico» sobre o «piccolo» divórcio — nome por que é conhecida a lei de divórcio proposta pelos deputados Loris Fortuna e Antonio Basilini. Bem vistas as coisas, a lei não pode considerar-se drástica, já que se limita a prever meia dúzia de fundamentos para o divórcio, dos quais os mais importantes são:

- A separação, de facto ou legal, durante cinco anos.
- O divórcio, separação ou anulação do casamento por um tribunal estrangeiro desde que um dos esposos seja estrangeiro.

Mesmo assim tem dado azo a questões violentas. Um comentador irónico afirmou que os italianos iam levar muito tempo a ajustar-se à ideia do divórcio porque, na sua grande maioria, ainda não se tinham ajustado à ideia do casamento, o que talvez explique as questões que se têm levantado sobre o assunto. É curioso constatar que o grande inimigo do «piccolo» divórcio é a mulher e que os argumentos mais usados contra esta inovação legal são de natureza social e económica: **«Que pode fazer uma divorciada? De que pode ela viver? As italianas não são como as anglo-saxónicas — não têm cursos, carreiras, profissões. A sua vida depende, económica e socialmente, do marido. Uma mulher abandonada pelo marido pode voltar para casa dos pais ou ir para casa dos sogros, mas se for divorciada, quem é que a aceita?»** O problema da «respeitabilidade», como se vê, está profundamente relacionado com o problema económico nesta Itália ensolarada onde poucas mulheres trabalham e onde, mesmo em Milão — a mais cosmopolita das cidades italianas — uma mulher respeitável não sai sòzinha depois das 5.

«A Melga» depende, econòmicamente, de «A Mosca» que, por sua vez, depende do «Diário de Lisboa» e, por isso, é contra todas as reformas que a coloquem na situação de ter de ganhar a vida com o suor do seu rosto. Livra!

JAPÃO — Não sabemos ao certo quem é o «experimentador» e quem é o «experimentado», mas a experiência merece ser conhecida. Duas raparigas japonesas — KIYOKO FURUUCHI e YUME AKASAKA — estão a tentar chocar ovos de galinha num hotel de Tokyo. Destina-se a experiência, como é evidente, a determinar se o ser humano — que já sabemos capaz de ir à Lua — também é capaz de chocar ovos. As meninas e os ovos são «fiscalizados» diàriamente pelo cientista dr. Gen Kato. Não sabemos quem fiscaliza o cientista — será a galinha? Chamamos a atenção dos directores do aviário do Freixial para esta experiência que pode alterar a técnica de produção de frangos assados neste limiar da era de industrialização em que parece termos entrado.

VIETNAM — A notícia é alarmante e «A Melga», sempre à espreita, não pode deixar de chamar a atenção de quem de direito para os perigos que podem resultar de um facto insólito a que as autoridades norte-americanas não têm dado a devida importância: em 1966 houve 246 casamentos entre soldados americanos e raparigas do Vietnam; em 1967 esse número aumentou para 452; em 1968, para 768 e, finalmente, em 1969, para 1200.

O problema é extremamente grave!

ESPANHA — O príncipe Juan Carlos já tem cognome. Descrentes da sua possibilidade de restaurar a monarquia em Espanha, os espanhóis chamam-lhe, a julgar pelo «Herald Tribune», Juan Carlos, «o Breve».

TURQUIA — O marreco Osman Apknas foi preso à saída de uma camioneta por um polícia que o achou «excessivamente» marreco. O polícia tinha razão: a marreca era constituída por um embrulho que se verificou conter 5 kg de «hashish». Se os contrabandistas cá do burgo resolverem adoptar este método para transportar as suas mercadorias, muitos marrecos vai haver na Baixa...

Depois do jantar vestiram-me o fato de noiva da Vóvó com a bainha subida todo apertado com alfinetes a cheirar tanto a naftalina que desmaiaram traças na outra banda fizeram umas bolas com jornais velhos para meterem no fundo dos sapatos brancos que o meu Pai comprou à minha Mãe daquela vez que foram à Caparica enfiaram-mos nos pés sem perguntarem como é que eu me sentia e ficaram todos contentes a dizer que eu ia ganhar o prémio da Sociedade tão certo como dois e dois serem quatro os estepores o pior é que as noivas levavam flores de laranjeira para os casamentos mas a minha Avó não quis emprestar as flores de laranjeira dela que estavam no fundo da arca embrulhadas em papel de seda e começou a chorar eu bem digo que ela não é muito certinha por aqui já se vê que está cada vez pior o meu Pai todo danado a dizer que ela estava a fazer confusões e ela sempre na mesa um sarilho danado sabe-se lá porquê eu ás vezes penso que eles são todos doidos e têm a quem sair que eu ainda me lembro que o Vôvô quando provava o Quinta da Cardiga tinto ia buscar o chapéu de chuva e queria deitar-se da janela de pára-quedas o branco dava-lhe para dizer que era Guarda Republicano e para dar com o chapéu de chuva na cabeça da gente mas não era só ele o meu tio Ricardino que foi para a terra uma noite saiu para o telhado pela janela da cozinha com a mania que era gato miau miau miau miau e a gente soube tudo pela senhora D. Virginia que passa a noite á janela porque não dorme desde que uma irmã lhe ficou com um fio de ouro para ir pôr no prego por causa dumas prestações e nunca mais lho deu nem o fio nem as cautelas mas aquilo das flores de laranjeira ia sendo do bom e do melhor com todos aos gritos e aos berros e eu ali no meio como um marco do correio até que a minha Mãe resolveu dizer que ia pedir umas flores de laranjeira à menina Carla que é uma que diz que é filha dum espanhol e que mora do lado de lá da rua essa como já casou três vezes é capaz de lá ter uma pomar cheio de flores de laranjeira em casa vai passando meia hora a minha Mãe voltou com uma bandelete cheia de flores de laranjeira que me enfiaram na cabeça vestiram os casacos e partimos para a Sociedade a Vóvó é que ficou a chorar à porta a dizer que eu fazia-lhe saudades não sei de quê o que era bom era que fosse ao contrário ela a ir ao concurso e eu a ficar atrás da porta com saudades dela mas que ricas saudades que eu havia de ter a Sociedade Popular Educativa Recreativa Cultu-

QUEM COPIOU QUEM?

Esta semana, em homenagem à distinta cronista aqui referida, não publicamos a nossa «Ronda dos Restaurantes» (o título foi inventado há 9 anos). É que não queremos ferir as suas susceptibilidades...

Segundo uma crónica publicada recentemente num conhecido jornal da tarde, esta secção de «A Mosca» inspirou-se num Roteiro dos Restaurantes concebido e criado pela autora da referida afirmação e das referidas crónicas. O facto, como é evidente, não tem a menor importancia: a crítica de restaurantes é praticada em muitos países e publicações estrangeiras há que lhe dedicam, desde há muito, uma ou duas colunas semanais. Julgamos (mas não o afirmamos...) que estes jornais e estas revistas não se inspiraram no Roteiro dos Restaurantes da cronista a que nos referimos. Mesmo que o tivessem feito, porém, estariam no seu pleno direito, tal como o autor destas linhas está no seu direito de usar gravata, de dizer o que pensa dos filmes que vê e de escrever em português, apesar de não ter inventado o vestuário masculino, a crítica de cinema e a língua pátria. Acontece, porém, que a afirmação a que nos referimos não corresponde inteiramente á verdade ou, melhor, que a sua autora cometeu um pequeno erro compreensível porque ela não tem obrigação de ter lido revistas portuguesas anteriores ás suas crónicas, tal como o autor destas linhas não tem obrigação de ler o que ela pensa ou não pensa deste ou daquele restaurante. Para que os leitores de «A MOSCA» fiquem inteiramente esclarecidos acerca deste ponto, aproveitamos a oportunidade para os informar que o autor desta modestíssima secção iniciou a sua gastronómica carreira de crítico

de restaurantes nas páginas da revista ALMANAQUE, uma revista dada á luz em 1959 que veio a falecer de morte natural em 1961. A crítica de restaurantes dessa revista era assinada por um tal «Inspector Gourmet» que é o mesmíssimo autor desta secção. Se a memória nos não falha (e pode falhar...) a criadora do Roteiro dos Restaurantes ainda não inventara, nessa altura, a crítica de restaurantes, motivo porque nos confessamos, com a devida humildade e com o proverbial respeito, seus modestíssimos percursores. É claro que o facto de termos criticado restaurantes uns largos anos antes da conhecida cronista ter inventado a crítica e restaurantes não nos leva a supor que a referida cronista se inspirou nas páginas da revista «ALMANAQUE». Leva-nos, sim, a admirar cada vez mais este maravilhoso universo em que vivemos — este universo tão maravilhoso que nele até aconteceu um modesto cidadão exercer uma actividade que ainda não fora inventada!

Voltamos a repetir que não desejamos passar por inventores da crítica de restaurantes — deixamos essa glória á distinta cronista.

A nós, basta-nos a graça de Deus e a glória de termos seguido as suas pegadas com alguns anos de antecedência. para que a ilustre cronista não faça mais reparos, declaramos que esta frase não é nossa: limitámo-nos a adaptá-la.

O INSPECTOR GOURMET
Percursor acidental e involuntário da inventora da crítica de restaurantes em Portugal

P. S. — A frase da distinta cronista acerca de «A Melga no Prato» é a seguinte: **«Porque, quanto a copiar, devo dizer que, embora tenha lido com imenso agrado (não estando contudo, sempre de acordo com as opiniões emitidas), a vossa secção «A Melga no Prato» não possa deixar de verificar que surgem depois da minha tão criticada secção «Roteiro dos Restauradores». Coincidências...** A leitura do já antigo «Almanaque» revela que a secção de crítica de restaurante dessa revista se intitulou, em determinada altura, «Ronda dos Restaurantes», isto, repete-se quase 9 anos antes da distinta cronista inventar, no seu «Roteiro dos Restaurantes», a crítica dos mesmos.

Coincidências?

Estamos certos de que é, realmente, uma curiosa coincidência e voltamos a repetir que mesmo apesar desta curiosa coincidência nos consideramos apenas — e com toda a modéstia — percursores da distinta cronista. Não desejamos, aliás, maior honra.

ral e Desportiva é num primeiro andar e a gente tem de subir a escada para lá chegar cá em baixo esbarramos logo no Eleutério que já estava com a pinga pois se não havia de estar há seis tabernas a menos de cinco minutos da porta da Sociedade quando me viu começou a rir a rir que teve de sentar-se na escada e eu feita parva a olhar para ele mas vai nessa altura chegou um que se chama Carlos José e que a gente trata por bisnico porque é muito pequenino parece um daqueles cães que as senhoras ricas têm coitado do bisnico tinham-no vestido daqueles homens que aparecem na televisão a cavalo a correr atrás das vacas chamam-se ribatejanos ou qualquer coisa parecida vinha com um barrete com uma borla na ponta e um pano encarnado à volta da cintura e eu ri-me tanto que rebentou um alfinete e só não caiu a saia porque a minha Mãe agarrou-a estava o Eleutério a rir de mim e eu a rir do bisnico quando chegou a Crista coitadinha que anda lá na escola comigo vinha vestida de espanhola com um sinal na cara umas farripas caídas uns brincos muito grandes e um xaile encarnado com «Recuerdo de Sevilla» bordado num canto mal a Crista viu que eu a tinha visto largou a berrar que se queria ir embora que se queria ir embora mas a Mãe dela que é uma que anda sempre de calças enfia-lhe uma lamparina que a deixou torta e o Eleutério no chão a rir a rir a rir e o Bisnico aos gritos e a Crista aos berros uma xaxada bestial com os pais a olharem uns para os outros muito enfiados até que o sr. Frizado que é um da direcção chegou ao patamar e começou a dizer para a gente subir porque ia começar o concurso subimos todos e fomos para uma sala grande que está sempre fechada porque estão lá os livros da Biblioteca da Sociedade e se a abrem os sócios fanam os livros para apontarem nas páginas brancas as dívidas do jogo estava a sala cheia de Pais e de Mães sentados todos aperaltados com os seus fatinhos de ver a Deus e lá ao fundo ao pé do estrado das bandas estavam os meninos todos coitadinhos vestidinhos de guardas republicanos de limpa-chaminés de minhotos e de minhotas de magalas de velhinhos de espanholas de Pompadours de polícias sinaleiros de alentejanos de parvos é que eles estavam todos vestidos mas os mais parvos eram os pais que não tinham vergonha de ver os filhos vestidos assim até lá estava um vestido de gato com bigodes e cauda eu pisei-lha logo e ela que estava presa por alfinetes caiu que foi uma limpeza então o sr. Silva que é um lá da direcção subiu ao estrado e disse que ia começar o concurso cada um dos meninos parvos subia ao estrado os pais parvos batiam palmas ele media o tempo das palmas e quem estivesse lá mais tempo ganhava o primeiro foi um que ia de magala levou palmas da família e saiu a chorar a seguir foi uma que ia de peixeira coitada sem culpa nenhuma levou palmas assim assim e foi a correr para o pé dos pais depois foi o bisnico que só por ser bisnico coitado que mete pena levou cinco minutos de palmas depois foram uma data deles todos muito chatiados até ir a Crista que começou a dizer alto que se queria ir embora que se queria ir embora depois fui eu que fui para o bufete fanar um bolo de coco dos da D. Epontina e aquilo tudo acabou em águas de bacalhau com todos aos abraços o pior é que quem ganhou o concurso fui eu e agora tenho vergonha de ir à rua para já rasguei o vestido às tiras para não me levarem ao «Diário de Notícias» tirar retratos vestida de parva e vingo-me vingo-me vingo-me ainda hão-de chorar por me terem obrigado a andar de flor de laranjeira a fazer de parva ainda hão-de ter pena

GUIDINHA.

POP

1. Façam a música. Não façam ondas!

Que é feito da boa e salutar música portuguesa? Que é feito do já saudoso Arthur Garcia? Que aconteceu a Madalena Iglésias? E a Mascarenhas? Será que o ventinho baladista os varreu de cena? O que é certo é que cada vez se fala menos destes salutares cantantes, e as suas saudáveis cantorias são cada vez menos ouvidas. Um cidadão roda o botão do aparelho de rádio, corre o quadrante do dito, ignora as vozes que vêm de longe e não falam verdade e que encontra? Talvez que não se erre se se disser que, no que respeita a música dita ligeira, se ouve 70% de música anglo-americana, 20% de «baladas» e 10% duma coligação de diversas minorias, entre as quais a tal boa e salutar música portuguesa.

Resta evidentemente alguns baluartes de bom gosto, onde é ainda possível ouvir e ouvir falar dessa musica.

2. Enquanto por cá, maldosamente, se ignoram ou menosprezam os luso-cantantes, lá fora a nossa música vai exibindo a qualidade que alguns teimam em lhe negar. Assim:

Amália voou de Itália para os States a fim de actuar, em New Bedford, á frente dum fabuloso cartaz que inclui os nomes famosos de Dino Rodrigues, Fernando Lito, Sissi, Maria Adelaide e Shegundo Galarza. Mas não se ficará por aqui a possibilidade dada aos norte-americanos de apreciarem o nacional «musicól», já que para a América seguiram entretanto Maria Dilar, Carlos Areias e Gabriel Cardoso, integrados num «xô» verdadeiramente internacional (as hermanas Benavente e Badaró completam o cartaz). E enquanto ainda das Américas nos chegam notícias do estrondoso êxito que está a obter o Duo Ouro Negro, anuncia-se que Fernanda Dâmaso, na senda de Mafalda Sofia, estará em Brasov, Roménia, no Festival Internacional de Música Ligeira.

Somem-se Lenita Gentil e Valério Silva no México e ficamos com a reconfortante certeza de que lá fora vão ficando com uma ideia clara da nossa música e do que ela reflecte.

3. O voto e o veto.

«Com o objectivo de estimular a produção nacional de canções e incentivar o aparecimento de novos compositores e autores», vai a R. T. P. promover o 7.º Grande Prémio da Canção, certame de gloriosas tradições que, em anos anteriores, levou ao Eurovision Song Contest uma canção e um(a) cançonetista portugueses.

De resto o festival seguirá o processo de anos anteriores. «Só por razões imprevisíveis o espectáculo não se realizará, de facto, à semelhança do ano passado, numa sala de espectáculos.» Por outro lado «e, apesar de todas as críticas então feitas, também se julga que a R. T. P. insistirá no trajo de rigor, isto é, casaca ou «smoking» para o sector masculino, «toilettes» de noite para as senhoras».

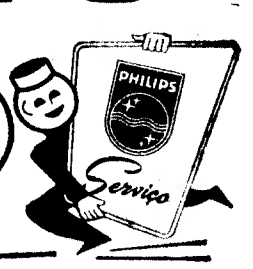
Tal como nos anos anteriores os autores premiados escolherão os intérpretes das suas composições, ao que a R. T. P. porá uma única restrição. «A única restrição diz respeito à possibilidade de indicação de nomes de intérpretes que ainda não tenham actuado na Televisão ou não tenham sido apreciados pelo Serviço de variedades da R. T. P.», o que desde já garante aos «novos compositores e autores» cujo aparecimento a R. T. P. pretende incentivar, a possibilidade de serem as suas composições valorizadas por cantantes como António Calvário, Matalda Sofia, Sissi e outros habituais dos estúdios do Lumiar, artistas que têm pois o voto do Serviço de Variedades da R. T. P.

4. Lá como cá

A Espanha, a terra de Paco Ibanez, Manolo Diaz, Patxi Andion, Ramon, Mercedes Juste, etc., escolheu para a representar no Eurofestival Julio Inglésias. O Festival de Selecção realizou-se em Barcelona, a terra de Serrat, Adolfo Celdran, Luís Llack, etc.

Não se põe aqui o caso da canção de Iglésias ser ou não ser a melhor das dez que chegaram à fase de selecção. Põe-se sim o problema dos autores e intérpretes que ficaram pelo caminho e dos que nem se fizeram à estrada.

SERVIÇOS TÉCNICOS
PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA — 38 28 44 - 68 31 21 - 56 02 00
PORTO — 3 50 68
FARO — 2 38 99



MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA
ACESSÓRIOS DE ORIGEM

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

ANGOLA

Empresa com grande expansão nesta Província Ultramarina, pretende admitir para os seus quadros:

— MÉDICO
de clínica geral

— QUÍMICOS-FARMACÊUTICOS
1 com prática de análises clínicas
1 com prática de indústria farmacêutica

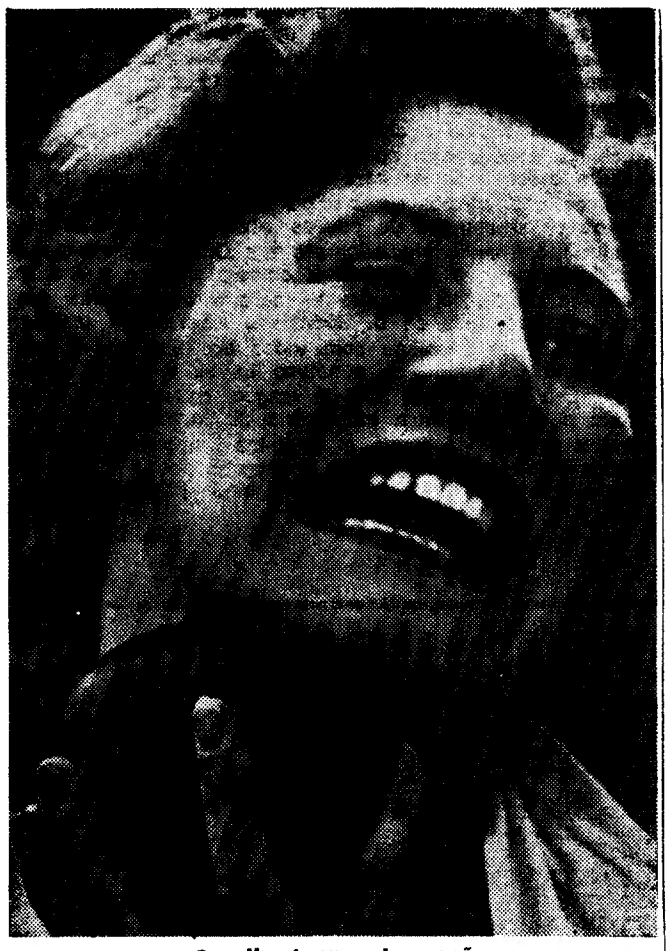
— ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO
com prática de correntes fracas

— ENGENHEIRO MECÂNICO
de preferência com prática oficinal e de manutenção de engenhos de movimentação de terras

— AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA
1 de construção civil e minas
1 de máquinas e electricidade

Guarda-se o maior sigilo.

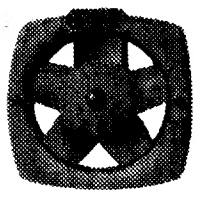
Resposta com idade e elementos de apreciação a este Jornal, ao n.º 437.

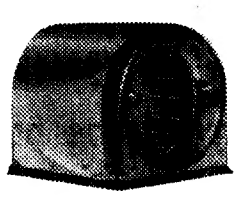


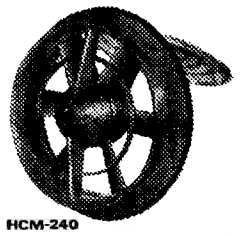
O velho truque da maçã

VENTILAÇÃO DOMÉSTICA

S&P


HPM-160


CDB-95


HCM-240

Consulte
ELMA, L.DA
Porto
Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa
Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

O CIÚME

O homem ciumento é um complexado. Tem insónias terríveis durante as quais imagina tudo capaz de lhe fazer ficar acordado numa angústia, até altas horas da noite. Mexe-se na cama, dá saltos, tapa-se e destapa-se, por fim levanta-se e vai beber um copo de água. Nada o alivia. A mulher dorme tranquilamente ao seu lado pois a experiência já a tornou imutável a toda essa inquietação nocturna. Mas ele é que com os primeiros alvores da madrugada já perdeu a capacidade de estar, e resolve-se a acordá-la com violência.

A mulher acorda num alvoroço e trava-se entre os dois o seguinte diálogo:

— O que foi?

— Sonhei que esteve um homem cá em casa.

— Ah, sonhaste? E para que acordaste? Tapa a cabeça e continua a sonhar.

A mulher já muito habituada a cenas dessas vira-se para outro lado e faz menção de continuar a dormir. Isso desespera o marido.

— Não ouviste o que eu disse? Sonhei que esteve um homem cá em casa.

— Ouvi perfeitamente e o que queres que te faça?

— Que me expliques o que veio cá esse homem fazer á minha casa?

— Qual homem?

— O tal que esteve cá. Tinha bigodes grandes, era gordo e alto.

— Viste-o concerteza? Não seria um ladrão? Pergunta a mulher a querer entrar no jogo.

— Se te estou a dizer que sonhei que ele esteve cá, perguntas-me se era um ladrão. Pensas que sou parvo ou quê?

— Mas viste-o ou sonhaste?

— Sonhei. Quer dizer vi-o assim.

— Então se sonhaste que queres tu que te faça?

— Que me expliques este sonho. O que veio cá este homem fazer a casa?

— Tu és é doido. Como queres que te intreprete o sonho. Ó filho, deixa-me dormir que não sou profeta. Não me deu para aí, sabes.

O marido desespera-se, agarra-a pelos cabelos e senta-a com toda a força na cama.

— Vá lá, deixa-te de espertezas.

— Querem ver que me casei com um doido varrido. Deus me dê paciência para aturar um homem destes que me acorda no meio da noite para me fazer perguntas absurdas.

A mulher já não está a achar muita graça á história pois o marido tem um ar de meter medo.

— Então aquela carta que tu ontem foste buscar ao correio não era dele a marcar-te um encontro.

— Qua... Qu... Qual carta? Qual correio? Eu nem tenho correio, homem. Sabes bem que não temos correio cá em casa. Quero dizer, ontem não me deste carta nenhuma. És só tu quem tem a chave da caixa. Mas que raio de ideia essa! Eu até fico parva.

— Juras que nunca me enganaste?

— Juro, homem, custa-me lá alguma coisa a jurar. É só pedires. Por alminha de quem queres que jure. Olha, juro pela vida da tua mãe.

— Não senhora, jura mas é pela vida da tua. Deixa a minha mãe em paz.

— Juro.

— Pronto, mulher, tanto chifrim por uma gota de água. Tenho essas manias, já me conheces perfeitamente. Sabes que não é por mal.

— Não é por mal nem por bem. É uma chatice, sem pés nem cabeça. Está uma pessoa muito bem a dormir...

— Pronto, mulher dorme.

Finalmente tranquilizado, o homem ciumento consegue dormir durante as duas ultimas horas da manhã.

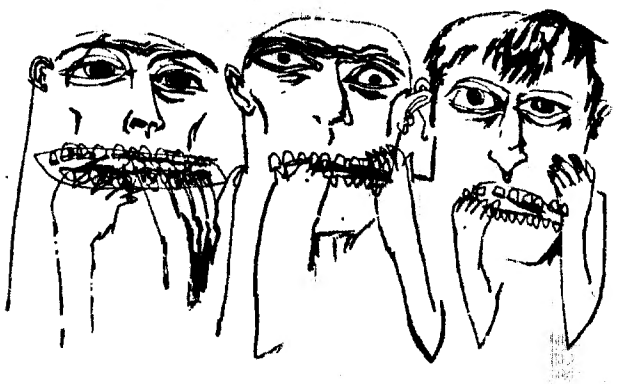
Acorda cheio de sono ainda, corre para o emprego sem lavar a cara nem desinfectar o juizo. Mora longe e não pode vir almoçar. De vez em quando deixa o patrão desculdar-se e aparece inopinadamente em casa, mais cedo do que o costume. Nesses dias começa a enfrenisiar a mulher mais cedo. Se o jantar foi carne, embirra pela certa com o homem do talho, mas acaba por convidá-la para uma voltinha depois do jantar.

Ao chegarem ao fundo da rua cruzam com um homem de bigodes e há pela certa uma cena de pancadaria logo ali na rua.

Nessa noite o homem ciumento vem com o corpo aquecido e dorme mais cedo.

DONA VERA

BISBILHODISSE...



EXMA. SENHORA

Dona Vera Lagoa

Pois foi. A senhora bisbilhotisse (por escrito) que é uma mulher de boa vontade. Logo, qualquer «*carta às mulheres de boa vontade*» tem-na por destinatária. É o destino.

Aí eu caí em mim. Então e só então reparei na enormidade: sem querer, palavra, sem querer, eu tinha escrito uma carta a Dona Vera Lagoa!

Fiquei para morrer. Mas isso, enfim, também não adiantava nada, nem a boa vontade da senhora seria tanta, tanta, que fosse ao ponto de pedir o meu passamento. Por isso desisti.

O que fiquei — ah, isso sim! — foi doente. Doente de inquietação e de remorsos. Como me atrevera? Como fôra possível que eu, tímido incurável, desse tão aventuroso passo?

Bem, não foi um caso de coragem — foi de ignorância. É que, minha senhora, eu desconhecia totalmente que V. Ex.ª era uma mulher de boa vontade. Juro! Juro eu e afirma, a asas juntas, toda «A Mosca», que aliás tão simpáticamente considera ter vindo «*revolucionar (felizmente) as águas mortas dos jornais*»

A verdade é que, sendo o tal «*senhor que, pela Redacção da «Mosca» assina de forma ilegível*» me encontro nesta situação jamais sonhada: a de lhe ter escrito sem querer e a de receber uma resposta porque a senhora quis. E logo com duas assinaturas «bem legíveis».

As suas perguntas (*«Atacarmos os homens? Porquê? E para quê?»* revelam inteligência e espírito de justiça, que nunca estiveram em dúvida, mas sugerem-me alguns pequenos reparos que julgo me permitirá:

1 — Certamente devido ao facto de trabalhar *vinte e oito horas por dia* (e julgo que não incluiu as horas extraordinárias) não leu o anterior numero de «A Mosca» o tal do feminino ataque aos homens. «*Porquê? E para quê?*» — são perguntas da senhora que endosso ás outras senhoras, as atacantes. As respostas não nos competem a nós, «Mosca», que até nos associamos ás suas perguntas, muito contentes por vê-la a nosso lado;

2 — Simplesmente, depois de tão sensatas interrogações, vem a incoerenciazinha feminina e V. Ex.ª desata a atacar, a atacar em grande, a atacar por atacado. Depois de nos atirar com o «boomerang» ás canelas, também nos chama intriguistas, o que é giro, e vai ao ponto de insinuar que fomos ao seu «roteiro dos restaurantes» roubar a nossa «Melga no Prato». Mas aqui deixo ao autor da secção o cuidado de pôr o assunto em pratos limpos.

3 — Acaba a senhora por perguntar, em caixa alta e surpreendida: «MAS VOCÊS GOSTAM DE NÓS?» Minha senhora com a expressão mais grave e carrançuda que posso arranjar, digo-lhe que essa duvida é um imerecido insulto! Francamente...

4—Quanto á graciosa pergunta que formula no seu original P. S. posso dizer-lhe que o «qual de vocês» pode ser, e por exemplo, o próprio «*senhor da assinatura ilegível*» Aliás essa situação é muito mais vulgar nos homens que nas mulheres —e o facto de acontecer também com a senhora só confirma que a senhora não é uma mulher vulgar...

5 — Finalmente, a sua afirmação de que «*os homens adoram ser doutores*» é uma prova irrefutável, decisiva de que se mantém admirávelmente vivo e são o vosso eterno «*gosto pela intrigazinha*». Era só o que eu dizia... Respeitosamente e legívelmente,

MÁRIO ZAMBUJAL